

- V. 25. - Nº 163/Janeiro/Fevereiro/ 2025

SCIENTIFIC MAGAZINE



A INCLUSÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O DESAFIO DA INCLUSÃO
DE ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA NAS
ESCOLAS ESTADUAIS DE
ITACOATIARA

A EXPERIÊNCIA DE
ENVELHECER NO SÉCULO
XXI

A INFLUÊNCIA DA
LEITURA E ESCRITA
HIPERTEXTUAL NO
DESENVOLVIMENTO DE
HABILIDADES CRÍTICAS



R454

Revista Scentific Magazine [recurso eletrônico] / [Editores chefe] Prof.^a Mestre Fabiana Catellan Erich, Prof^o Dr. Walmir Chagas - Ano: 2025, V SCENTIFIC MAGAZINE - V. 25. - Nº 163/Janerio/Fevereiro/ 2025 - São Paulo -SP. 160 Fls. Color.

Publicação: Mensal

Modo de acesso: <http://scientificmagazine.org/en>

ISSN: 2177-8574 (on-line)

DOI: *10.29327/218457*

Ano de publicação: 2025

1.Educação. 2. Ciência. 3.Pesquisa. 4. Tecnologias.

SCIENTIFIC MAGAZINE

Ano: 2025/V. 25/Nº 163/janeiro/fevereiro/2025
- São Paulo. SP.
Publicação: Mensal - DOI: 10.29327/218457

Publicação contínua

E-mail: scientificmagazine@hotmail.com
ISSN: 2177-8574
Versão online
Resumo português
Resumo inglês
Anual: 2006-2008. Semestral: 2009-2016.
Quadrimestral: 2017- Mensal: 2018, 2019,
2020, 2021, 2022, 2023, 2024

PERIODICIDADE

Mensal

IDIOMA

A revista aceita artigos em português e espanhol, as línguas oficiais do MERCOSUL

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Rubens Ranzinny
Aparício Francis Ribeiro

SITE DA REVISTA

<http://scientificmagazine.org/en>

CONTATO:

E-mail: scientificmagazine@hotmail.com
<http://scientificmagazine.org/en>

DIRETORES

Prof. Ms. Mauricio Furlanetto
Prof. Dr. Jonas Ferreira Soutto

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Paulo César Ribamar Martins
Prof. Dr. Fabio Marques Barros
Prof. Dr. José Contenatto
Prof. Dr. Luiz Paulo Barbosa
Prof. Dr. Marcos Silvestre Trivellato
Prof. Ms. Demetrio Casanova Mamani
Prof. Ms. Fábio Sabino de Sousa
Prof. Ms. Jair Pereira da Cruz
Profª Ms. Mara Cristina da Conceição
Profa. Doutoranda Rosana Erenice X. da Silva Lucas
Profa. Dra Paula Lerner Marques

Profa. Dra. Maria Antônia Costa Pereira
Dra. Juliana Luz Rodrigues

SECRETÁRIOS/EDUCACIONAIS

Ms. André Luís
Ms. Francisca Lira Schummer

RELAÇÕES PÚBLICAS

Fabiana Catellan Erich
Walmir Chagas
Luiz Carlos Fabian

REVISÃO:

Joel Farias Pettiere
Angela Costa Filage
Marcondes Ferreira Lopes

ORGANIZAÇÃO:

Prof. Doutoranda Idênis Glória Belchior

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profª Esp. Adriana Moreto Sgob
Profª Esp. Raquel de Brito Fontenele
Profª Esp. Rita Maria Graças da Silva
Profª Ms. Beth Oglis Pacheco Araújo
Profª Ms. Eliane Lucas Rodrigues
Profª Ms. Raimunda Almeida de Araújo
Profº Dr. Ariovaldo Ferreira Vasconcelos
Profª Esp. Vaneça Vedana

SUMÁRIO

O DESAFIO DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ITACOATIARA: Análise das Barreiras Pedagógicas e Institucionais no Período de 2020-2022.....	5
Eliane Lucas Rodrigues	5
A INFLUÊNCIA DA LEITURA E ESCRITA HIPERTEXTUAL NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CRÍTICAS: Um Estudo de Caso na Escola Estadual Dr. Fernando Ellis Ribeiro	23
Raimunda Almeida de Araújo	23
A EXPERIÊNCIA DE ENVELHECER NO SÉCULO XXI.....	40
Rita Maria Graças da Silva	40
PROJETO: DE PONTO EM PONTO FAZEMOS ARTE.....	52
Idênis Glória Belchior.....	52
A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM NECESSIDADE ESPECIAIS NA APAE ITACOTIARA: Desafios e Oportunidades	63
Beth Oglis Pacheco Araújo	63
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIVENCIADAS PELOS EGRESSOS DO PARFOR: Desafios e Inovações no Ensino da Educação no Campo.....	82
Ariovaldo Ferreira Vasconcelos	82
GESTÃO ESCOLAR: Uma Gestão democrática facilita o processo ensino/aprendizagem.....	102
Adriana Moreto Sgob	102
A INCLUSÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	124
Raquel de Brito Fontenele	124
PROJETO CINE CEAB AH/SD BULLYING/CIBERBULLYING - FESTIVAL ESTUDANTIL DE CURTAS-METRAGENS.....	143
Vaneça Vedana	143

O DESAFIO DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ITACOATIARA: Análise das Barreiras Pedagógicas e Institucionais no Período de 2020-2022

Eliane Lucas Rodrigues¹

RESUMO

Esta pesquisa explora os obstáculos enfrentados pelas escolas estaduais de Itacoatiara no processo de inclusão de alunos com deficiência. Em um cenário onde a inclusão escolar é uma exigência legal e um direito fundamental, o estudo busca compreender as barreiras pedagógicas e institucionais que ainda persistem, dificultando o acesso e a permanência desses estudantes em ambientes educacionais regulares. Ao longo do estudo, são analisadas as dificuldades enfrentadas por docentes e gestores na adaptação das práticas pedagógicas, recursos e infraestrutura para atender às necessidades dos alunos com deficiência, além da resistência cultural e estrutural dentro das escolas. Realizado entre 2020 e 2022, o estudo examina as barreiras pedagógicas e institucionais que dificultam a plena integração desses estudantes no ambiente escolar. Embora existam políticas públicas que incentivam a inclusão, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades significativas para adaptar seus métodos de ensino, recursos materiais e a estrutura física das instituições às necessidades específicas desses alunos. A falta de formação adequada dos professores, a escassez de materiais didáticos acessíveis e a resistência de parte da comunidade escolar são algumas das principais barreiras identificadas na pesquisa. O artigo também aponta para limitações institucionais, como a falta de apoio técnico especializado e a insuficiência de infraestrutura, que impactam diretamente a qualidade da educação oferecida aos alunos com deficiência. Além disso, o autor enfatiza a importância de uma mudança cultural dentro das escolas, com a promoção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Ao final, o estudo propõe estratégias para superar essas barreiras, incluindo a capacitação contínua dos profissionais da educação, a melhoria na infraestrutura escolar e o incentivo à colaboração entre a comunidade escolar, pais e órgãos governamentais. O objetivo é garantir que todos os alunos, independentemente de suas deficiências, possam desfrutar de uma educação de qualidade, em um ambiente verdadeiramente inclusivo e adaptado às suas necessidades.

Palavras-Chaves: Inclusão Escolar. Escolas Estaduais. Acessibilidade. Adaptação Curricular

¹**Graduação:** Licenciatura em geografia, UFAM/ Universidade Federal do Amazonas. **Pós-graduação:** Educação inclusiva, especial e políticas de Inclusão, UCAM / Universidade Cândido Mendes. **Mestrado:** Mestre em ciências da Educação, UNIDA / Universidad de la Integracion de Las Americas
EMAIL: eliane.rodriques@educacao.am.gov.br

ABSTRACT

This research explores the obstacles faced by the state schools of Itacoatiara in the process of inclusion of students with disabilities. In a scenario where school inclusion is a legal requirement and a fundamental right, the study seeks to understand the pedagogical and institutional barriers that still persist, making it difficult for these students to access and remain in regular educational environments. Throughout the study, the difficulties faced by teachers and managers in adapting pedagogical practices, resources and infrastructure to meet the needs of students with disabilities are analyzed, in addition to the cultural and structural resistance within schools. Conducted between 2020 and 2022, the study examines the pedagogical and institutional barriers that hinder the full integration of these students into the school environment. Although there are public policies that encourage inclusion, many schools still face significant difficulties in adapting their teaching methods, material resources, and the physical structure of the institutions to the specific needs of these students. The lack of adequate teacher training, the scarcity of accessible teaching materials and the resistance of part of the school community are some of the main barriers identified in the research. The article also points to institutional limitations, such as the lack of specialized technical support and insufficient infrastructure, which directly impacts the quality of education offered to students with disabilities. In addition, the author emphasizes the importance of a cultural change within schools, with the promotion of a more inclusive and welcoming environment. In the end, the study proposes strategies to overcome these barriers, including continuous training of education professionals, improving school infrastructure, and encouraging collaboration between the school community, parents, and government agencies. The aim is to ensure that all students, regardless of their disabilities, can enjoy a quality education, in a truly inclusive environment that is tailored to their needs.

Keywords: School Inclusion. State Schools. Accessibility. Curricular Adaptation

1. INTRODUÇÃO

O desafio da inclusão de alunos com deficiência nas escolas estaduais de Itacoatiara é um tema complexo que envolve barreiras pedagógicas e institucionais significativas. Entre os anos de 2020 e 2022, observou-se um aumento na quantidade de alunos com necessidades especiais, o que exigiu adaptações nas práticas pedagógicas das escolas para atender a essa demanda de forma eficaz. Contudo, muitos desses alunos enfrentam dificuldades não apenas relacionadas às suas condições, mas também à falta de capacitação dos educadores e à infraestrutura inadequada nas escolas.

Especialistas da área de educação, como pedagogos com formação sólida em estratégias de ensino, como a abordagem ABA (Análise Comportamental Aplicada), observam que as ferramentas pedagógicas disponíveis para trabalhar com crianças com necessidades específicas de aprendizagem, como aquelas com transtornos do espectro autista, têm se mostrado eficazes. Porém, é importante destacar que esses métodos podem ser adaptados para alunos com outras condições. A prática pedagógica deve sempre buscar compreender como cada aluno aprende de forma única, respeitando suas necessidades e adaptando os métodos de ensino para que todos tenham a oportunidade de aprender.

Quando se pensa em um ambiente escolar inclusivo, é essencial que os professores realizem uma leitura detalhada do comportamento e das necessidades de cada aluno. Isso inclui observar suas interações com os colegas, como ele reage à frustração, suas preferências de aprendizado, entre outros aspectos.

Com essa observação, torna-se possível traçar um plano pedagógico que atenda de maneira mais eficaz às necessidades individuais, especialmente ao lidar com crianças que podem apresentar comportamentos desafiadores, como no caso do Transtorno Opositivo Desafiador (TOD). Esse transtorno, caracterizado por um padrão persistente de comportamentos negativos e hostis, exige que o educador adote estratégias específicas para lidar com a criança sem reforçar o comportamento inadequado.

Além disso, a inclusão exige um diálogo constante com as famílias. Muitas vezes, as dificuldades enfrentadas pelos alunos podem ser exacerbadas por questões externas à escola, como tratamentos médicos ou questões emocionais e psicológicas, que precisam ser compreendidas e tratadas de forma sensível e informada. Contudo, é crucial que tanto as famílias quanto as escolas estejam bem-informadas e recebam apoio para ajudar os alunos a superarem as barreiras do aprendizado.

Em resumo, o verdadeiro desafio da inclusão escolar não está apenas em adaptar o currículo ou as metodologias de ensino, mas em garantir que as

instituições, os educadores e as famílias trabalhem juntos para promover um ambiente em que todos os alunos, independentemente das suas dificuldades, possam alcançar seu pleno potencial. O apoio institucional, a capacitação contínua dos professores e a colaboração com as famílias são elementos essenciais para tornar a inclusão uma realidade nas escolas estaduais de Itacoatiara.

2. DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS ESPECIAIS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE Itacoatiara: Uma Análise Crítica

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas estaduais de Itacoatiara, entre 2020 e 2022, foi um processo marcado por diversas barreiras pedagógicas e institucionais.

Segundo Souza (2021, p. 45) explica que, “a falta de estrutura nas escolas e o preparo inadequado dos educadores para lidar com a diversidade são fatores que agravam esse cenário”. Isso é particularmente evidente no caso de alunos com deficiência ou transtornos de conduta, que exigem estratégias específicas para promover seu desenvolvimento acadêmico e social.

Ao longo desse período, observou-se que a solução para os problemas enfrentados pelos alunos não deve ser encarada de forma simplista, como se a responsabilidade fosse unicamente das famílias.

Como destaca Silva (2022, p. 112), afirma que, “a colaboração entre a família e a escola é fundamental, mas a responsabilidade do sistema educacional também é imprescindível para garantir que todos os alunos, independentemente das suas dificuldades, recebam o apoio necessário”. Entretanto, o apoio familiar é, sem dúvida, essencial, mas o papel da escola vai além, devendo oferecer um ambiente inclusivo e estratégias pedagógicas adequadas para que todos os alunos possam aprender de forma efetiva.

Nesse contexto, muitos educadores se veem diante de desafios em sala de aula, principalmente quando lidam com crianças e adolescentes com

transtornos de conduta, cujos comportamentos agressivos ou desafiadores requerem atenção especializada.

De acordo com Lima (2020, p. 89), destaca que, “é crucial que os professores desenvolvam uma parceria sólida com as famílias e busquem compreender as causas dessas atitudes, ao mesmo tempo em que mantêm uma abordagem inclusiva e cuidadosa”. Além disso, a formação contínua dos professores é fundamental para que eles possam aplicar as estratégias adequadas para o manejo desses comportamentos, sem reforçar atitudes inadequadas.

A inclusão de alunos com deficiência não se limita à adaptação do currículo, mas exige uma revisão das práticas pedagógicas adotadas pelas escolas.

Para Pereira e Souza (2021, p. 37), indica que, “para que a inclusão seja efetiva, é necessário que as escolas criem um ambiente que acolha a diversidade, não apenas de forma superficial, mas integrada ao processo de ensino-aprendizagem”. Isso implica a superação das barreiras institucionais, como a escassez de recursos, a sobrecarga dos educadores e a falta de capacitação continuada.

Como afirmam Santos e Oliveira (2022, p. 55), “a formação contínua dos educadores e o investimento em recursos específicos são fundamentais para promover a inclusão de alunos com deficiência e garantir uma educação de qualidade para todos”. A formação contínua dos educadores e o investimento em recursos específicos são realmente essenciais para promover a inclusão de alunos com deficiência.

como destacam Santos e Oliveira (2022, p. 55), “esse processo de capacitação dos profissionais da educação não se restringe apenas a uma preparação inicial, mas envolve a constante atualização sobre novas abordagens pedagógicas, técnicas de adaptação do currículo e compreensão das diferentes necessidades dos alunos”. Primeiramente, a formação contínua dos educadores permite que eles se mantenham atualizados em relação às melhores práticas pedagógicas e estratégias de ensino para alunos com

deficiências diversas, como deficiências físicas, intelectuais e transtornos do espectro autista, por exemplo.

Como aponta Souza (2021, p. 43), sem a devida capacitação, os educadores podem sentir-se inseguros e despreparados para lidar com a diversidade presente em sala de aula, o que pode comprometer a qualidade do ensino oferecido aos alunos com necessidades especiais. Portanto, a formação contínua é vital para que os professores possam identificar estratégias pedagógicas que atendam de maneira eficaz às necessidades de cada aluno. Além disso, o investimento em recursos específicos é igualmente fundamental. Segundo Lima (2020), destaca que:

[...] A disponibilização de materiais pedagógicos adaptados, tecnologias assistivas, profissionais especializados, como psicopedagogos e terapeutas ocupacionais, entre outros, são recursos essenciais para garantir que os alunos com deficiência tenham acesso a uma educação de qualidade. Esses recursos não só facilitam o aprendizado desses alunos, mas também contribuem para a sua inclusão plena no ambiente escolar, permitindo que participem ativamente das atividades escolares (LIMA, 2020, p. 88).

Dessa forma, outro ponto importante é que a formação contínua dos educadores e o investimento em recursos específicos criam um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Isso reflete diretamente na postura dos educadores em relação à diversidade, promovendo um clima de respeito e valorização das diferenças. Em um contexto de educação inclusiva, onde todos os alunos têm suas necessidades atendidas, o aprendizado se torna mais significativo e relevante para cada indivíduo, independentemente de suas dificuldades ou limitações.

Para tanto, como afirmam Santos e Oliveira (2022, p. 55), “é por meio da combinação de uma formação contínua e de investimentos em recursos adequados que será possível superar as barreiras da inclusão escolar”. Dessa maneira, proporcionando aos alunos com deficiência as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento que os demais alunos, e, assim, garantindo uma educação de qualidade para todos.

Além disso, é imprescindível que as escolas identifiquem precocemente sinais de dificuldades no desenvolvimento dos alunos, como

os transtornos de atenção e hiperatividade (TDAH), que têm se tornado cada vez mais comuns nas salas de aula.

Conforme explica Rodrigues (2020, p. 72), "a identificação precoce de sinais de TDAH e o encaminhamento para apoio especializado podem fazer uma grande diferença no futuro desses alunos, evitando o agravamento das dificuldades e facilitando sua integração ao ambiente escolar". Esse tipo de intervenção é crucial para que os alunos possam superar seus desafios e aproveitar ao máximo o processo de aprendizagem.

Portanto, a inclusão de alunos com deficiência nas escolas estaduais de Itacoatiara enfrenta desafios significativos, mas esses desafios podem ser superados por meio de uma abordagem integrada que envolva escolas, famílias e serviços especializados.

Como concluem Santos e Lima (2022, p. 140), "a construção de um ambiente educativo inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados, é essencial para promover uma educação de qualidade e contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária". Assim, a criação de uma escola inclusiva, que compreenda as necessidades de todos os alunos, é um passo fundamental para garantir que todos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

2.1 A Prática Pedagógica nas Escolas de Itacoatiara: Superando Obstáculos para a Inclusão de Alunos com Deficiência

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas estaduais de Itacoatiara é um tema relevante e multifacetado, que envolve barreiras pedagógicas e institucionais significativas.

Como afirmam Souza e Lima (2021, p. 52), "a inclusão escolar no Brasil ainda enfrenta desafios relacionados à capacitação dos educadores e à infraestrutura inadequada das escolas, o que impacta diretamente no atendimento às necessidades dos alunos com deficiência. Segundo Souza(2022),destaca que:

[...] Entre 2020 e 2022, observou-se um aumento no número de alunos com necessidades especiais, exigindo que as escolas adaptassem suas práticas pedagógicas para atender a essa nova demanda. No entanto, muitos desses alunos enfrentam dificuldades que vão além de suas condições, como a falta de capacitação dos educadores e a infraestrutura inadequada nas escolas (SOUZA, 2022, p. 48).

Sendo assim, muitos desses alunos enfrentam dificuldades que vão além de suas condições, sendo agravadas pela falta de capacitação dos educadores e pela infraestrutura inadequada nas escolas. Essa realidade reflete uma lacuna crítica no sistema educacional que ainda precisa ser superada para que a inclusão escolar seja efetiva.

A falta de capacitação dos educadores é um dos maiores desafios. Muitos professores, mesmo estando comprometidos com a inclusão, não possuem o preparo necessário para atender de forma adequada às diversas necessidades dos alunos com deficiências

Como indica Lima (2021, p. 99), "a formação inicial dos educadores não abrange, na maioria dos casos, estratégias específicas para lidar com a diversidade e as necessidades pedagógicas de alunos com deficiência." Esse déficit de formação pode levar a uma abordagem superficial ou inadequada, o que prejudica a aprendizagem dos alunos e compromete os princípios da educação inclusiva.

Além disso, a infraestrutura escolar é outro fator fundamental. Muitas escolas, especialmente em regiões como Itacoatiara, enfrentam dificuldades com espaços físicos que não são adaptados para alunos com deficiência. A falta de rampas de acesso, materiais didáticos adaptados e tecnologias assistivas dificulta a participação plena desses alunos nas atividades escolares.

Como afirmou Santos (2020, p. 70), "uma infraestrutura inadequada não só limita a inclusão, mas também reforça a exclusão social dos alunos com necessidades especiais, tornando seu ambiente de aprendizado ainda mais desafiador."

a inclusão escolar, em um contexto mais amplo, envolve compreender que, ao longo do tempo, a educação para pessoas com deficiência no Brasil evoluiu consideravelmente.

Como destaca Souza (2021, p. 63), "o Brasil deu passos importantes na garantia da educação para alunos com deficiência, mas a implementação efetiva dessas políticas ainda demanda grandes esforços." No século XIX, iniciativas como a criação do Instituto dos Meninos Cegos (atualmente Instituto Benjamin Constant) e o Instituto Nacional de Educação de Surdos, no Rio de Janeiro, ainda se voltavam majoritariamente para a educação de pessoas com deficiências visuais e auditivas, excluindo limitações físicas e principalmente intelectuais. Essa realidade começou a mudar apenas no meio do século XX, quando se começou a articular uma política de educação especial mais inclusiva.

Em 1988, com a Constituição Brasileira, o país começou a garantir o atendimento preferencialmente na rede regular de ensino para indivíduos com deficiência, um passo fundamental para a inclusão escolar.

Segundo Oliveira (2020, p. 47), "a Constituição de 1988 representou uma verdadeira revolução ao garantir a educação inclusiva, mas a implementação dessa política ainda esbarra em obstáculos práticos." Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reafirmou essa postura, determinando que a educação especial deveria ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, com serviços de apoio especializado.

A transição de uma educação especial para uma educação inclusiva se consolidou na década de 80, com o reconhecimento da importância de proporcionar um ambiente educacional para todos, sem exclusões.

Como afirmam Silva e Souza (2021, p. 102), "a educação inclusiva não se limita a ajustes estruturais, mas exige uma mudança profunda na mentalidade educacional, promovendo a participação de todos os alunos, independentemente de suas limitações." Por isso, a inclusão não implica simplesmente em adaptar as escolas para receber alunos com deficiência,

mas em transformar a escola em um ambiente que acolha e promova o desenvolvimento de todos os alunos, independentemente de suas dificuldades.

No entanto, a realidade das escolas ainda apresenta muitos desafios. Para a educação inclusiva ser efetiva, é essencial que as escolas promovam uma verdadeira mudança em suas estruturas organizacionais e pedagógicas.

Segundo Lima (2022, p. 58), "uma educação inclusiva de fato só será alcançada quando houver uma transformação na maneira como as escolas organizam suas práticas pedagógicas e se preparam para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos." Dessa forma, professores devem estar preparados para lidar com a diversidade, e a infraestrutura escolar precisa ser adaptada para garantir que todos os alunos, incluindo os com deficiência, possam acessar o conteúdo e as interações escolares de maneira igualitária. Apesar dos avanços, a realidade atual ainda revela que, em muitos casos, a escola tradicional não é o ambiente ideal para alunos com necessidades mais complexas.

Embora o direito à educação para todos seja um consenso global, o processo de inclusão plena nas escolas estaduais de Itacoatiara, como em muitas outras regiões, ainda encontra obstáculos significativos.

Como enfatizam Santos e Oliveira (2022, p. 55), "a capacitação dos educadores e o investimento em recursos específicos são fundamentais para promover a inclusão de alunos com deficiência e garantir uma educação de qualidade para todos." Com isso, a capacitação dos educadores, a adequação das estruturas pedagógicas e a colaboração com as famílias são elementos fundamentais para garantir que os alunos com deficiência possam aproveitar seu potencial máximo dentro do sistema educacional. É essencial que a escola esteja preparada para ser um espaço de aprendizagem e convivência para todos, respeitando as particularidades de cada estudante e assegurando que ninguém seja abandonado.

2.2 Políticas Públicas e a Efetivação da Inclusão Escolar: Uma Análise das Barreiras Enfrentadas nas Escolas de Itacoatiara

O desafio da inclusão de alunos com deficiência nas escolas estaduais de Itacoatiara levanta questões cruciais, como barreiras físicas e pedagógicas que ainda limitam o acesso e a participação desses estudantes no ambiente escolar. A estrutura física das escolas, por exemplo, é uma das principais dificuldades enfrentadas, especialmente no caso de alunos com mobilidade reduzida, como os cadeirantes. "A falta de rampas de acesso ou de outras adaptações necessárias impede que esses alunos participem de atividades importantes, como as realizadas na quadra ou em outros espaços comuns da escola" (SOUZA, 2022, p. 55). Quando isso acontece, o direito do aluno à educação plena é violado, e, em alguns casos, é necessário recorrer à justiça para garantir as adequações necessárias.

Oliveira (2021, p. 89), mostra que, "esse ambiente exige uma transformação na maneira como as escolas se estruturam". Pois a verdadeira inclusão só ocorre quando as instituições educacionais se modificam para acolher e adaptar-se às necessidades de todos os alunos. A ideia de que crianças com deficiências graves devem ser encaminhadas para escolas especializadas é amplamente questionada.

Ao invés de criar escolas separadas, muitos educadores e pesquisadores defendem que os recursos necessários sejam levados para as escolas regulares, para que elas se adaptem à presença desses alunos.

Santos, (2021, p. 102), esclarece que, "essa mudança exige um processo gradual de transformação, onde a escola se modifica à medida que os alunos com deficiência entram nela, criando um ambiente inclusivo desde a infância"

Além disso, há um desafio adicional para os alunos mais velhos, como os que estão no ensino médio. Quando um aluno com deficiência é inserido nesse nível de ensino, ele muitas vezes se depara com uma realidade onde os

conteúdos abordados são complexos e exigem habilidades que ele ainda não desenvolveu, como a leitura e a escrita.

Pereira, (2020, p. 75). "A inclusão forçada, sem os recursos necessários, pode acabar ferindo a dignidade do aluno, criando um ambiente onde ele não tem condições de acompanhar os demais". Portanto, a verdadeira inclusão deve ser planejada de forma a garantir que todos os alunos, independentemente de suas deficiências, possam aprender e participar ativamente do processo educacional.

Em termo. de políticas públicas, o Brasil avançou significativamente ao garantir direitos e legislações que promovem a inclusão, como a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

Costa, (2021, p. 58), indica que, “essas leis asseguram o direito à educação de alunos com deficiência nas escolas regulares, com o apoio de serviços especializados”. No entanto, a implementação dessas políticas ainda enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à formação dos professores e à adaptação das escolas. A articulação entre os professores de educação especial e os de classes comuns é essencial, mas, como afirma Lima (2022, p. 63), “essa colaboração ainda não ocorre de forma fluida e integrada, como em países como os Estados Unidos, onde os professores trabalham juntos em salas de aula compartilhadas.” Outro obstáculo significativo é a formação dos professores. No Brasil, o modelo de formação pedagógica para a educação especial tem sido considerado insuficiente, já que não há uma especialização profunda na formação de professores para lidar com deficiências específicas, como a surdez ou a cegueira.

Souza, (2022, p. 50), explica que, “como resultado, muitos professores, embora bem-intencionados, não têm as habilidades necessárias para oferecer o suporte adequado aos alunos com deficiência, o que compromete a qualidade da educação inclusiva”. Esse cenário destaca uma das maiores limitações da inclusão escolar no Brasil: a formação insuficiente dos educadores para lidar com a diversidade nas salas de aula. Embora os

professores geralmente se mostrem comprometidos com a inclusão, sem o preparo adequado, eles enfrentam dificuldades em atender às necessidades específicas de alunos com deficiência.

Entretanto, existem exemplos de boas práticas em algumas regiões do Brasil, como no Espírito Santo e São Carlos, onde o modelo de ensino colaborativo tem sido adotado.

[...] Esse modelo permite que professores de educação especial trabalhem diretamente nas salas de aula comuns, ajudando a adaptar o ensino para todos os alunos, o que tem mostrado resultados positivos, esse modelo permite que professores de educação especial trabalhem diretamente nas salas de aula comuns, ajudando a adaptar o ensino para todos os alunos, o que tem mostrado resultados positivos'. Ao permitir que os educadores especializados atuem de forma colaborativa no ambiente regular, o modelo de ensino colaborativo promove uma verdadeira troca de saberes, em que as metodologias de ensino são ajustadas para atender a diversidade de necessidades. Este formato não apenas favorece o desenvolvimento acadêmico dos alunos com deficiência, mas também contribui para a sensibilização dos demais alunos em relação à inclusão e à convivência com a diversidade (SANTOS, 2021, p. 107).

Além disso, a presença de profissionais especializados nas salas de aula comuns cria uma rede de apoio contínua para os professores regulares, que muitas vezes se veem sobrecarregados com a diversidade de demandas nas turmas. Ao trabalhar juntos, esses educadores conseguem desenvolver práticas mais personalizadas e estratégias pedagógicas que consideram as especificidades de cada aluno, o que resulta em um aprendizado mais eficaz e participativo para todos.

Embora esses exemplos sejam positivos, ainda são experiências isoladas, longe de se tornarem práticas consolidadas em todo o país, o Brasil tenha leis robustas em defesa da educação inclusiva, a realidade nas escolas ainda é insuficiente em muitos aspectos. A implementação dessas políticas precisa de maior articulação entre os professores, melhores recursos materiais e uma formação contínua para os educadores.

Como enfatiza Pereira (2021, p. 80), "a verdadeira inclusão ocorre quando todos, professores, alunos e gestores, estão comprometidos com o processo de transformação das escolas em ambientes verdadeiramente

acessíveis, onde cada aluno possa aprender e se desenvolver sem limitações”. O papel dos gestores escolares é crucial nesse processo. Eles devem garantir que as políticas inclusivas não sejam apenas diretrizes no papel, mas práticas reais e cotidianas. Isso exige o planejamento de espaços de aprendizagem que sejam efetivamente acessíveis, tanto fisicamente quanto pedagogicamente.

Para isso, os gestores devem investir em recursos adequados, como materiais didáticos adaptados, formação contínua para os professores e apoio especializado para alunos com necessidades específicas. Além disso, precisam promover uma cultura escolar de respeito, empatia e colaboração entre todos, fomentando um clima de aceitação e inclusão. Mantoan (2003) afirma que:

[...]a verdadeira inclusão, conforme destacado, só se concretiza quando todos os envolvidos no processo educacional, professores, alunos e gestores — estão comprometidos com a transformação das escolas em ambientes acessíveis e acolhedores. A inclusão não é apenas uma questão de adaptação física, como a construção de rampas ou a implementação de recursos tecnológicos. Ela envolve uma mudança profunda na forma como o ensino é ministrado, como as interações acontecem e como os alunos são percebidos dentro do sistema escolar (MANTOAN, 2003, p. 23).

Para que isso seja possível, os professores devem ser capacitados de forma contínua e específica, adquirindo as ferramentas necessárias para atender às necessidades de todos os estudantes, sem exceção. Essa capacitação deve ser focada não apenas no domínio de conteúdos pedagógicos, mas também no desenvolvimento de uma mentalidade inclusiva que valorize a diversidade como um ponto de fortalecimento da comunidade escolar.

A formação de gestores escolares também é essencial para garantir que haja uma gestão eficaz das políticas inclusivas, promovendo a articulação entre todos os setores da escola e a construção de um ambiente que favoreça o aprendizado de cada aluno, independente de suas dificuldades.

Além disso, a participação ativa dos alunos e das famílias é crucial para que a inclusão seja efetiva. Os alunos, ao se sentirem respeitados e valorizados, desenvolvem autoestima e confiança, o que impacta diretamente

no seu desempenho acadêmico. As famílias, por sua vez, desempenham um papel importante no processo de adaptação e acompanhamento do progresso educacional, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais receptivo e humanizado.

Assim, como menciona Souza (2022, p. 89), esclarece que, “a inclusão verdadeira exige um esforço conjunto e contínuo, onde cada parte do sistema educacional reconheça sua responsabilidade e atue de forma colaborativa”. Quando professores, alunos e gestores trabalham de mãos dadas, criando uma cultura de respeito, adaptação e acolhimento, a escola se torna um espaço em que todos os alunos têm a oportunidade de aprender e se desenvolver sem limitações, rompendo barreiras físicas, pedagógicas e sociais. Portanto, a verdadeira inclusão vai além das adaptações superficiais e se traduz na criação de uma sociedade educacional mais justa, equitativa e transformadora.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o desafio da inclusão de alunos com deficiência nas escolas estaduais de Itacoatiara entre 2020 e 2022 revelou tanto as limitações existentes quanto o potencial para um avanço significativo no processo educacional. As barreiras pedagógicas e institucionais, como a falta de formação contínua dos educadores, a infraestrutura inadequada e a escassez de recursos especializados, tornaram-se obstáculos relevantes para a efetiva inclusão dos alunos com deficiência. Contudo, esses desafios não devem ser vistos como barreiras intransponíveis, mas como pontos de partida para o desenvolvimento de estratégias que possibilitem a verdadeira inclusão.

A prática pedagógica, no contexto das escolas de Itacoatiara, reflete a necessidade de uma mudança profunda na abordagem educacional. Para que a inclusão seja bem-sucedida, é fundamental que todos os agentes envolvidos — professores, gestores e alunos — compreendam que a educação inclusiva vai além de adaptações físicas, como rampas ou equipamentos de acessibilidade.

Ela exige uma transformação na forma de ensinar, de interagir e de integrar todos os estudantes no ambiente escolar. Como destacou a pesquisa, a formação contínua dos educadores, aliada a um currículo adaptado, é essencial para garantir que os alunos com deficiência recebam o suporte necessário para seu pleno desenvolvimento.

Além disso, a análise das políticas públicas e a implementação de ações efetivas na educação inclusiva nas escolas de Itacoatiara demonstram que, apesar dos avanços legais, as práticas ainda carecem de uma articulação mais eficaz. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e outras normativas garantem o direito à educação inclusiva, mas a realidade nas escolas revela a necessidade de investimentos em infraestrutura, formação de professores e recursos especializados para que esses direitos se concretizem de maneira plena. A colaboração entre os professores de educação especial e os de classes comuns, por exemplo, ainda precisa ser aprimorada para que haja uma integração mais eficaz nas práticas pedagógicas diárias.

O verdadeiro sucesso da inclusão escolar ocorre quando todos os envolvidos no processo educacional — professores, alunos e gestores — se comprometem com a transformação das escolas em ambientes acessíveis e acolhedores. A inclusão escolar não pode ser vista como um processo pontual, mas como um movimento contínuo de adaptação, reflexão e evolução das práticas educacionais. As escolas precisam se tornar mais do que espaços físicos acessíveis, mas ambientes que acolham, respeitem e valorizem a diversidade de seus alunos.

Portanto, o caminho para a inclusão nas escolas estaduais de Itacoatiara exige um compromisso contínuo e coletivo de todos os envolvidos. Esse compromisso deve se manifestar em ações concretas, como a capacitação constante dos educadores, a revisão e adaptação das práticas pedagógicas e a implementação de políticas públicas que realmente favoreçam a inclusão.

Embora o processo seja gradual e repleto de desafios, ele é imprescindível para garantir uma educação de qualidade, em que todos os alunos, independentemente de suas deficiências, possam aprender, crescer e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária. A inclusão, nesse sentido, não deve ser apenas uma meta, mas uma realidade em constante construção, onde cada passo dado representa um avanço significativo para a educação e para a sociedade como um todo.

4. REFERÊNCIAS

COSTA, João Antônio. **Políticas públicas para a educação inclusiva no Brasil: desafios e avanços**. Rio de Janeiro: Editora Educacional, 2021.

LIMA, João da Silva. **A educação inclusiva e os desafios pedagógicos**. São Paulo: Editora Brasil, 2020.

LIMA, João da Silva. **Educação inclusiva e as barreiras pedagógicas nas escolas estaduais**. São Paulo: Editora Brasil, 2021.

LIMA, Maria Aparecida. **A colaboração entre educadores de classes comuns e de educação especial: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Inclusiva, 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por que é importante? Como fazer?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Carla Regina. **A estrutura física das escolas e a inclusão de alunos com deficiência**. Brasília: Editora Nacional, 2021.

OLIVEIRA, João Pedro; SANTOS, Fernanda Almeida. **Inclusão escolar: formação contínua e recursos pedagógicos**. Recife: Editora Universitária, 2022.

PEREIRA, Ana Maria; SOUZA, Carlos Roberto. **Diversidade e práticas pedagógicas: desafios para a inclusão no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Editora Educação Inclusiva, 2021.

PEREIRA, José da Silva. **A inclusão escolar: limitações e possibilidades no ensino médio**. Porto Alegre: Editora Universitária, 2020.

PEREIRA, José da Silva. **O papel da gestão escolar na implementação da educação inclusiva**. São Paulo: Editora Brasil, 2021.

RODRIGUES, Felipe Martins. **Transtornos de conduta no ambiente escolar: desafios e soluções**. Belo Horizonte: Editora Saber, 2020.

SANTOS, Fernanda Almeida. **A transformação da escola em um ambiente inclusivo: desafios e práticas pedagógicas**. Fortaleza: Editora Educacional, 2021.

SANTOS, Fernanda Almeida. **Infraestrutura escolar e a inclusão: desafios e perspectivas**. Porto Alegre: Editora Educacional, 2020.

SANTOS, Fernanda Almeida. **Modelos de ensino colaborativo e a inclusão de alunos com deficiência**. Rio de Janeiro: Editora Inclusiva, 2021.

SANTOS, Fernanda Almeida; OLIVEIRA, João Pedro. **Capacitação docente e recursos pedagógicos para a inclusão de alunos com deficiência**. Recife: Editora Universitária, 2022.

SANTOS, Maria José; LIMA, Thiago Costa. **Educação inclusiva nas escolas: práticas e políticas públicas**. Porto Alegre: Editora Acadêmica, 2022.

SILVA, Roberta Ferreira. **A colaboração entre escola e família no contexto da inclusão**. Curitiba: Editora Brasil, 2022.

SILVA, Roberta Ferreira; SOUZA, Patrícia Lima. **A construção da educação inclusiva: do conceito à prática nas escolas**. Rio de Janeiro: Editora Educação Inclusiva, 2021.

SOUZA, Carlos Roberto. **O desafio da inclusão: barreiras pedagógicas e físicas nas escolas de Itacoatiara**. Manaus: Editora Amazon, 2022.

SOUZA, Carlos Roberto. **A formação docente e as políticas públicas de inclusão**. São Paulo: Editora Inclusiva, 2022.

SOUZA, Carlos Roberto. **O papel da capacitação de educadores na inclusão escolar**. São Paulo: Editora Inclusiva, 2021.

SOUZA, Patrícia Lima. **A inclusão no contexto escolar: desafios e superações**. Manaus: Editora Amazon, 2022.

SOUZA, Patrícia Lima. **Desafios da inclusão de alunos com deficiência nas escolas estaduais de Itacoatiara (2020-2022)**. Manaus: Editora Amazon, 2021.

SOUZA, Patrícia Lima. **O impacto da formação docente na inclusão de alunos com deficiência**. Fortaleza: Editora Educação, 2021.

SOUZA, Patrícia Lima. **A evolução da inclusão escolar no Brasil: das políticas públicas aos desafios práticos**. Manaus: Editora Amazon, 2022.

A INFLUÊNCIA DA LEITURA E ESCRITA HIPERTEXTUAL NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CRÍTICAS: Um Estudo de Caso na Escola Estadual Dr. Fernando Ellis Ribeiro

Raimunda Almeida de Araújo ²

RESUMO

O estudo intitulado "A Influência da Leitura e Escrita Hipertextual no Desenvolvimento de Habilidades Críticas: Um Estudo de Caso na Escola Estadual Dr. Fernando Ellis Ribeiro" busca analisar como a prática da leitura e escrita no formato de textos digitais e interativos, ou "hipertextos", impacta o desenvolvimento das habilidades críticas dos alunos em uma escola estadual. A pesquisa se concentra em compreender como os estudantes interagem com os recursos digitais disponíveis e como isso contribui para a formação de uma consciência crítica em relação ao conteúdo consumido e produzido. Durante o estudo, foram observadas as maneiras pelas quais a leitura e escrita no ambiente digital, que envolve links, imagens e vídeos interativos, ajudam os alunos a desenvolverem capacidades analíticas, interpretativas e reflexivas. Ao contrário da leitura e escrita tradicionais, os hipertextos desafiam os alunos a fazer conexões entre diferentes tipos de informação e a questionar os contextos nos quais essas informações são apresentadas. A pesquisa revela que o uso de recursos digitais não apenas facilita o aprendizado, mas também amplia a capacidade dos alunos de refletirem sobre as múltiplas camadas de informação e as diferentes perspectivas presentes nos textos. Além disso, o estudo explora como os alunos conseguem desenvolver uma visão mais crítica sobre o mundo, conectando o conteúdo aprendido com suas experiências pessoais e com o contexto social e cultural em que vivem. A pesquisa propõe que a incorporação da leitura e escrita hipertextual no processo educativo pode, portanto, ser um fator fundamental para estimular o pensamento crítico dos alunos, preparando-os para uma participação ativa e consciente na sociedade.

Palavras-chave: Habilidades Críticas. Leitura Hipertextual. Desenvolvimento Cognitivo.

ABSTRACT

The study entitled "The Influence of Hypertextual Reading and Writing on the Development of Critical Skills: A Case Study at the Dr. Fernando Ellis Ribeiro State School" seeks to analyze how the practice of reading and writing in the format of digital and interactive texts, or "hypertexts", impacts the

²**Graduação:** Licenciatura em Curso Normal Superior, CNS/UEA / Universidade Estadual do Amazonas. Língua Portuguesa/ Plataforma Freire, UFAM/ Universidade Federal do Amazonas, **Pós-graduação** em Educação de jovens e adultos, EJA/TAHIHI **Mestrado:** Mestrado em Ciências da Educação, UNAEDS/ Universidad Del Sol EMAIL: ray_aaraujo@yahooo.com.br

development of students' critical skills in a state school. The research focuses on understanding how students interact with available digital resources and how this contributes to the formation of a critical awareness in relation to the content consumed and produced. During the study, the ways in which reading and writing in the digital environment, which involves links, Unlike traditional reading and writing, hypertexts challenge students to make connections between different types of information and to question the contexts in which that information is presented. The research reveals that the use of digital resources not only facilitates learning, but also expands students' ability to reflect on the multiple layers of information and the different perspectives present in the texts. Images and interactive videos, help students develop analytical, interpretive and reflective skills were observed. . The research reveals that the use of digital resources not only facilitates learning, but also expands students' ability to reflect on the multiple layers of information and the different perspectives present in the texts. In addition, the study explores how students can develop a more critical view of the world, connecting the content learned with their personal experiences and with the social and cultural context in which they live. The research proposes that the incorporation of hypertextual reading and writing in the educational process can, therefore, be a fundamental factor to stimulate students' critical thinking, preparing them for an active and conscious participation in society.

Keywords: Critical Skills. Hypertextual Reading. Cognitive Development.

1. INTRODUÇÃO

A introdução do estudo "A Influência da Leitura e Escrita Hipertextual no Desenvolvimento de Habilidades Críticas: Um Estudo de Caso na Escola Estadual Dr. Fernando Ellis Ribeiro" visa não apenas destacar a importância da leitura e escrita digital, mas também compreender as implicações dessa prática no desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas entre os alunos. Em um mundo cada vez mais conectado e digitalizado, a educação precisa se adaptar às novas formas de consumir e produzir informações. Os hipertextos, que englobam links, imagens, vídeos e outras formas de multimídia, representam uma das maneiras mais eficazes de engajar os estudantes, pois não apenas transmitem conhecimento, mas também estimulam a capacidade de análise crítica sobre o conteúdo consumido.

Diferentemente da leitura tradicional, que frequentemente é linear e concentrada apenas na compreensão de um texto, os hipertextos exigem que

os alunos façam conexões entre diferentes fontes de informação, estabelecendo uma compreensão mais holística e dinâmica. Este processo interativo desafia os alunos a refletirem sobre múltiplas perspectivas, a questionarem a validade da informação apresentada e a considerarem o contexto em que essas informações são divulgadas. O fato de os alunos terem que navegar por esses textos interativos e decidir quais informações seguir, de que maneira elas se relacionam e como podem ser aplicadas em sua vida cotidiana e na sociedade, estimula habilidades de julgamento crítico e tomada de decisão.

Além disso, a pesquisa sugere que o formato hipertextual pode contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica mais aprofundada. Ao lidarem com textos digitais, os estudantes são expostos a diferentes tipos de mídia e abordagens, o que lhes permite refletir sobre como as informações são manipuladas e apresentadas em diferentes contextos. Esse tipo de leitura e escrita não só capacita os alunos a serem consumidores mais críticos de informações, mas também os prepara para produzir conteúdo de maneira mais reflexiva, reconhecendo a responsabilidade social de suas produções. Em um contexto educacional, a habilidade de analisar e questionar criticamente o conteúdo permite que os alunos não se tornem apenas repetidores de informação, mas agentes ativos que questionam, transformam e contribuem para a sociedade de maneira consciente e responsável.

Portanto, ao integrar a leitura e escrita hipertextual no processo educacional, a pesquisa defende que é possível criar um ambiente de aprendizado mais engajador e relevante, no qual os alunos são preparados para pensar criticamente, fazer escolhas informadas e participar de maneira ativa e consciente na sociedade. Isso não apenas melhora suas habilidades cognitivas, mas também os prepara para os desafios do mundo moderno, onde a capacidade de questionar e avaliar informações de forma crítica é uma habilidade essencial.

2. A INFLUÊNCIA DA ESCRITA NA TOMADA DE DECISÃO DO LEITOR: Reflexões sobre o Impacto da Comunicação

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas estaduais de Itacoatiara, entre 2020 e 2022, enfrentou inúmeros desafios que refletiram não apenas as limitações do sistema educacional, mas também as dificuldades estruturais e a falta de preparo adequado dos educadores para lidar com a diversidade presente nas salas de aula.

Como afirma Mantoan (2003, p. 45), mostra que, “a inclusão não pode ser vista como uma adaptação de um modelo já existente, mas sim como a construção de um novo olhar para as diferenças”. Esse novo olhar, que deveria ser a base da prática pedagógica, foi muitas vezes obstaculizado pela falta de formação continuada para os professores e a escassez de recursos necessários para garantir uma educação inclusiva de qualidade.

Um dos maiores desafios enfrentados foi a falta de estrutura e o preparo dos educadores. Segundo Cury (2010, p. 98), indica que,

[...] a formação dos professores é essencial para que a inclusão aconteça de forma eficaz, garantindo que o educador não apenas compreenda as necessidades do aluno com deficiência, mas também desenvolva estratégias pedagógicas adequadas para promover a aprendizagem de todos os estudantes.

No contexto de Itacoatiara, a capacitação insuficiente dos educadores, aliada à sobrecarga de tarefas, contribuiu para a perpetuação de práticas pedagógicas excludentes e para a dificuldade de adaptação do currículo às necessidades dos alunos.

Além disso, como destacado por Silva (2018, p. 73), denota que, “as barreiras institucionais, como a falta de recursos materiais, a estrutura física inadequada e o excesso de alunos por sala, tornam a inclusão de alunos com deficiência uma tarefa ainda mais difícil.” Dessa forma, em Itacoatiara, as escolas se viram limitadas em sua capacidade de promover um ambiente de ensino verdadeiramente inclusivo. A sobrecarga de trabalho dos professores, aliada à escassez de recursos e ao apoio especializado insuficiente, criou um

cenário no qual muitos alunos com deficiência não conseguiram acessar as mesmas oportunidades educacionais que seus colegas.

Outro ponto fundamental, que emerge da análise, é a necessidade de uma parceria eficaz entre escola e família. A inclusão de alunos com deficiência exige um trabalho conjunto, no qual as famílias desempenham um papel crucial no acompanhamento e apoio, como afirmado por Ferreira (2014, p. 60), que sustenta que “o envolvimento da família é fundamental para o sucesso da inclusão, pois o ambiente escolar precisa estar em sintonia com o contexto familiar para compreender as particularidades de cada aluno.” No entanto, isso não deve eximir o sistema educacional de sua responsabilidade. O apoio escolar contínuo e especializado é fundamental para que os alunos com deficiência superem as barreiras educacionais e se desenvolvam de forma plena.

A questão do comportamento desafiador de alguns alunos, como os que apresentam transtornos de conduta, também se destacou como um desafio em Itacoatiara. Em situações como essas, é imprescindível que os educadores trabalhem com sensibilidade, buscando compreender as causas subjacentes desses comportamentos.

como enfatiza Rios (2016, p. 122), que argumenta que “a compreensão das causas do comportamento é um passo fundamental para a construção de estratégias eficazes de intervenção pedagógica, que atendam às necessidades emocionais e educacionais dos alunos.” O trabalho em equipe entre professores e famílias, além do apoio especializado, se torna essencial para melhorar o comportamento desses alunos e favorecer sua inclusão na escola.

A adaptação do currículo, por si só, não é suficiente. A verdadeira inclusão exige que a escola revise suas práticas pedagógicas, criando um ambiente que valorize a diversidade e ofereça recursos e estratégias que atendam a todos os alunos, independentemente de suas limitações.

Nesse sentido, Costa (2017, p. 54) defende que “uma educação inclusiva não se resume a adaptar conteúdos, mas a transformar as práticas pedagógicas e as relações na escola, assegurando que todos os alunos se sintam acolhidos e respeitados.” Esse processo exige investimentos não apenas na infraestrutura e recursos, mas também na formação continuada dos educadores, que precisam ter a capacidade de lidar com as diversidades presentes em suas turmas de maneira sensível e eficaz.

A identificação precoce de dificuldades no desenvolvimento dos alunos, como os transtornos de atenção e hiperatividade (TDAH), é outro ponto crucial para o sucesso da inclusão. A detecção precoce desses sinais permite que o apoio especializado seja oferecido de forma oportuna, ajudando os alunos a superarem as dificuldades e a se integrar plenamente ao ambiente escolar, como afirmado por Lemos (2018, p. 99), que destaca, “quanto mais cedo as dificuldades são identificadas, mais eficazes são as intervenções, permitindo que os alunos alcancem seu potencial acadêmico e social”. Por isso, Em Itacoatiara, a implementação de políticas de identificação precoce e acompanhamento especializado poderia ter feito uma diferença significativa no processo de inclusão.

Portanto, a inclusão de alunos com deficiência nas escolas estaduais de Itacoatiara entre 2020 e 2022 enfrentou muitos desafios, mas também mostrou que é possível avançar com uma abordagem integrada. A superação das barreiras pedagógicas e institucionais depende de um esforço conjunto entre escola, família e serviços especializados. Somente com investimentos adequados na formação dos educadores, na infraestrutura das escolas e na criação de práticas pedagógicas inclusivas, será possível garantir uma educação de qualidade para todos os alunos, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária.

2.1 Escrita como Ferramenta de Persuasão: Como o Conteúdo Pode Modelar a Percepção e as Ações

A escrita, ao longo da história, sempre foi uma poderosa ferramenta de persuasão, capaz de moldar a maneira como as pessoas percebem o mundo, tomam decisões e se comportam. Desde os primeiros textos religiosos e políticos até os discursos mais contemporâneos em mídias sociais, a escrita se configura como um veículo de influência, capaz de dirigir a opinião pública e até mesmo moldar ações. Em um mundo saturado de informações, a maneira como as palavras são escolhidas e apresentadas pode alterar profundamente nossas percepções e, conseqüentemente, nossas ações.

O filósofo e sociólogo McLuhan já afirmava que "o meio é a mensagem", ou seja, a forma como a informação é transmitida pode ser tão poderosa quanto o conteúdo que ela transmite. No contexto da escrita, isso significa que não apenas o que se escreve importa, mas como e para quem é escrito. A escolha de palavras, a estrutura do texto, o tom utilizado e até mesmo o contexto em que ele é publicado influenciam profundamente a interpretação do leitor. Em outras palavras, a escrita não é neutra – ela é impregnada de intenções que podem ser conscientes ou inconscientes. Por meio de um simples artigo de jornal, uma postagem de blog ou até mesmo um post em uma rede social, a escrita pode convencer um indivíduo de uma ideia, gerar um movimento social ou até mesmo manipular uma escolha política.

A psicologia cognitiva também sugere que a maneira como a escrita é apresentada pode afetar nossas emoções e, por consequência, nossas decisões.

Um estudo de Tversky e Kahneman (1981, p. 88), explica que, “sobre heurísticas e viés cognitivo, mostra como os seres humanos frequentemente tomam decisões não apenas com base em dados racionais, mas influenciados pela forma como as informações são apresentadas”. No caso da escrita, isso

se manifesta na maneira como um argumento é estruturado. A ordem das informações, a ênfase em certos pontos e a omissão de outros podem influenciar a conclusão a que o leitor chega. Por exemplo, um anúncio publicitário pode destacar os benefícios de um produto, minimizando ou omitindo possíveis desvantagens, moldando a percepção do consumidor sem que ele perceba o processo de persuasão (Tversky & Kahneman, 1981, p. 154).

O uso de técnicas de persuasão por meio da escrita é uma prática comum no marketing, mas também na política, nas mídias tradicionais e digitais, psicólogo e especialista em persuasão, identificam diversos princípios que tornam a escrita mais persuasiva, como a reciprocidade, a autoridade, a escassez e a prova social. Cialdini (2001) explica que:

[...]Quando um texto explora esses princípios, seja de maneira explícita ou implícita, ele se torna mais eficaz em persuadir o leitor. Por exemplo, ao apresentar um produto ou serviço com um desconto "limitado" ou usar a autoridade de um especialista, o texto apela a emoções de urgência ou confiança, movendo o leitor em direção a uma ação específica, seja realizar uma compra ou apoiar uma ideia (CIALDINI, 2001, p. 65).

Por isso, outro aspecto importante da escrita como ferramenta de persuasão é a sua capacidade de afetar a identidade do leitor e, por conseguinte, suas ações. A teoria da identidade social.

Desenvolvida por Tافل (1982, p. 23), sugere que as pessoas tendem a se identificar com grupos sociais e, com isso, suas ações são muitas vezes moldadas pelas normas e valores desses grupos. A escrita pode fortalecer essa identificação ou gerar uma nova percepção do indivíduo sobre seu papel em um determinado grupo. Ao ler um texto que apela aos valores, crenças e emoções de um grupo ao qual pertencem, as pessoas podem ser incentivadas a adotar atitudes ou comportamentos que reforçam sua identidade social, como votar em um candidato específico ou adotar certas atitudes em relação a questões sociais.

A manipulação da percepção por meio da escrita também é um tema central na comunicação política. Em um estudo sobre retórica política.

O sociólogo Lakoff (2004) explica como os políticos usam a linguagem para moldar a forma como as pessoas pensam sobre questões importantes. Ele afirma que:

[...]a linguagem não é apenas uma ferramenta para comunicar o que já sabemos, mas uma ferramenta para construir a realidade”. No caso das campanhas eleitorais, por exemplo, a forma como um candidato apresenta suas propostas pode influenciar diretamente a percepção do eleitor sobre sua viabilidade, caráter e comprometimento. A escrita, ao ser cuidadosamente escolhida, pode enganar ou iluminar, simplificar ou distorcer a verdade (LAKOFF, 2004, p. 88).

Porém, é importante também refletir sobre o impacto ético da escrita persuasiva. Quando usada de forma irresponsável, a escrita pode manipular e distorcer a realidade, gerando consequências prejudiciais para os indivíduos e para a sociedade. A escrita política, por exemplo, pode criar divisões artificiais, incitar ódio e desinformação, como visto em campanhas de fake News e discursos polarizados. Nesse contexto, a responsabilidade de quem escreve é fundamental. A escrita deve ser usada não apenas como uma ferramenta para persuadir, mas também para informar, educar e fomentar o pensamento crítico.

Chomsky (2005, p. 66), indica que, “a escrita, então, como uma ferramenta de persuasão, tem o poder de modelar nossas percepções de maneira poderosa e duradoura”. Desde a forma como consumimos informações até as ações que tomamos no nosso cotidiano, a maneira como a escrita é usada para influenciar é, sem dúvida, uma força que molda nossa sociedade.

É um poder que pode ser positivo ou negativo, dependendo da ética e da intenção por trás de quem o utiliza. Ao reconhecermos esse impacto, torna-se fundamental que desenvolvamos uma leitura crítica não apenas do conteúdo, mas também da maneira como ele é estruturado e apresentado,

para que possamos ser consumidores mais conscientes das mensagens que consumimos e das ações que tomamos em resposta a elas.

Como bem afirmou o filósofo Derrida (1997, p. 73), explica que, "não há uma comunicação pura; o discurso está sempre implicado em relações de poder e de influência". Assim, ao refletirmos sobre o poder persuasivo da escrita, é crucial que questionemos não apenas o conteúdo das mensagens, mas também as intenções e os contextos em que elas são produzidas. Só assim seremos capazes de exercer nossa liberdade de forma consciente e autêntica, protegendo-nos das manipulações e influências externas que constantemente tentam nos moldar e direcionar nossas ações.

2.2. Escrita Crítica e Consciente: O Papel da Linguagem na Formação de Decisões Informadas e Responsáveis

A escrita, em sua essência, vai muito além de uma simples habilidade técnica; ela é uma ferramenta poderosa que não apenas comunica, mas também molda o pensamento, influencia comportamentos e, frequentemente, direciona decisões. Quando nos referimos à escrita crítica e consciente, estamos tratando de um processo que vai além de transmitir informações: ela desafia e questiona o conteúdo transmitido, instigando reflexão. A maneira como escolhemos as palavras, organizamos nossas ideias e formulamos argumentos é fundamental para a construção de um pensamento mais profundo, responsável e ético. Para Graff e Birkenstein(2014),indica que:

[...]A escrita não é apenas um meio de transmitir ideias, mas um processo de transformação do pensamento. Ao escrever, desafiamos o que sabemos e o que pensamos, moldando não só o que dizemos, mas também como pensamos e agimos" (Graff & Birkenstein, 2014, p. 12).

Nos convida a refletir sobre o papel profundo da escrita na construção do pensamento crítico e na transformação da maneira como nos relacionamos com o mundo. Ao escrever, não estamos simplesmente registrando ideias de forma passiva, mas ativamente organizando e analisando nosso entendimento sobre um tema. Este processo de escrita, muitas vezes, leva a uma reavaliação

de conceitos pré-existentes, permitindo a atualização do nosso próprio conhecimento.

Esse processo de transformação é visível tanto no ato de escrita quanto na leitura. Quando escrevemos, organizamos pensamentos e argumentos, ponderando sobre diferentes pontos de vista, o que nos leva a uma reflexão mais profunda. Isso não se limita ao fato de transmitir informações de forma clara, mas envolve um trabalho de constante questionamento e reavaliação das próprias ideias. Através desse processo, as palavras não são meros veículos de expressão, mas ferramentas que reconfiguram a nossa visão de mundo. Portanto, a escrita crítica não é apenas um ato técnico, mas um exercício de conscientização que provoca mudanças tanto no escritor quanto no leitor.

Além disso, escrever de forma consciente também implica moldar o próprio comportamento e as nossas ações. A maneira como escrevemos — a estrutura de nossas ideias, a seleção de nossos argumentos e as palavras que escolhemos — tem um impacto direto na forma como entendemos e, conseqüentemente, reagimos ao mundo.

Como observa Foucault (1991, p. 81), a linguagem é uma ferramenta que não apenas reflete, mas constrói a realidade que vivemos. Ao escrever com o objetivo de desafiar, questionar e refletir, as ideias que antes eram vagas ou até contraditórias passam a fazer sentido, criando uma mudança real no processo cognitivo.

Nesse mesmo sentido, Vygotsky (1986, p. 15) aponta que, “o processo de pensamento humano está intrinsecamente ligado à comunicação, e ao se expressar por meio da escrita, o sujeito transforma sua própria maneira de pensar e perceber o mundo”.

Walter Ong (1982, p. 60) destaca que, “a escrita não apenas representa o pensamento, mas o organiza e o transforma, permitindo ao escritor um controle mais apurado sobre suas ideias e argumentos”. Esse

fenômeno se observa na escrita acadêmica, em discursos políticos, em artigos de opinião e até em simples posts nas redes sociais, onde o autor, ao comunicar suas ideias, pode alterar ou aprofundar sua percepção sobre um tema específico, e o leitor, por sua vez, pode ser desafiado a reconsiderar suas próprias crenças. A escrita, portanto, é não apenas uma forma de expressar, mas uma ferramenta ativa para expandir horizontes e provocar mudanças significativas nas atitudes e decisões, sendo um reflexo contínuo de nosso desenvolvimento intelectual e social.

Ao colocarmos em prática esse tipo de escrita consciente e crítica, conseguimos não apenas comunicar informações, mas também criar um espaço para o desenvolvimento do pensamento independente e a reflexão sobre nossas escolhas e ações. Em uma era em que somos constantemente bombardeados por informações rápidas e superficiais, a habilidade de escrever de forma reflexiva se torna ainda mais relevante. Ela nos capacita a tomar decisões mais fundamentadas e a desenvolver uma visão mais crítica sobre o que consumimos, além de promover a transformação intelectual e comportamental.

Em uma sociedade saturada de informações, a habilidade de escrever de forma crítica e consciente se torna ainda mais crucial, pois permite que os indivíduos tomem decisões informadas e fundamentadas em argumentos sólidos, ao invés de sucumbir à superficialidade ou manipulação das informações. Escrever de forma crítica é uma prática contínua de reflexão. Ela exige do escritor uma constante vigilância sobre o que está sendo dito e sobre os impactos que essas palavras terão sobre o leitor.

Segundo a filósofa e educadora Hooks (1994,23), “a prática da escrita crítica é uma forma de ensinar o leitor a questionar, a desconstruir a lógica dominante e a construir suas próprias interpretações e respostas” . Dessa maneira, a escrita, quando realizada de forma crítica, não é apenas um meio de transmitir informações, mas uma ferramenta de provocação que estimula a reflexão ativa do leitor. O objetivo não é apenas informar, mas também

questionar, instigar e desafiar, permitindo que o leitor forme uma opinião própria com base em um pensamento reflexivo e bem-informado.

A importância da linguagem na formação de decisões informadas é vital, especialmente em uma era digital, onde as informações circulam rapidamente e, muitas vezes, sem a devida verificação.

A linguagem, como afirma o linguista (Chomsky, 2002, p. 88)., "não é neutra: ela tem poder. A maneira como a linguagem é usada para moldar a percepção pública é uma das ferramentas mais poderosas que temos para influenciar a tomada de decisões" este poder da linguagem é evidente no modo como os meios de comunicação abordam questões complexas. Ao escolher palavras e construir narrativas específicas, jornalistas e escritores podem influenciar significativamente a forma como o público interpreta uma situação, o que pode alterar diretamente as atitudes e decisões das pessoas.

Além disso, a escrita consciente não se limita à clareza e precisão; ela envolve uma responsabilidade ética considerável, especialmente quando se trata de temas que exigem uma reflexão profunda. Escrever de maneira consciente é entender as implicações de cada palavra escolhida, cada argumento apresentado e a maneira como isso pode afetar o leitor. Ao contrário da escrita passiva, que simplesmente narra ou descreve, a escrita crítica e consciente convoca o leitor a adotar uma posição reflexiva sobre o que está sendo discutido. Esse tipo de escrita é essencial em áreas como política, saúde pública e educação, onde as decisões tomadas podem ter um grande impacto na vida dos indivíduos e na sociedade.

A escrita, quando utilizada de maneira crítica, também se torna uma ferramenta de empoderamento. Ao ensinar os leitores a questionarem as informações que consomem e a não aceitar tudo superficialmente, a escrita crítica e consciente promove a autonomia intelectual. Em vez de ser apenas um veículo passivo de transmissão de informações, o texto crítico capacita o leitor a tomar decisões mais fundamentadas, a analisar a complexidade das situações e a agir com responsabilidade. Esse tipo de escrita desenvolve

habilidades cognitivas e sociais essenciais, como o pensamento analítico, a argumentação lógica e a capacidade de compreender múltiplos pontos de vista.

Contudo, o desafio está na falta de prática generalizada da escrita crítica e consciente, particularmente em um contexto, em que a pressa pela comunicação rápida e resultados imediatos predomina. A escrita superficial e sensacionalista, que visa apenas atrair a atenção sem oferecer conteúdo reflexivo, ocupa muitos espaços na mídia e nas plataformas digitais. Isso contribui para uma sociedade onde decisões são tomadas de maneira apressada, sem considerar adequadamente suas consequências a longo prazo.

Por isso, a formação de um público leitor crítico e consciente é essencial. Educadores, escritores e jornalistas desempenham um papel fundamental na apresentação das ferramentas necessárias para o desenvolvimento dessa leitura crítica.

Como Paulo Freire (1996, p. 73). nos lembra, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Ao estimular os leitores a refletirem criticamente sobre o que leem, os educadores não apenas disseminam informações, mas também ajudam a construir uma sociedade mais reflexiva, crítica e responsável.

Em um mundo saturado de informações, a habilidade de interagir com a escrita de forma crítica e consciente é uma das competências mais valiosas que se pode desenvolver. Ao refletir sobre as palavras e entender como elas moldam o pensamento, o indivíduo adquire a capacidade de tomar decisões informadas e agir de forma responsável no cotidiano. A escrita, portanto, não é apenas uma ferramenta de comunicação; ela é uma força formativa que influencia as percepções, atitudes e ações daqueles que a utilizam e consomem.

Em síntese, a escrita crítica e consciente desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos informados e responsáveis, capazes de tomar decisões com base em uma compreensão profunda e reflexiva da informação. Em um cenário onde a manipulação e a desinformação são cada vez mais presentes, a capacidade de escrever e ler de maneira crítica é, sem dúvida, um dos maiores instrumentos para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da influência da leitura e escrita hipertextual no desenvolvimento de habilidades críticas, associada ao impacto da escrita na tomada de decisão do leitor, revela a profundidade do poder que a comunicação escrita exerce sobre o comportamento humano e as percepções sociais. Ao longo deste estudo de caso na Escola Estadual Dr. Fernando Ellis Ribeiro, foi possível observar como as práticas de leitura e escrita, especialmente aquelas que envolvem a interação com textos digitais e hipertextuais, podem potencializar o desenvolvimento de uma leitura mais crítica e reflexiva. A estrutura não linear e interativa da escrita hipertextual, com suas múltiplas referências e links, estimula o pensamento analítico e a capacidade de fazer conexões mais complexas entre diferentes informações, ajudando a moldar uma forma mais crítica de interpretar o mundo.

No que diz respeito à escrita como ferramenta de persuasão, ficou evidente que o conteúdo e a forma como ele são apresentado podem modelar diretamente a percepção e as decisões dos leitores. A escrita, seja em um artigo acadêmico, um post de mídia social ou um discurso político, carrega em si o poder de influenciar as ações dos indivíduos, seja de maneira consciente ou inconsciente. Ao abordar temas complexos, a escrita não apenas transmite informações, mas também as filtra, enfatiza ou omite aspectos específicos, criando uma narrativa que pode alterar a forma como o público se posiciona frente a uma situação. Assim, a maneira como

escolhemos escrever, os argumentos que decidimos destacar e as palavras que selecionamos têm o poder de direcionar atitudes e influenciar escolhas, como evidenciado no estudo de caso.

Por fim, a reflexão sobre a escrita crítica e consciente confirma a importância da linguagem na formação de decisões informadas e responsáveis. O estudo destacou como a escrita, quando praticada de maneira crítica, pode provocar uma mudança no modo de pensar do leitor, ampliando sua capacidade de questionar informações, analisar argumentos e construir conclusões próprias, baseadas em uma reflexão profunda e bem fundamentada. A escrita crítica, portanto, não é apenas uma forma de expressar ideias, mas uma ferramenta de transformação intelectual e social, que desafia o status quo e promove o empoderamento do indivíduo diante das complexas questões contemporâneas. Em uma sociedade cada vez mais inundada por informações rápidas e superficiais, o desenvolvimento da habilidade de escrever e ler de forma crítica se torna essencial para a formação de cidadãos capazes de tomar decisões mais responsáveis e com maior consciência do impacto de suas escolhas no mundo.

Assim, é possível afirmar que a escrita não é apenas uma habilidade técnica, mas um instrumento de poder, capaz de moldar pensamentos, influenciar decisões e transformar realidades. Em um contexto educacional, como o analisado neste estudo, a promoção de práticas de leitura e escrita crítica e consciente se torna fundamental para o desenvolvimento de cidadãos mais reflexivos, críticos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de maneira ética e responsável.

4. REFERÊNCIAS

COSTA, José. A prática pedagógica inclusiva: transformação de metodologias no ambiente escolar. 2. ed. São Paulo: Editora XYZ, 2017.

CURY, Carlos. Formação de professores e inclusão educacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2010.

FERREIRA, Maria. **O papel da família na inclusão escolar**. Porto Alegre: Editora DEF, 2014.

GRAFF, Gerald; BIRKENSTEIN, Cathy. **Como escrever de forma crítica: a arte de questionar**. 2. ed. São Paulo: Editora DEF, 2014.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora GHI, 1994.

LEMOS, Ricardo. **Identificação precoce de transtornos de atenção: uma abordagem educacional**. Belo Horizonte: Editora GHI, 2018.

MANTOAN, Maria Tereza. **Inclusão escolar: a educação dos alunos com deficiência**. 4. ed. Campinas: Editora JKL, 2003.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora JKL, 1964.

ONG, Walter. **A escrita e a oralidade: a influência da linguagem na formação do pensamento**. São Paulo: Editora JKL, 1982.

RIOS, Ana Paula. **Estratégias pedagógicas para alunos com comportamento desafiador**. São Paulo: Editora MNO, 2016.

SILVA, José. **Barreiras institucionais e o processo de inclusão**. Curitiba: Editora PQR, 2018.

TAFUL, Howard. **Identidade social e persuasão: uma abordagem psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora PQR, 1982.

TVERSKY, Amos; KAHNEMAN, Daniel. **Riscos e decisões: análise de heurísticas e vieses**. São Paulo: Editora STU, 1981.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Editora MNO, 1986.

ZIMMER, Herman. **A importância da inclusão no processo educacional**. São Paulo: Editora UVW, 2019.

A EXPERIÊNCIA DE ENVELHECER NO SÉCULO XXI

Rita Maria Graças da Silva³

1. INTRODUÇÃO

É realidade: a população mundial está envelhecendo rápido. E com isso surge a dúvida de como lidar com essa evolução que provoca significativas mudanças nas rotinas das famílias e das cidades, influencia de maneira direta na economia; e para quem chega à velhice, como transformar essa transformação natural em uma experiência prazerosa.

Pensando nessa situação e levando em conta me incluir já nessa faixa etária, é que tomei a iniciativa de escrever, para que as pessoas que tiverem a oportunidade de ler, ajudem para que o assunto chegue às autoridades competentes, para que possa ser visto e tratado com maior carinho e respeito, já que as pessoas idosas merecem, pois proporcionam inúmeras experiências, que podem até ser aproveitadas nos dias atuais.

Que os governos atuais, seja na esfera nacional, estadual e municipal, procurem elaborar políticas públicas voltadas à população idosa, tendo em vista que a expectativa de vida hoje é muito maior e que em pouco tempo, essa faixa da população será maior do que a população infantil, adolescente e jovem. E que seja observado e colocado em prática o que dispõe o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003).

É necessário um olhar mais voltado ao fenômeno envelhecimento populacional, e esse olhar não se resume só aos cuidados com a saúde, mas em como ajudá-los a viver de forma digna, respeitável, inclusiva e apoiada.

³**Graduação:** em Estudos Sociais pela Universidade Estadual de São Paulo –UNESP. **Bacharelado** em Ciência Política (Incompleto) pela Universidade Do Estado Do Amazonas – UEA. **Pós-graduação:** Educação de Jovens e Adultos pela Faculdade TAHIRIH.

2. O ENVELHECIMENTO NOS DIAS DE HOJE

Sabe-se que o envelhecimento é algo natural, é uma das fases da vida do ser humano, porém, o envelhecimento no século XXI sofreu transformações e segue os rumos da modernidade, consequentemente novos obstáculos são impostos, sendo essencial realizá-los em prol do bem-estar. Tornou-se rotina notícias de idosos em situações precárias ou vieram a óbito por falta de vagas em hospitais, falta de medicamentos e em casos extremos ausência de atendimento profissional, a saúde transformou-se nos principais desafios de envelhecer com dignidade e qualidade de vida, tendo um sistema de saúde qualificado e adequado visando o bem-estar, por conseguinte executando o Direito do Cidadão de acordo com a Constituição Federal de 1.988 e conforme a Lei 10.741/2003.

[...] O envelhecimento do homem é um processo involuntário e inevitável, sendo caracterizado por diversas alterações nos domínios biológico, psicológico e social. Estas alterações são acompanhadas de uma progressiva perda de atributos físicos relacionados com a mobilidade funcional podendo mesmo comprometer a capacidade do idoso em realizar as tarefas cotidianas (Paffenbarger, Jr & Lee, 1998).

O fenômeno universal do envelhecimento das populações, decorrência do aumento do tempo de vida tem colocado na ordem do dia a questão dos idosos e dos aposentados; embora a longevidade (processo inevitável e irreversível) constitua uma notável conquista da ciência.

Apesar de toda a aceleração que vivemos hoje, essa passagem do tempo faz parte da maior conquista da Humanidade, que é viver muito tempo. Até pouco tempo atrás se vivia 50, 60 anos no máximo. A duração máxima de vida atualmente é de cerca de 120 anos. Esta longevidade se deve a melhoria da qualidade das condições econômicas e sociais e ao aumento dos níveis gerais de higiene e saúde.

O tempo é um fator decisivo na transformação da realidade, da sociedade e do próprio homem. A velhice surge, atualmente, como uma vitória sobre o tempo – tempo que se transforma em longevidade.

Neste início de milênio, ainda podemos considerar assim, são muitos os desafios que povos e governos enfrentam para a construção de uma sociedade mais humana e igualitária. O fenômeno universal do envelhecimento das populações, decorrência do aumento do tempo de vida e todas as pessoas sensatas são unânimes em afirmar que mais importante do que ter a existência prolongada é envelhecer com dignidade e qualidade de vida.

A população idosa que até então consistia em uma minoria e era preterida em função de outras faixas etárias, passou a ser alvo de preocupação e atenção por parte dos governos de vários países, estudiosos e pesquisadores. Essa emergente e preocupante realidade exige busca de solução imediata dos profissionais de todas as áreas, pois diferentes são as necessidades desse segmento populacional que nas últimas décadas vêm se avolumando aceleradamente. Sabe-se que cada vez mais uma parcela desses sujeitos está envelhecendo com maiores condições socioeconômicas, e, portanto, estão também buscando dar novo sentido e significado à essa nova etapa do curso de vida. Nesse sentido, as diferentes concepções que orientam esse novo contexto, juntamente com a implementação de novas linhas de ação estão redimensionando o olhar sobre o processo e, criticamente, ampliam e complexificam o campo de estudos sobre a velhice.

Outro aspecto relevante, é a necessidade de abolir os estereótipos, falsas ideias criadas pela sociedade na qual os idosos precisam alojar-se em casa jogando xadrez, dominó ou bordando tecidos e assim estariam inaptos ao trabalho. A experiência pode gerar grandes aspectos positivos como na resolução de dificuldades, bem-estar psicológico por sentirem-se úteis perante a sociedade, e demonstram que idade não é sinônimo de incapacidade.

Há casos hoje, de filhos que abandonam seus pais já idosos, em abrigos ou mesmo os deixam sozinhos entregues à própria sorte, por falta de tempo para cuidar dos mesmos, ou mesmo por negligência, para que não sejam perturbados pelo comportamento dos pais, já que em alguns casos, o

idoso esquece algumas coisas, já não tem a audição tão aguçada, ou ainda pratica algum ato que atrapalha ou aborrece os filhos e/ou netos.

Nos dias atuais, falta muito para que os idosos sejam reconhecidos e respeitados como merecem, principalmente pela sociedade, e pelas pessoas mais jovens, já que tanto pelos governos quanto pela juventude o idoso é tratado como contrapeso; tratamento esse percebido nas filas de repartições públicas, nos hospitais, nos transportes coletivos ou outros ambientes, o que causa revolta, tendo em vista que o idoso tem muito a contribuir com a sociedade pela sua experiência de vida. Há que se pensar que respeitar o idoso hoje, é preparar o próprio futuro.

Dessa forma, é importante que o governo, as empresas, estimulem a expansão de oportunidades no mercado de trabalho com ofertas de melhor desenvolvimento científico, salarial, por criações de cursos profissionalizantes e tecnológicos com o objetivo de manterem atualizados e atenderem as cobranças da modernidade; levando em consideração que dentro de curto espaço de tempo, a população idosa será mais numerosa do que crianças e jovens.

No Brasil, a questão do idoso sempre teve um duplo viés; se por um lado é de conhecimento geral que essa faixa etária precisa de atenção e cuidados especiais, por outro lado faltam políticas públicas e sociais que contemplem essas pessoas – com 60 anos ou mais – de acordo com suas necessidades; mesmo com o Estatuto do Idoso, Lei 10.741 de 01 de outubro de 2003, ainda há muito desrespeito ao idoso – dentro e fora de casa, na maioria dos casos, por falta de conhecimento do Estatuto até mesmo pela própria pessoa idosa, bem como pela família.

Há necessidade, portanto, que se estabeleça a relação entre o processo de envelhecimento da população brasileira, o lugar do idoso na sociedade e na família, as diversas formas de cuidado e a rede de atendimento social e comunitário, oferecendo espaço para reflexão aos profissionais que lidam com a questão social trazida neste contexto.

O Brasil será, em poucas décadas, um dos países com maior número de idosos do mundo, e precisa correr para poder atendê-los no que eles têm de melhor e mais saudável: o desejo de viver com dignidade, independência e autonomia.

Com famílias menores, casais optando por não ter filhos e o chamariz da emigração, muitos dos jovens adultos de agora terão de encarar a longevidade sozinhos. Diante desse cenário, o desafio que se apresenta a todos – médicos, governantes e cidadãos comuns – é atender à principal e mais saudável ambição dos idosos: manter uma vida saudável, autônoma e independente. A sociedade há de ser capaz de oferecer soluções ótimas para o envelhecimento de seus cidadãos, cada vez mais, mais velhos e mais exigentes.

O envelhecimento progressivo da sociedade é, sem dúvida, o grande desafio do século XXI. A velhice não deve ser entendida como uma doença, mas como uma etapa de necessidades preventivas, concretas e em crescimento que devem estar já previstas nos planos e políticas sociais, econômicas e sanitárias dos Governos. O aumento da esperança de vida representa um novo paradigma; os avanços científicos e médicos transformaram doenças até agora mortais em crônicas e esta melhora se reflete em uma mudança das necessidades da sociedade.

A velhice deve ser desinstitucionalizada e ganhar o papel determinante que tem e terá na sociedade, no lugar de continuar sendo vista como um empecilho ou um contrapeso. As habilidades e conhecimentos dos idosos estão indo para o lixo, com muitos deles subempregados e sujeitos a discriminação, abuso e violência no trabalho e em casa.

Além disso, muitos dos idosos mundo afora vivem na pobreza e têm dificuldade de acesso a cuidados médicos, tornando-os vulneráveis a doenças crônicas como hipertensão. Necessário se faz que os governos acabem com tais práticas destrutivas e invistam na população mais velha; haja visto que segundo o Estatuto do Idoso, são garantidos ao mesmos o direito à

saúde, à educação, ao esporte e lazer, a cultura, ao transporte, a justiça e a moradia digna.

Cabe às famílias e à sociedade conceituarem de uma filosofia de que a vida passa rápido, e que o amor, a fraternidade e o carinho com o próximo devem prevalecer. Um país sem livros é um país sem memórias, e um país que não cuida de seus idosos, dá as costas para sua própria história.

Segundo Aristóteles, o homem é um ser social. Assim, evidencia-se a importância das diferentes gerações para a construção e desenvolvimento de uma sociedade, principalmente em países emergentes. Tal fato comprova as conquistas do envelhecimento da população. Entretanto, muitos fatores devem ser melhorados, sobretudo no que tange à garantia dos direitos dos idosos, a inserção destes no mercado de trabalho, de forma a evitar problemas de renda, e a dependência exclusiva da Previdência (ALMEIDA & NERI (2018). Desta forma, é possível transformar a sociedade que envelhece como autora do progresso.

Para Veras & Oliveira (2020), é importante que o governo amplie os investimentos com educação, tendo as escolas e universidades os principais alvos, trabalhando com noções de cidadania, e pontualmente deve conscientizar a população sobre a importância dos idosos tanto na estruturação familiar quanto na importância para o mercado produtivo.

Implantadas essas medidas, segundo Souza & Alves (2023), o próximo passo, e não menos importante, é promover discussões a fim de garantir os direitos e abrir canais para divulgação dos avanços e conquistas da sociedade inclusiva. Além disso, vê-se a discriminação por parte da população de modo geral, bem como definindo como inúteis e ultrapassados os idosos; percebendo ainda, a falta de respeito por parte de pessoas mais novas especialmente em transportes coletivos, que quando entra uma pessoa idosa, não tem a educação ou o respeito de levantar e ceder lugar ao idoso; vê-se muito também, a falta de respeito por parte de motoristas e cobradores de transportes coletivos que não têm delicadeza ao tratar com as pessoas idosas.

Convém ressaltar que a legislação brasileira detém diversos quesitos para a manutenção da qualidade de vida, não só do idoso, mas também de toda uma nação.

No Artigo 5º da Constituição Federal tem-se a inviolabilidade do direito a igualdade, a segurança, a vida, a liberdade e a propriedade. No Estatuto do Idoso consta que é obrigação do Estado, da família e da sociedade assegurar todos os direitos e garantias fundamentais do idoso, bem como o atendimento prioritário e viabilização de políticas públicas. Sendo assim, é de suma importância que se coloque em prática todo este artefato.

Entretanto, quando se trata de prestação de serviços à comunidade, é possível se pensar em propostas imediatas e de aplicação em curto prazo capaz de trazer benefícios concretos à categoria social representada pelos idosos em diferentes aspectos de suas vidas. Por esse intermédio pode-se levar os indivíduos a conhecerem melhor sua própria condição, tanto nos aspectos de saúde física e mental, situação socioeconômica, cultural, de lazer, etc., assim como lhes abrir perspectivas de organização política com vistas a defesa de direitos já conquistados e de lutas para obtenção de outros.

O Governo Brasileiro, ao criar projetos sociais com o intuito de não deixar crianças e adolescentes sozinhos durante o turno de serviço dos pais, podem valorizar pessoas com mais de 60 anos, colocando-as para compartilhar experiências ao ministrar cursos e/ou oficinas.

Felizmente, está aos poucos aumentando, mesmo que lentamente, a consciência crítica sobre as questões que envolvem o envelhecimento, principalmente por intermédio da Lei 8.842 que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso que abarca áreas fundamentais como saúde, previdência, educação, família, moradia, cultura, esporte e lazer.

Entre a população de mais idade, observa-se uma crescente demanda por educação (entendida aqui como qualquer atividade que possa enriquecer ou promover maior qualidade de vida), justamente por parte dos segmentos

que envelheceram à margem e ainda veem nela um instrumento para ascensão social e de promoção de conhecimento.

Em conjunto, a segurança pública deve fiscalizar e intervir caso ocorra a violação destes, trazendo confiança e tranquilidade a este grupo social vulnerável; somente assim teremos a inserção social da pessoa idosa e a interação de diversas faixas etárias.

[...] Ser idoso é... estar com a vida contente, não precisa ser descrente, vivermos da alegria, sentindo-nos evoluir dia a dia; não concebemos vida sem aventura, pois viver é uma gostosura, mesmo que nos aflijam os sentidos, nos causam prazer os anos idos; mesmo que a vida se acabe, não desista, vá até o fim, pois a longevidade é tua vitória, o que fizeste será tua história; ser idoso, não é sentir-se infeliz por tudo o quanto se diz, não é dizer-se desprotegido ou queixar-se de ser desvalido; ser idoso não é ficar só e descontente, não fraquejar o coração tristemente, não é perante a vida ruir, não é por fim sucumbir." (José Raimundo Santos de Souza, 73 anos- Manaus- Amazonas).

Envelhecer faz parte da vida do ser humano; ser idoso faz parte do ciclo da vida. O Estatuto do Idoso, instituído pela Lei 10.741/2003 prevê, sem reserva, os direitos dos idosos na sociedade. No entanto, a condição de "ser idoso" gera um preconceito que impede grande parte dessa população de participar ativamente da vida em sociedade; os idosos são tratados como peso morto, principalmente pela juventude.

2. O idoso e as novas tecnologias

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial, e o aumento do número de pessoas idosas é certamente consequência do prolongamento da vida que se apresenta como fato inquestionável há mais de uma década. Esse fenômeno resultou em diversas mudanças sociais, estruturais e, principalmente, culturais, gerando demandas específicas do segmento idoso. Para atendê-las, são necessárias ações e projetos inovadores, a fim de aprimorar o atendimento dispensado a essas pessoas, inclusive a inserção do idoso na cultura digital. Inegável o conflito de gerações e os desafios dos idosos com as novas tecnologias.

A sociedade civil e os órgãos públicos não se encontram devidamente preparados para atender essa faixa etária, levando-se em conta que a realidade do envelhecimento é muito complexa e ainda pouco conhecida.

Segundo Fernandes & Monteiro (2022)., o grau de civilização de uma determinada sociedade pode ser medido pelo tipo de tratamento dispensado a seus velhos. Se em algumas sociedades do passado os idosos foram tratados de modo até cruel, é bem verdade, como assegura essa pensadora, que em outras eles desfrutaram de carinho e respeito. Se quisermos alcançar a modernidade e o desenvolvimento, certamente que teremos não apenas que amparar a infância e a juventude, mas avançar muito nas políticas de atendimento à velhice.

Uma alternativa nesse cenário irreversível é o trabalho em parceria realizado por ONG's (Organizações Não - Governamentais) que podem criar programas e cartilhas que orientem a população e até mesmo a pessoa idosa menos esclarecida, sobre a legislação vigente, ensinando sobre os direitos e garantias que a população idosa tem; tendo em vista que a maioria dessa população (idosa) não tem conhecimento dessa legislação. Tomando por base que a educação é o alicerce da sociedade, será uma ótima iniciativa inserir nas escolas, palestras e até mesmo cartilhas, folhetos instrutivos sobre a questão do envelhecimento; afinal de contas, a população idosa está crescendo muito rápido, dentro de pouco tempo será maior que a população infantil e jovem, não só no Estado do Amazonas como em todo o país e porque não pensar no mundo.

É imprescindível que haja uma intervenção em diversos setores da sociedade para combater a desvalorização do idoso, promovendo uma mudança social, assim como disse Chico Buarque: “As pessoas têm medo das mudanças. Eu tenho medo de que as coisas nunca mudem.” Dessa forma, com uma política de educação voltada a todas as etapas da vida, verifica-se a possibilidade da continuidade da formação, criando cursos para capacitação do idoso nas novas tecnologias como “Tablets” e computadores; bem como capacitação também para as pessoas que vão lidar com o idoso, para que este

sinta-se valorizado e na convivência com outros idosos, tenham iniciativa de lutar e vencer a “Síndrome do Ninho Vazio”.

Todas essas realidades vivenciadas pelos idosos hoje, devem ser aprendido e venham acompanhados de mudanças na consciência da sociedade e do governo; ao invés de velhos, descartáveis, os idosos devem ser respeitados por serem sábios e experientes; os jovens precisam conscientizar-se de que tratando os idosos com respeito e dignidade, estarão preparando o seu próprio futuro. É preciso que nas cidades, os governantes tenham a preocupação de dispor de ambientes adequados para que os idosos possam desenvolver atividades de recreação, dança, artesanato e outras atividades em que se sintam à vontade na companhia de outros idosos e que sejam dirigidos por pessoas treinadas para lidar com idosos, que tenham criatividade para fazer com que os idosos se sintam úteis.

Enfim, por acreditar que o requisito fundamental para uma boa velhice é a preservação do potencial para o desenvolvimento do indivíduo e, que este pode ser estimulado e aprimorado dentro dos limites de plasticidade individual permitida pela idade e estabelecida por condições individuais de saúde, estilo de vida e educação, é que se enquadra uma proposta de atuação como esta – a conquista da longevidade, da velhice bem-sucedida com verdadeira qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento é um fenômeno natural e, ao mesmo tempo, um desafio contemporâneo que exige respostas integradas e eficazes da sociedade, governos e instituições. Embora os avanços científicos e as melhorias nas condições socioeconômicas tenham permitido um aumento significativo da longevidade, essa conquista traz consigo novas exigências para garantir uma vida digna e de qualidade.

É urgente desenvolver e implementar políticas públicas que garantam aos idosos acesso a serviços de saúde de qualidade, moradia adequada, educação, lazer e oportunidades no mercado de trabalho. A falta de atendimento, a falta de vagas em hospitais e a escassez de apoio familiar demonstram a necessidade de uma abordagem mais atenta e humana a essa parcela da população. O Estatuto do Idoso e demais legislações vigentes devem ser efetivamente aplicados e, quando necessário, ampliados para que o direito à dignidade seja plenamente respeitado.

Além disso, é fundamental combater os estereótipos e preconceitos que frequentemente marginalizam os idosos, promovendo uma cultura de respeito e valorização da experiência acumulada ao longo da vida. A integração intergeracional e o reconhecimento do papel ativo que os idosos podem desempenhar na sociedade são essenciais para transformar o envelhecimento em uma etapa de contribuição e aprendizagem mútua.

Em suma, enfrentar os desafios do envelhecimento no século XXI significa repensar as estruturas sociais e assistenciais, adotando medidas que visem não apenas prolongar a vida, mas garantir que ela seja vivida com autonomia, independência e qualidade. Ao investir em ações que promovam o bem-estar dos idosos, estaremos, de fato, preparando o futuro e construindo uma sociedade mais justa e inclusiva para todas as gerações.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, A. V., & NERI, A. L. (2018). Políticas de atenção à pessoa idosa no Brasil: uma análise das políticas públicas de saúde e assistência social. In Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 21(5), 1-9.

BRASIL. Estatuto do Idoso | LEI Nº 10.741, DE 01 DE OUTUBRO DE 2003. <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/98301/estatuto-do-idoso-lei-10741-03>

CAMARGO, A. B., & SILVA, H. S. (2019). Envelhecimento populacional e políticas públicas: um desafio contemporâneo no Brasil. *Revista de Políticas Públicas e Envelhecimento*, 5(3), 23-37.

VERAS, R. P., & OLIVEIRA, M. (2020). Promoção de um envelhecimento saudável: o papel das redes de apoio e das políticas de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(7), e00014120.

LIMA, R. C., & BAPTISTA, G. (2021). O estatuto do idoso no contexto contemporâneo: avanços, desafios e perspectivas. *Revista de Direito e Sociedade*, 12(4), 45-61.

FERNANDES, F. L., & MONTEIRO, M. J. (2022). Inclusão e qualidade de vida da população idosa: perspectivas sociais e de saúde pública. *Revista Brasileira de Saúde e Sociedade*, 28(2), 180-195.

SOUZA, M. N., & ALVES, J. A. (2023). O envelhecimento populacional e os impactos na economia brasileira. *Revista Brasileira de Economia Social*, 9(1), 102-118.

www.revista-uno.com.br

www.unfpa.org.br

www.projetoedacao.com.br

www.infoenem.com.br

Lei 10.741/2013 – Estatuto do Idoso

PROJETO: DE PONTO EM PONTO FAZEMOS ARTE

Idênis Glória Belchior⁴

RESUMO

O objetivo geral deste projeto consiste em trabalhar com os alunos a arte de fazer macramê, confeccionando objetos decorativos e didáticos, desenvolvendo hábitos conscientes sobre o aprendizado, além de oportunizar um ofício que possa subsidiar a renda familiar. O projeto explorou o potencial pedagógico do macramê como ferramenta para integrar práticas artísticas, cognitivas e motoras no ambiente escolar. Ao longo do projeto, realizado com 17 alunos da Escola Eugênio da Silveira Pinto, os participantes aprenderão a criar diversas peças como suportes para plantas, cortinas, jogos americanos e chaveiros por meio da prática de laçadas, nós, listras e linhas. Esta atividade não só estimula a criatividade e o desenvolvimento de habilidades manuais, mas também promove uma abordagem interdisciplinar, relacionando práticas alfabéticas e disciplinares à criação de objetos. Além disso, o macramê tem se mostrado uma importante ferramenta terapêutica, contribuindo para a terapia ocupacional e para a melhoria das habilidades cognitivas e motoras das crianças. Os resultados do estudo mostram que a inserção do macramê no contexto educacional promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e participativo. Os alunos demonstram maior atenção, engajamento e facilidade na assimilação de conteúdos teóricos e práticos, reforçando a importância de metodologias lúdicas e interdisciplinares. Ao mesmo tempo, a prática do macramê desperta o senso de responsabilidade e valorização cultural, além de apresentar potencial para geração de renda familiar. Concluindo, o projeto comprova que o macramê vai muito além da criação de objetos decorativos: é uma poderosa estratégia pedagógica que transforma o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos e promovendo a inclusão social. Essa abordagem inovadora reforça a necessidade de repensar as práticas educacionais, integrando conhecimentos artísticos e técnicos para preparar os alunos para os desafios contemporâneos e para uma vida mais autônoma e criativa.

Palavras-chave: Macramê. Arte. Renda Familiar. Aprendizagem.

⁴**Graduação:** 1. Licenciatura em Matemática, UFAM /Universidade Federal do Amazonas. 2. Licenciatura em Pedagogia, FLATED / Faculdade Latino-Americana de Educação. **Pós-graduação:** 1. Metodologia do Ensino Superior, UFAM /Universidade Federal do Amazonas – UFAM. 2. Gestão Escolar, UFAM /Universidade Federal do Amazonas. 3. Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, FAMEESP / Faculdade Metropolitana de São Paulo. 4. Educação Especial e Inclusiva, FAMEESP / Faculdade Metropolitana de São Paulo. 5. Atendimento Educacional Especializado – AEE, FAMEESP / Faculdade Metropolitana de São Paulo. 6. Metodologia do Ensino de Matemática, FAMEESP / Faculdade Metropolitana de São Paulo. **Mestrado:** Mestre em Educação – ITS - Theology & Sciences Institute – USA INC L. **Doutoranda:** Ciências da Educação – Facultad Interamericana De Ciencias Sociales. idenisbelchior@gmail.com

ABSTRACT

The overall objective of this project is to work with students on the art of macramé, creating decorative and educational objects, developing conscious learning habits, and providing an opportunity for a craft that can subsidize the family income. The project explored the pedagogical potential of macramé as a tool for integrating artistic, cognitive, and motor practices in the school environment. Throughout the project, carried out with 17 students from the Eugênio da Silveira Pinto School, participants will learn to create various pieces such as plant holders, curtains, placemats, and keychains through the practice of loops, knots, stripes, and lines. This activity not only stimulates creativity and the development of manual skills, but also promotes an interdisciplinary approach, relating alphabetical and disciplinary practices to the creation of objects. In addition, macramé has proven to be an important therapeutic tool, contributing to occupational therapy and to improving children's cognitive and motor skills. The results of the study show that the inclusion of macramé in the educational context promotes a more inclusive and participatory learning environment. Students demonstrate greater attention, engagement and ease in assimilating theoretical and practical content, reinforcing the importance of playful and interdisciplinary methodologies. At the same time, the practice of macramé awakens a sense of responsibility and cultural appreciation, in addition to presenting potential for generating family income. In conclusion, the project proves that macramé goes far beyond the creation of decorative objects: it is a powerful pedagogical strategy that transforms the teaching-learning process, favoring the integral development of students and promoting social inclusion. This innovative approach reinforces the need to rethink educational practices, integrating artistic and technical knowledge to prepare students for contemporary challenges and for a more independent and creative life.

Keywords: Macramé. Art. Family Income. Learning.

1. INTRODUÇÃO

Macramê o universo das artes manuais, uma técnica que precisa apenas das mãos e barbantes para começar criar peças de decoração. A origem da técnica do macramê ocorreu no Oriente médio quando os guerreiros dos séculos IX A.C usavam roupas com trançados rígidos, o macramê se espalhou ao norte da Europa e Espanha no séculos VIII e para Itália. Com este método vai criando: nós, franjas, traças, formas geométricas com amarração, fazendo com que cada peça tenha sua beleza e valor. A técnica do macramê, vem ajudar relaxar e fazer com que os alunos desenvolvam novas habilidades. Quanto mais se pratica, mais se aprende novas formas de laços e nós, fazendo assim novos objetos como: suporte de

plantas, cortinas, jogos americanos, chaveiros, jogos pra banheiro e outros objetos de decoração.

Cada vez mais cedo, as crianças são inseridas no ambiente escolar e, por isso, avançam mais rápido na busca por informações e conhecimentos. Paralelo a isso, temos as atividades de conscientização e humanização do indivíduo. Sendo o ambiente escolar a fonte da conscientização da comunidade, entendemos que é neste ambiente que as ideias mobilizadoras devem ganhar força. Quando pensamos na metodologia de projetos, logo nos veem a mente a divulgação de ideias e conhecimentos novos. Um projeto, por si só, é a materialização de ideias novas que podem modificar uma realidade encontrada. No caso da educação Especial, várias iniciativas são possíveis, se as utilizarmos com criatividade e bom senso.

Quando falamos em trabalhar com macramê para serem usados como material didático no lúdico para um aprendizado, imediatamente pensamos em nossa cabeça como algo novo e recente, porém, isso não é verdade, o meio em que vivemos, vivenciamos sempre novas transformações na vida social e educacional que sempre vem se modernizando, trazendo para a vida uma nova busca de conhecimentos e aprendizados.

Para novas mudanças precisa de novas ideias para facilitar o desenvolvimento e as habilidades de cada aluno e a forma de como estão sendo aplicadas essas formas de didáticas disciplinares para o desenvolvimento teóricos e práticos de cada aluno no decorrer do ano letivo.

2. Justificativa

A escola, por ser difusora de conhecimento e formadora de opiniões deve abordar e apresentar meios simples e práticos para enfrentarmos dificuldades que cada aluno apresenta no decorrer do ano letivo. Por isso propomos com esse projeto, trabalhar com atitudes e formação de valores, buscando sensibilizar os alunos com a importância de ser também uma ferramenta de inclusão social com técnicas fáceis que ajudam em suas

habilidades e contribuem para transformação de vidas, proporcionando novas oportunidades e perspectivas para os participantes.

O macramê também vem para ser utilizado como terapia ocupacional ajudando a pessoa com deficiência ou em processo de recuperação a desenvolver habilidades motora e cognitivas e geração de renda para as famílias.

Diante desse contexto, acreditamos que a escola tenha um papel relevante no que se diz respeito a desenvolver o senso crítico dos alunos. O macramê uma arte que você vai se amarrar não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos alunos, mas ser usadas como parte do meio em que vive. É de suma importância conscientizá-los do uso da arte do macramê como uma técnica que vai ajudar não só relaxar, mas que é possível realizar algo que ajudará viver melhor. Por esse motivo o projeto traz essa técnica que vai muito além da simples criação de objetos decorativos, sendo capaz de transformar vidas.

Isso fará com que os alunos possam ter mais atenção e uma participação maior e mais fáceis de aprendizado assim podendo ser trabalhado em sala de aula, pois os alunos juntamente com o professor terão o maior contato com os objetos que serão utilizados para a confecção de objetos que serão trabalhados no seu dia a dia em sala de aula, assim o professor poderá aplicar seus conteúdos programáticos.

3. Público-alvo

O Projeto será executado na turma com 17 (dezessete) alunos matriculados na Escola Eugênio da Silveira Pinto.

4. Objetivo Geral

Trabalhar com os alunos a arte de fazer macramê, confeccionando objetos decorativos e didáticos, desenvolvendo hábitos conscientes sobre o aprendizado, além de oportunizar um ofício que possa subsidiar a renda familiar.

4.1. Objetivos específicos:

- ✓ Resgatar junto aos alunos a importância de vivermos e convivemos em um ambiente onde a técnica do macramê proporciona a decoração de ambiente dentro e fora de casa, destacando a importância dessa arte;
- ✓ Relacionar as práticas alfabéticas e disciplinares na confecção dos objetos. Incentivar o aluno fazer artes com macramê com intuito de ter uma renda família; incluir no dia a dia dos alunos hábitos conscientes sobre o aprendizado, sensibilizar os alunos auxiliarem no cuidado da importância da arte como matéria de estudo no seu desenvolvimento de aprendizado especialmente, no âmbito escolar;
- ✓ Conscientizar os alunos e familiares sobre a importância de um bom aprendizado através de nós em fios, oferecendo uma oportunidade de aprendizado como trazer uma renda pra família;
- ✓ Sensibilizar os alunos sobre a importância de usar junto no macramê materiais recicláveis que serão usados no lúdico com participação de cada aluno;
- ✓ Destacar a importância e as formas de usar o aprendizado, observando e identificando as suas dificuldades que cada aluno possui;
- ✓ Utilizar os materiais na prática com alunos, confeccionando objetos decorativos e didáticos;
- ✓ Desenvolver as habilidades dos alunos através dos laços, nós, cordões, franjas, transformando em terapia ocupacional atividade lúdicas;
- ✓ Estimular a participação dos pais na confecção de artes com seus filhos para sua aprendizagem em casa. Assim possibilitando a relação entre pai, filho e escola.

5. Meta

Promoção de oficinas que estimule a participação de 100% dos alunos participantes.

6. Metodologia:

Sabemos que o resultado da aprendizagem desse projeto vem da vontade de aprender e de receber uma orientação adequada, sendo que para uns pode até ser mais complicado mas para outro uma forma terapêutica. De um modo dinâmico da conquista do saber, de forma que os alunos “tome gosto” pelo aprender, sentindo prazer em estar no meio educacional. O professor é beneficiado de forma concomitante, visto que a abordagem de conteúdos através dos métodos facilitados, permitindo uma ideia sobre o modo de pensar dos alunos, podendo auxiliar no seu aperfeiçoamento através da transposição de suas dificuldades (Iavorski, 2008). Através de materiais que possam ser trabalhados em sala de aula é um artifício prático que podemos encontrar para envolver alunos em uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental.

Após vencidas as primeiras etapas do projeto, conseguimos até o primeiro momento criar novas ideias de diferentes tipos de formas de objetos. Nesta perspectiva, ao se falar em criação de objetos, observando durante a realização dessas atividades, contudo sabe-se que através do lúdico e criativo que possibilita ao sujeito da ação modificar imaginariamente a realidade, pois funciona como elo integrador entre três domínios do conhecimento o psicomotor, cognitivo e o afetivo-social.

Para alcançarmos o objetivo principal de confeccionar os objetos de decoração de casa, a fim de proporcionar uma aprendizagem de forma interativa e lúdica aos alunos da escola Eugênio da Silveira Pinto na Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Itacoatiara – AM, podendo aplicar essa metodologia como material pedagógico relevante para aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes, possibilitando, ambiente desafiador, capazes de estimular o intelecto e consequentemente estágios mais elevados de raciocínio. Podendo assim descobrir as dificuldades que os alunos possam ter no decorrer da aplicação do projeto.

Manipulação com diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas. Oficina para a criação de objetos decorativos com a técnica do macramê.

7. Cronograma Físico de atividade

Ativida des	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Ativida de 1											Coleta de materi al	Lim pez a dos materi ais
Ativida de 2												
Ativida de 3	Confecçã o das peças	Confec ção das peças	Confecçã o das peças	Confecçã o das peças	Confecçã o das peças	1ª amo stra cult ural	Con fecçã o e ven da das peças	Con fecçã o e ven da das peças	Con fecçã o e ven da das peças	Con fecçã o e ven da das peças		
Ativida de 4											Avaliaçã o do projeto	
Ativida de 5												Res ulta do esp era do do projeto

8. Resultados

O projeto "De Ponto em Ponto, Fazemos Arte" foi desenvolvido na Escola Eugênio da Silveira Pinto - APAE Itacoatiara, com 17 alunos da turma EJA A, em 2023. O objetivo foi promover a arte do macramê como ferramenta de inclusão, aprendizado e geração de renda, alcançando 100% dos alunos o desenvolvimento de habilidades manuais, contribuindo para a inclusão e participação ativamente nas oficinas, onde 80% dos alunos demonstraram compreensão da técnica do macramê e criaram peças vendáveis tendo 70% participação familiar e apoio nas oficinas. Outro resultado promissor foi a conscientização ambiental, onde 95% dos alunos entenderam a importância do uso de materiais recicláveis.

Levando em consideração os resultados qualitativos pode-se expressar que houve melhoria na autoestima e confiança dos alunos, o desenvolvimento de habilidades sociais e de trabalho em equipe, o aumento da motivação para aprender, além do fortalecimento da relação entre pais, filhos e escola.

Com o envolvimento significativo foi possível obter com os resultados quantitativos, 150 peças de macramê criadas em 120 horas de oficinas realizadas, alcançando 90% de satisfação dos alunos e pais e 85% de participação regular.

Portanto, conclui-se que O projeto "De Ponto em Ponto, Fazemos Arte" alcançou seus objetivos, promovendo a inclusão, o aprendizado e a geração de renda entre os alunos. A arte do macramê se tornou uma ferramenta terapêutica e educacional, fortalecendo a relação entre escola, família e comunidade.

9. Orçamentos:

Recursos Materiais: Especificação/Quantidade

ITEM	QTD	DISCRIMINAÇÃO
01	10	Fio malha macramê
02	02	Linha para bordar cx c 10
03	01	Cola branca 1kg
04	01	Fita métrica
05	03	Conta de madeira peq 5mm pacotes
06	03	Conta de madeira média 5mm pacotes
07	03	Conta de madeira grande 5mm pacotes
08	05	Contas de madeira cores variadas pacotes
09	01	Argola para chaveiro (pct com 100unid)
10	01	Tesoura média
11	02	Agulha de mão n.3 pc c 10
12	02	Barbante cordão grosso
13	02	Cola Brascoplast
14	01	Espátula inox ponta achatada
15	04	Novelo de lã cores variadas
16	02	Pente normal p/ macramê
17	01	Fecho mosquetão pc com 100 unidades
18	02	Linha de crochê grossa cores variadas

REFERÊNCIAS

<https://www.domestika.org/pt/blog/8722-download-gratis-guia-de-macrame-para-calcular-quantidade-de-cordas>

https://linhascorrente.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Apostila_Macrame_Coats_Ateli_Nat_Petry.pdf

https://academiadosnos.fun/home-12?gclid=CjwKCAjw5_GmBhBIEiwA5QSMxFueSY5ciZT32qx9C2EpQcLW185vDe8u0Ucuv6k--VQnXMsBGMbolRoCFUEQAvD_BwE

ANEXOS





A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM NECESSIDADE ESPECIAIS NA APAE ITACOTIARA: Desafios e Oportunidades

Beth Ogliis Pacheco Araújo⁵

RESUMO

O estudo sobre: "A Influência da Tecnologia no Processo de Ensino-Aprendizagem de Alunos com Deficiência na APAE de Itacoatiara: Desafios e Oportunidades" têm como objetivo explorar o impacto das tecnologias assistivas no processo educacional de alunos com deficiência. A pesquisa busca compreender de que maneira essas tecnologias influenciam a aprendizagem e a autonomia dos alunos, além de identificar os desafios e as oportunidades envolvidas na sua implementação. A metodologia utilizada para o estudo inclui uma revisão bibliográfica sobre o uso de tecnologias assistivas em contextos educacionais, seguida de um estudo de caso na APAE de Itacoatiara. A análise dos dados coletados será realizada de forma qualitativa, por meio de relatos e percepções, e quantitativa, avaliando o impacto dessas tecnologias no desempenho acadêmico e na participação dos alunos. Entre os desafios identificados, destacam-se a falta de formação adequada dos professores, a escassez de recursos tecnológicos e as barreiras estruturais nas instalações da escola, que dificultam o uso pleno das tecnologias assistivas. Por outro lado, o estudo também aponta diversas oportunidades que surgem com a implementação dessas ferramentas, como a promoção da autonomia dos alunos, a inclusão social e a personalização do ensino. As tecnologias assistivas, como softwares de leitura, sintetizadores de voz e dispositivos adaptativos, possibilitam que alunos com deficiência se tornem mais independentes nas atividades escolares, aumentando sua participação e integração social. A conclusão do estudo enfatiza que, embora a tecnologia assistiva tenha grande potencial para melhorar a qualidade do ensino e a participação dos alunos com deficiência, seu sucesso depende de fatores como a formação contínua dos educadores, a disponibilidade de recursos tecnológicos e a superação de barreiras estruturais. O artigo sugere que a implementação eficaz dessas tecnologias requer um esforço coletivo para garantir a acessibilidade e a inclusão no processo educacional. As recomendações incluem o investimento na capacitação dos professores, melhorias na infraestrutura escolar e o desenvolvimento de um plano pedagógico que integre as tecnologias assistivas de maneira eficaz no currículo escolar. Ao superar esses desafios, a APAE de Itacoatiara pode se tornar um exemplo de inclusão educacional, beneficiando tanto os alunos quanto a comunidade escolar.

Palavras-chave: Recursos Tecnológicos. APAE. Desafios Educacionais. Integração Social.

⁵**Graduação:** Curso normal superior, UEA / Universidade do Estado do Amazonas. Licenciatura em Geografia, UFAM / Universidade Federal do Amazonas. **Pós-graduação:** Psicopedagogia Institucional, UCAM/ Universidade Candido Mendes. **Mestrado:** Ciências da Educação, UNIDA / Universidad de la Integración de las Américas. E-mail: professora.oglispatcheco@gmail.com

ABSTRACT

The article "The Influence of Technology on the Teaching-Learning Process of Students with Disabilities at APAE Itacoatiara: Challenges and Opportunities" aims to explore the impact of assistive technologies on the educational process of students with disabilities. The research seeks to understand how these technologies influence students' learning and autonomy, in addition to identifying the challenges and opportunities involved in their implementation. The methodology used for the study includes a literature review on the use of assistive technologies in educational contexts, followed by a case study in the APAE of Itacoatiara. The methodology used for the study includes a literature review on the use of assistive technologies in educational contexts, followed by a case study in the APAE of Itacoatiara. The analysis of the collected data will be carried out qualitatively, through reports and perceptions, and quantitatively, evaluating the impact of these technologies on academic performance and student participation. Among the challenges identified, the lack of adequate teacher training, the scarcity of technological resources, and structural barriers in school facilities, which hinder the full use of assistive technologies, stand out. On the other hand, the study also points out several opportunities that arise with the implementation of these tools, such as the promotion of student autonomy, social inclusion, and the personalization of teaching. The conclusion of the study emphasizes that, although assistive technology has great potential to improve the quality of teaching and the participation of students with disabilities, its success depends on factors such as the continuous training of educators, the availability of technological resources, and the overcoming of structural barriers. The article suggests that the effective implementation of these technologies requires a collective effort to ensure accessibility and inclusion in the educational process. The recommendations include investing in teacher training, improving school infrastructure, and developing a pedagogical plan that effectively integrates assistive technologies into the school curriculum. By overcoming these challenges, APAE Itacoatiara can become an example of educational inclusion, benefiting both students and the school community.

Keywords: Technological Resources. APAE. Educational Challenges. Social integration.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar representa um dos maiores desafios enfrentados pelo sistema educacional contemporâneo. As políticas públicas e práticas pedagógicas têm avançado significativamente em busca de maior equidade e igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. Nesse contexto, as Tecnologias

Assistivas (TAs) têm se destacado como ferramentas fundamentais para a promoção da inclusão, permitindo que alunos com deficiência participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem. A utilização dessas tecnologias, que englobam dispositivos, softwares e recursos pedagógicos, pode facilitar o acesso ao currículo escolar, à comunicação e ao desenvolvimento das habilidades necessárias para o aprendizado, além de oferecer maior autonomia e independência aos estudantes.

No entanto, a implementação efetiva dessas tecnologias ainda enfrenta diversos obstáculos, tanto no âmbito institucional quanto no cotidiano das salas de aula. Muitos profissionais da educação carecem de formação adequada para integrar as TAs ao processo pedagógico, e as escolas, especialmente em contextos mais periféricos, enfrentam limitações em termos de infraestrutura, recursos financeiros e adequação dos materiais. Além disso, ainda existe resistência por parte de alguns educadores, que não compreendem totalmente o potencial das TAs ou têm dificuldades em adaptar as práticas pedagógicas a essas novas demandas.

Nesse cenário, o presente estudo busca analisar a influência da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência na APAE de Itacoatiara, uma instituição voltada para o atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais. A pesquisa propõe investigar como as tecnologias assistivas estão sendo utilizadas no cotidiano da escola, quais são os principais desafios enfrentados pelos educadores e quais as oportunidades que essas tecnologias oferecem para melhorar o desempenho acadêmico, a autonomia e a participação dos alunos.

A APAE de Itacoatiara é um espaço educacional que atende alunos com deficiência em um município do interior do estado do Amazonas, Brasil. A instituição se caracteriza pelo esforço contínuo em promover a inclusão e o desenvolvimento de seus alunos, mas, como muitas outras escolas especializadas, enfrenta dificuldades estruturais e limitações no acesso a tecnologias avançadas.

A pesquisa propõe-se a investigar como a utilização de tecnologias assistivas, em suas diversas formas, tem impactado a aprendizagem dos alunos, contribuindo para a superação das barreiras que eles enfrentam no processo educacional. A partir de uma análise qualitativa e quantitativa, serão observadas as práticas pedagógicas adotadas pelos educadores e como as tecnologias assistivas são integradas ao cotidiano escolar, além de identificar os resultados percebidos tanto por professores quanto por alunos.

Esse estudo é relevante, não apenas para a realidade local da APAE de Itacoatiara, mas também para a reflexão sobre a implementação de tecnologias assistivas em escolas de todo o Brasil, especialmente nas instituições que atendem alunos com deficiência. A pesquisa contribuirá para a compreensão das reais necessidades das escolas em relação ao uso de tecnologias e fornecerá subsídios para a melhoria da formação dos professores e do desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a inclusão.

Além disso, ao abordar as dificuldades e as oportunidades que surgem da utilização de tecnologias assistivas, o estudo também busca gerar insights que possam ser aplicados em outras escolas e instituições de ensino especializadas, ampliando a discussão sobre a importância da inclusão digital e pedagógica no processo educacional inclusivo. Assim, ao explorar os desafios enfrentados pela APAE de Itacoatiara e as possibilidades de aprimoramento por meio das tecnologias assistivas, a pesquisa propõe um olhar atento às especificidades do contexto local, ao mesmo tempo em que oferece uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas que envolvem a inclusão de alunos com deficiência no sistema educacional brasileiro.

2. O IMPACTO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NO PROCESSO DE ENSINO DE ALUNOS ESPECIAIS NA APAE DE ITACOATIARA: Superando Desafios e Explorando Oportunidades

O impacto da tecnologia assistiva no processo de ensino de alunos com deficiência na APAE de Itacoatiara pode ser discutido de maneira significativa, levando em consideração as diversas transformações que a tecnologia pode proporcionar no ambiente escolar. A introdução de ferramentas tecnológicas adequadas não apenas auxilia na superação das limitações que esses alunos enfrentam, mas também abre portas para uma experiência educacional mais inclusiva e enriquecedora.

Rose (2002) explica que:

[...] A implementação de tecnologias assistivas no ambiente educacional tem demonstrado um impacto positivo no desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais de alunos com deficiência, proporcionando oportunidades para a aprendizagem independente. Essas ferramentas têm o potencial de promover uma aprendizagem mais independente e personalizada, adaptando-se às necessidades individuais de cada aluno e permitindo que eles participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Ao utilizar tecnologias que favorecem o acesso ao currículo escolar de maneira mais acessível, os estudantes são capazes de superar barreiras que, de outra forma, poderiam limitar seu progresso acadêmico (ROSE, 2002, p. 47).

Com isso, A utilização dessas tecnologias não apenas favorece o aprendizado das disciplinas tradicionais, mas também contribui para a construção de habilidades fundamentais para a vida cotidiana e a inclusão social. No ambiente educacional tem, de fato, demonstrado um impacto positivo significativo no desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais de alunos com deficiência. Esse impacto é observado principalmente através de uma maior capacidade de personalização da aprendizagem, o que permite que as ferramentas sejam adaptadas para atender às necessidades específicas de cada aluno.

Primeiramente, a tecnologia assistiva pode atuar como um facilitador no processo de aprendizagem. Alunos com deficiências diversas, como

deficiências físicas, cognitivas ou sensoriais, frequentemente se deparam com barreiras que dificultam sua plena participação nas atividades pedagógicas tradicionais. Ao utilizar recursos como softwares educacionais, dispositivos de leitura de tela, e sistemas de comunicação aumentativa, esses alunos podem acessar conteúdos de forma mais adaptada às suas necessidades. Essa personalização do ensino, por meio da tecnologia, não só promove a inclusão, mas também permite que cada estudante se desenvolva em seu próprio ritmo, com mais autonomia e confiança.

[...] As tecnologias assistivas não apenas superam barreiras físicas, mas também oferecem novas formas de acesso ao currículo, permitindo que alunos com deficiência participem de maneira significativa no processo educacional. Uma das principais contribuições das tecnologias assistivas é a possibilidade de personalização da experiência de aprendizagem. Cada aluno tem necessidades únicas, especialmente quando se trata de deficiências cognitivas, físicas ou sensoriais. A utilização de recursos como softwares educacionais adaptativos, dispositivos de leitura e escrita, e tecnologias de comunicação aumenta a acessibilidade ao conteúdo curricular (ZABALA, 2005, p. 83).

Por isso, garante-se que o aluno possa aprender no seu próprio ritmo, com recursos que atendem às suas dificuldades específicas. Por exemplo, alunos com dislexia podem se beneficiar de softwares que convertem texto em voz, permitindo-lhes acessar o material sem a barreira da leitura convencional. Para alunos com deficiência visual, programas de leitura de tela ou impressoras em braile garantem que o aprendizado não seja limitado pelas dificuldades sensoriais. Além disso, a tecnologia assistiva tem um impacto positivo na promoção da independência dos alunos com deficiência.

Rose (2002, p. 93) destaca que a inclusão de recursos tecnológicos no processo pedagógico amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento e à participação plena no ambiente escolar, criando um espaço mais equitativo para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas. Por exemplo, dispositivos que auxiliam na comunicação, como teclados adaptados e aparelhos de voz, permitem que alunos com dificuldades de fala ou mobilidade se expressem de maneira mais eficaz,

fortalecendo sua autoestima e participação nas interações sociais dentro da escola.

Na APAE de Itacoatiara, a introdução de ferramentas tecnológicas tem mostrado grande potencial para promover a inclusão e melhorar o engajamento dos alunos com deficiência, resultando em um ambiente de aprendizagem mais adaptado e inclusivo. O acesso a essas ferramentas não apenas favorece a aprendizagem, mas também promove um ambiente mais democrático, onde cada aluno tem sua voz e suas necessidades reconhecidas e respeitadas.

Outro ponto importante, é a capacitação dos professores. Para que a tecnologia assistiva tenha um impacto positivo real no processo de ensino, é essencial que os educadores recebam treinamento adequado para utilizar as ferramentas de forma eficiente. Quando os professores estão bem-preparados, eles conseguem adaptar melhor as estratégias de ensino e criar atividades mais interativas e dinâmicas, que atendem às diversas formas de aprendizagem dos alunos com deficiência.

Conforme Ralabate (2008, p. 66) indica que, “a utilização de recursos tecnológicos como softwares educativos, dispositivos de comunicação alternativa e adaptativa, é um passo importante para garantir que estudantes com deficiência tenham acesso equitativo ao conhecimento e à formação educacional.” Essa capacitação contínua também ajuda a quebrar barreiras de preconceito e resistência à mudança, promovendo uma cultura de inclusão verdadeira dentro da escola.

Além disso, a presença de tecnologia assistiva também contribui para a redução das barreiras físicas e sensoriais no processo de aprendizagem. Alunos com deficiência visual, por exemplo, podem utilizar softwares de leitura de texto que convertem o conteúdo em áudio, permitindo que eles acompanhem as aulas da mesma forma que seus colegas. Da mesma forma, dispositivos que ajudam na locomoção ou que oferecem suporte para atividades diárias, como mesas e cadeiras adaptadas, tornam o ambiente

escolar mais acessível e seguro, criando condições favoráveis para o aprendizado e a convivência social.

Alper (2006, p. 12) explica que, “a tecnologia assistiva pode ser um poderoso instrumento de transformação social”. Ao permitir que alunos com deficiência tenham acesso ao conhecimento e possam participar plenamente das atividades escolares, a tecnologia contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Na APAE de Itacoatiara, a implementação de tecnologia assistiva representa uma oportunidade não só para melhorar a qualidade da educação, mas também para fortalecer a inclusão social dos alunos com deficiência, garantindo que eles tenham as mesmas oportunidades de aprendizado que seus colegas sem deficiência. O uso da tecnologia assistiva, portanto, não é apenas uma questão de adaptação pedagógica, mas uma mudança cultural que desafia preconceitos e promove um ambiente educacional mais acolhedor e inclusivo.

Schneider e Blackhurst (2010, p. 49), abordam o impacto da tecnologia assistiva como um fator importante para promover a inclusão de alunos com deficiência nas salas de aula, destacando como essas tecnologias ajudam no desenvolvimento cognitivo e acadêmico”. A influência da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência tem se tornado cada vez mais significativa.

Sears (2009, p. 82), mostra que, “como a tecnologia assistiva não apenas facilita a aprendizagem de alunos com deficiência, mas também oferece oportunidades para o empoderamento acadêmico e social desses alunos”. Entretanto, ao longo do tempo, a tecnologia evoluiu para atender às necessidades de diferentes sociedades e, com isso, transformou a maneira como as pessoas interagem e aprendem. A tecnologia assistiva, em particular, tem se destacado nesse contexto, proporcionando ferramentas e recursos essenciais para garantir a inclusão e autonomia dos alunos com deficiência.

Engelbrecht e Jackson (2016, p. 120) denota que, “no passado, a tecnologia estava muito voltada para as necessidades das sociedades da época, mas ao longo do tempo ela passou a se expandir para diversos segmentos, como a educação e a medicina”. Dessa forma, a tecnologia assistiva, que visa ajudar pessoas com deficiências a superarem limitações físicas e cognitivas, tem sido crucial nesse processo de inclusão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, por exemplo, já tratava da inclusão de deficientes, incentivando a adaptação de recursos e a busca por soluções que possibilitassem a autonomia desses indivíduos.

Macleod e Farrell (2010, p. 94) indicam que, “a acessibilidade, então, vai além de prover meios para que a pessoa com deficiência possa se locomover ou realizar atividades básicas”. Assim, busca, acima de tudo, garantir uma participação efetiva e cidadã na sociedade. Recursos como próteses, bengalas e tecnologias assistivas ajudam essas pessoas a realizarem atividades cotidianas, como escovar os dentes, pentear o cabelo ou comer sozinhas, proporcionando-lhes maior autoestima e independência.

Além disso, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm facilitado a interação dos deficientes com o mundo ao seu redor. Ferramentas como leitores de tela, teclados adaptados e softwares especializados ajudam esses indivíduos a se comunicar, acessar conteúdos educacionais e até mesmo ingressar no mercado de trabalho. Com a utilização desses recursos, a pessoa com deficiência consegue se integrar à sociedade de forma mais completa e eficiente.

Rose e Meyer (2006), discutem:

[...]a importância da adaptação dos ambientes de aprendizagem para garantir a inclusão de alunos com diversas necessidades. Falam sobre como o design universal da aprendizagem e as tecnologias assistivas não apenas promovem a acessibilidade, mas também garantem que os alunos com deficiências possam participar ativamente do processo educacional (ROSE E MEYER, 2006, p. 84).

Para tanto, essas inovações não se limitam à tecnologia física, como cadeiras de rodas e próteses, mas também envolvem adaptações no ambiente escolar e no mercado de trabalho. O mobiliário escolar, por exemplo, deve ser adaptado para receber alunos com deficiência física, proporcionando-lhes as condições necessárias para o aprendizado. As escolas, por sua vez, devem garantir o acesso a esses recursos e promover um ambiente inclusivo, onde todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam aprender e interagir de maneira igualitária.

Burgstahler (2015, p. 40) aborda que “o uso do design universal na educação, destacando como as inovações tecnológicas podem ser aplicadas para criar ambientes de aprendizagem mais acessíveis e inclusivos”. Ela enfatiza que o mobiliário escolar, os recursos tecnológicos e a organização do ambiente escolar devem ser planejados de forma a garantir igualdade de oportunidades para todos os alunos.

A tecnologia assistiva é uma ferramenta poderosa, mas sua aplicação precisa ser pensada de forma personalizada, levando em consideração as necessidades de cada aluno. A educação inclusiva deve ser uma prioridade em todas as escolas, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham acesso ao conhecimento e possam se desenvolver plenamente. Em última análise, a tecnologia é uma aliada essencial no processo de inclusão social e educacional, proporcionando novas oportunidades para aqueles que mais precisam.

[...]A inclusão social e educacional se torna, portanto, mais do que uma questão de acessibilidade, mas de empoderamento, proporcionando aos alunos não apenas os recursos necessários para o aprendizado, mas também as ferramentas para seu desenvolvimento pleno, integrando-os ativamente na sociedade e no ambiente escolar. Ao garantir que a tecnologia esteja integrada de maneira planejada e focada nas necessidades individuais, ela se torna uma aliada essencial no processo de inclusão, tornando possível que cada aluno, independentemente das suas limitações, tenha a oportunidade de participar e aprender no mesmo nível que seus colegas (HIRCHCOCK, 2005, p. 23).

A influência da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência tem se mostrado fundamental, especialmente quando

se fala de tecnologia assistiva. Essa tecnologia tem como objetivo proporcionar mais autonomia e inclusão para pessoas com deficiência, permitindo que elas participem ativamente do processo educacional e da sociedade de forma geral.

Gage (2020, p. 55) explora que, “a relação entre tecnologia assistiva e educação inclusiva, enfatizando a necessidade de um ambiente escolar adaptado e a implementação de tecnologias que atendam às necessidades individuais de alunos com deficiências, promovendo um acesso mais equitativo ao currículo”. Sendo assim, o atendimento educacional especializado (AEE) vem sendo ampliado. Essa modalidade de ensino é voltada para alunos com deficiência, com o intuito de ajudá-los a alcançar seu potencial. No entanto, para que esse atendimento seja realmente eficaz, ele precisa ser constantemente atualizado e adaptado às necessidades específicas de cada aluno, considerando suas particularidades.

2.1 Desafios na Implementação da Tecnologia Assistiva no Ensino de Alunos com Deficiência

A tecnologia assistiva desempenha um papel fundamental no processo educacional, especialmente quando se trata da inclusão de alunos com deficiência. Ela atua como uma aliada, facilitando o acesso desses alunos a recursos educacionais que anteriormente estavam fora de seu alcance.

De acordo com Alper e Raharinirina (2017):

[...]A tecnologia desempenha um papel crucial, pois ela não se limita apenas a dispositivos que ajudam fisicamente, mas também amplia o acesso ao currículo e ao ambiente educacional, permitindo que alunos com deficiência explorem seu potencial e desenvolvam suas habilidades em condições mais igualitárias. Permite que os alunos acessem materiais educacionais de formas que antes não seriam possíveis, seja por meio de softwares de leitura de texto, dispositivos de comunicação, ou até mesmo ferramentas que auxiliam na mobilidade e acessibilidade dentro da sala de aula. (ALPER E RAHARINIRINA, 2017, p. 72).

No contexto educacional, esses recursos podem ser transformadores, possibilitando que os alunos com deficiência tenham uma experiência de aprendizagem mais rica e diversificada, promovendo uma participação plena e efetiva nas atividades escolares. Dessa forma, a tecnologia assistiva não é apenas uma adaptação ao currículo, mas uma mudança profunda na maneira como o ensino é concebido e acessado por todos os alunos, independentemente de suas limitações.

Como destacam Parette e Peterson-Karlan (2010, p. 121), indicam que, “a tecnologia assistiva vai além da simples disponibilização de dispositivos, softwares e ferramentas”. Ela deve ser acompanhada de uma abordagem pedagógica empática e sensível às necessidades específicas de cada aluno. A educação não se resume à entrega de equipamentos, mas à adaptação do processo de ensino às individualidades dos estudantes, buscando sempre o melhor para seu desenvolvimento e aprendizado.

A educação inclusiva, conforme afirmam Meyer, Rose e Gordon (2014, p. 78), explica que, “deve ser uma prática que não se limita a um tipo de deficiência ou a um grupo específico de alunos”. Cada estudante possui suas próprias necessidades, e, por isso, os recursos e estratégias pedagógicas devem ser pensados de forma personalizada. A utilização de tecnologias assistivas, como softwares adaptados, dispositivos de comunicação e equipamentos de mobilidade, pode contribuir significativamente para a autonomia desses alunos, permitindo-lhes participar mais ativamente das atividades escolares e cotidianas. A personalização do ensino, portanto, é essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário ao conhecimento, possibilitando uma educação de qualidade para todos, independentemente de suas limitações.

A reflexão sobre as novas demandas educacionais, impulsionadas pela crescente utilização da tecnologia, exige uma análise contínua sobre como as escolas estão acolhendo esses alunos e como podem melhorar esse processo. Como apontam Alper (2006) e Engelbrecht e Jackson (2016), a tecnologia assistiva não é apenas uma questão de adaptação pedagógica, mas

também um fator de transformação social. Ela permite que alunos com deficiência tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem que seus colegas, além de promover um ambiente educacional mais democrático e inclusivo.

Entretanto, como sublinha Rose (2002), para que o uso da tecnologia assistiva seja efetivo, é necessário que o olhar humano e acolhedor dos educadores se una ao conhecimento técnico especializado. Os profissionais da educação devem estar preparados para lidar com a diversidade de forma inclusiva, compreendendo as especificidades de cada aluno e fornecendo suporte tanto emocional quanto pedagógico.

O objetivo, como defendem Parette e Peterson-Karlan (2010, p. 33), é “não apenas eliminar as barreiras físicas e sensoriais, mas também criar uma verdadeira mudança cultural dentro das escolas, garantindo que a inclusão seja uma prática cotidiana e não uma exceção”. Com isso, dar um passo fundamental para a inclusão não é suficiente por si só. Para que a inclusão se torne uma prática cotidiana nas escolas, é necessário promover uma verdadeira mudança cultural. Isso envolve transformar a mentalidade de educadores, alunos e toda a comunidade escolar, de modo que todos reconheçam e respeitem as diferenças, compreendendo a diversidade como um valor a ser celebrado.

Portanto, a tecnologia assistiva tem um impacto significativo no processo educacional de alunos com deficiência, ajudando a eliminar barreiras de comunicação e interação.

Como afirmam Meyer, Rose e Gordon (2014, p. 42), “seu sucesso depende de uma combinação entre as ferramentas tecnológicas e uma abordagem educacional que considere as necessidades individuais de cada aluno, tornando o processo de aprendizagem mais inclusivo e acessível para todos”. Dessa forma, o processo de aprendizagem se torna mais acessível e inclusivo, promovendo a participação plena de todos os alunos, independentemente de suas limitações. O sucesso, portanto, é alcançado

quando tecnologia e pedagogia se complementam, criando um ambiente educacional mais equitativo e adaptado às necessidades de cada estudante.

2.2 O Papel da Tecnologia na Promoção da Autonomia

No contexto educacional, a tecnologia assistiva se apresenta como uma ferramenta poderosa, capaz de promover a inclusão de alunos com deficiência. No entanto, seu sucesso depende da apropriação consciente e planejada por parte dos profissionais da educação.

Como afirmam Marette, Peterson-Karlan e Marchand (2011, p. 202), denota que, "não basta ter recursos de última geração, como computadores ou tablets, se os educadores não sabem usá-los adequadamente para atender às necessidades específicas dos alunos". Dessa forma, a eficácia da tecnologia assistiva depende da capacidade dos educadores de adaptá-la às particularidades de cada aluno, utilizando-a para apoiar a comunicação, a aprendizagem de leitura e escrita ou facilitar a mobilidade.

Ademais, a tecnologia assistiva tem um impacto significativo além do ambiente escolar, contribuindo para a inclusão social e o acesso a serviços públicos.

Como observam Alper e Raharinirina (2017, p. 36), "essa tecnologia não se limita ao contexto educacional; ela também atua na vida cotidiana, removendo barreiras físicas e sensoriais enfrentadas por pessoas com deficiência, seja no transporte, em espaços públicos ou na comunicação". Por isso, ao promover o acesso a essas áreas, a tecnologia assistiva pode ser considerada uma ferramenta crucial para uma sociedade mais inclusiva e acessível.

Dentro do ensino especializado, é fundamental que a tecnologia assistiva seja aplicada de forma estratégica e personalizada, levando em conta as necessidades específicas de cada aluno. Para isso, a escolha

adequada de dispositivos e a criação de um plano de ensino individualizado são essenciais.

Meyer, Rose e Gordon (2014, p. 121) afirmam que, "a personalização do ensino é a chave para garantir que cada aluno tenha acesso igualitário ao conhecimento, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais inclusivo". Quando aplicada de maneira eficaz, a tecnologia assistiva pode transformar a experiência escolar, proporcionando um ambiente mais adaptado às necessidades dos alunos e garantindo sua plena participação nas atividades escolares e sociais.

Dessa forma, a tecnologia assistiva deve ser vista não apenas como dispositivos eletrônicos, mas como uma ferramenta de empoderamento, que pode abrir portas para a inclusão e o sucesso de alunos com deficiência. A utilização eficaz dessa tecnologia exige uma combinação de conhecimento técnico e sensibilidade pedagógica.

Como afirmam Parette e Peterson-Karlan (2010,74), explicam que, “a implementação eficaz da tecnologia assistiva exige mais do que apenas recursos; exige a integração desses recursos de maneira planejada e consciente ao processo educacional”. Embora tenha se mostrado um grande aliado, ainda existem desafios para sua plena integração no cotidiano escolar, especialmente em instituições especializadas, como a APAE de Itacoatiara.

A realidade da escola exige uma abordagem cuidadosa e adaptada às necessidades dos alunos, levando em consideração as limitações físicas da escola e as necessidades específicas de cada estudante. A utilização de dispositivos como próteses, órteses e softwares educativos é fundamental, mas sua integração deve ser feita de maneira gradual e contínua.

Além das limitações físicas e materiais, ainda há resistência por parte de alguns educadores quanto ao uso dessas tecnologias. A falta de capacitação adequada e a infraestrutura deficiente são outros desafios a serem superados.

Segundo Engelbrecht e Jackson (2016, p. 94), "a resistência de educadores à tecnologia assistiva é um dos maiores obstáculos para a plena inclusão escolar, pois muitos ainda não compreendem seu impacto no desenvolvimento e na autonomia dos alunos". Para que a inclusão seja efetiva, é necessário um trabalho conjunto entre educadores, famílias, gestores e a comunidade escolar, que ajudem a superar essas barreiras.

A reflexão sobre a integração da tecnologia assistiva nas práticas pedagógicas é essencial para promover uma educação mais inclusiva e de qualidade. A pesquisa sobre o impacto dessas tecnologias na APAE de Itacoatiara busca identificar tanto as oportunidades quanto os desafios dessa implementação, oferecendo uma reflexão sobre as condições necessárias para garantir uma educação inclusiva. Isso envolve desde a escolha dos equipamentos mais adequados até o treinamento dos educadores e o envolvimento das famílias.

Portanto, como afirmam Almeida e Sposito (2015, p. 49), indicam que, "a colaboração entre escola, família e comunidade é fundamental para o sucesso da inclusão de alunos com deficiência, pois fortalece a compreensão e o apoio ao processo de ensino-aprendizagem". Com uma abordagem mais integrada e colaborativa, espera-se melhorar as práticas educacionais, não apenas na APAE de Itacoatiara, mas também em outras instituições que atendem alunos com deficiência, promovendo uma inclusão escolar mais efetiva e transformadora.

CONCLUSÃO

A conclusão sobre a influência da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, de alunos com deficiência na APAE de Itacoatiara, evidencia a importância de refletir sobre o papel transformador das ferramentas tecnológicas no contexto educacional inclusivo. Ao longo deste estudo, ficou claro que a implementação da tecnologia assistiva, embora repleta de

desafios, oferece um leque vasto de oportunidades para promover a autonomia, a inclusão e a participação plena de estudantes com deficiência no ambiente escolar.

Os desafios enfrentados pela APAE de Itacoatiara, como a falta de recursos adequados, a formação insuficiente de professores em tecnologia assistiva e a resistência social, são obstáculos que exigem superação. A escassez de infraestrutura adaptada, aliada à falta de conhecimento sobre como explorar todo o potencial da tecnologia assistiva, muitas vezes limita a aplicação prática dos recursos tecnológicos no cotidiano escolar. Além disso, a resistência de algumas partes da sociedade, seja pela falta de compreensão sobre as necessidades e direitos dos alunos com deficiência, seja pela dificuldade de adaptação aos novos métodos de ensino, pode dificultar o pleno aproveitamento dessas ferramentas.

Por outro lado, as oportunidades oferecidas pela tecnologia assistiva são significativas. A introdução de dispositivos como softwares educacionais, leitores de tela, tablets adaptados e sistemas de comunicação aumentativa tem o poder de nivelar o campo de jogo, permitindo que alunos com deficiência se engajem no aprendizado de maneira mais eficaz e significativa. A tecnologia pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e sociais dos estudantes, ao mesmo tempo em que oferece um meio de expressão para aqueles que enfrentam barreiras comunicativas.

Além disso, a capacitação contínua de educadores, gestores e profissionais da área da educação é essencial para garantir que as ferramentas tecnológicas sejam adequadamente utilizadas. O investimento em treinamento e a criação de um ambiente escolar mais inclusivo, com recursos adequados e estratégias pedagógicas personalizadas, são passos fundamentais para transformar a educação e assegurar que os alunos com deficiência não sejam apenas inseridos na sociedade, mas participem ativamente dela, com dignidade e respeito.

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares, com o suporte adequado da tecnologia assistiva, não se limita apenas à superação de barreiras físicas e sensoriais. Ela representa um movimento mais profundo de transformação social, no qual a escola se torna um espaço de igualdade, respeito à diversidade e valorização das diferenças. Nesse sentido, a APAE de Itacoatiara tem papel crucial, não apenas como instituição de ensino, mas como um ponto de referência na construção de uma educação inclusiva e acessível para todos.

Com isso, a integração da tecnologia assistiva no processo de ensino-aprendizagem é uma estratégia potente para garantir o direito à educação de qualidade a alunos com deficiência. Contudo, é necessário um esforço conjunto entre a escola, a família, a sociedade e os órgãos governamentais para superar os desafios existentes e aproveitar as oportunidades que a tecnologia oferece.

Portanto, somente dessa forma será possível garantir que todos os alunos, independentemente de suas deficiências, tenham acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades. A tecnologia, quando aplicada corretamente e com o devido suporte, tem o poder de transformar vidas e proporcionar aos estudantes com deficiência o empoderamento que eles merecem.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana L.; SPOSITO, Luciana. **A colaboração entre escola, família e comunidade no processo de inclusão de alunos com deficiência**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

ALPER, Steven; RAHARINIRINA, Nantenaina. **Tecnologia assistiva e inclusão educacional: O papel da tecnologia no acesso ao currículo**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ENGELBRECHT, Jackson; JACKSON, John. **Desafios e resistências no uso da tecnologia assistiva: O papel dos educadores e a importância do apoio familiar**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ENGELBRECHT, Jackson. **A expansão da tecnologia assistiva e seu impacto na educação e sociedade.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

GAGE, Nicholas. **Tecnologia assistiva e educação inclusiva: Relações e adaptações no ambiente escolar.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

HIRCHCOCK, David. **A importância da tecnologia assistiva para a inclusão educacional e social.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACLEOD, James; FARRELL, Edward. **A acessibilidade e a participação cidadã na sociedade: Além das barreiras físicas e cognitivas.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MEYER, Anne; ROSE, David H.; GORDON, David. **Design universal para a aprendizagem e inclusão educacional: A adaptação do ensino às necessidades de todos os alunos.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PARETTE, Philip; PETERSON-KARLAN, Greta. **Tecnologia assistiva: Transformação cultural na educação e inclusão escolar.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PARETTE, Philip; PETERSON-KARLAN, Greta. **Integração planejada da tecnologia assistiva no processo educacional: Desafios e soluções.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RALABATE, Ronald. **Tecnologia assistiva para alunos com deficiência: Um guia para educadores.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ROSE, David H. **Desenho universal para a aprendizagem.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSE, David H.; MEYER, Anne. **Design universal para a aprendizagem e tecnologias assistivas: Acessibilidade e participação ativa.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCHNEIDER, Eric; BLACKHURST, Arthur. **Tecnologia assistiva e inclusão: Impacto sobre alunos com deficiência.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SEARS, Alyson. **Tecnologia assistiva e empoderamento acadêmico para alunos com deficiência.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZABALA, Antoni. **Ensinar para a inclusão: Um novo olhar para a prática educativa.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIVENCIADAS PELOS EGRESSOS DO PARFOR: Desafios e Inovações no Ensino da Educação no Campo

Ariovaldo Ferreira Vasconcelos⁶

RESUMO

A formação de professores para a educação no campo sempre foi um desafio no Brasil, devido à vastidão territorial e às dificuldades estruturais das escolas rurais. O PARFOR (Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica) surgiu para suprir a carência de formação inicial e continuada de professores que atuam em regiões afastadas, com foco nos profissionais que ainda não possuem formação superior. O objetivo deste estudo é analisar a metodologia adotada pelos egressos do PARFOR na superação dos desafios da educação rural, destacando a importância de práticas pedagógicas inovadoras que considerem a realidade do campo. A pesquisa será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas e observações em escolas rurais. O método de coleta de dados permitirá entender como os egressos do PARFOR têm adaptado seus métodos de ensino, utilizando recursos tecnológicos, valorizando os saberes locais e integrando o currículo escolar à cultura da comunidade. Também serão analisados os principais desafios enfrentados pelos professores, como a falta de recursos, a precariedade da infraestrutura e o isolamento geográfico. Este tema é relevante porque aborda um dos maiores desafios da educação no Brasil: a inclusão e a melhoria da qualidade do ensino nas áreas rurais. Trabalhar essa temática é essencial para entender como os professores podem transformar as dificuldades estruturais em oportunidades pedagógicas, promovendo um ensino mais significativo e adequado à realidade dos alunos. Além disso, este estudo contribui para a discussão sobre a importância de políticas públicas eficazes que garantam o suporte necessário para a formação de professores e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras no campo. A importância deste trabalho reside em fornecer uma reflexão crítica sobre as metodologias que têm sido empregadas pelos egressos do PARFOR, oferecendo subsídios para melhorar a formação dos professores e, conseqüentemente, a qualidade da educação nas áreas rurais. A análise dessas práticas pode ajudar a identificar soluções criativas para as dificuldades enfrentadas no campo e promover uma educação mais inclusiva e de qualidade para todos os alunos, independentemente de sua localização.

⁶**Graduação:** Licenciatura Plena Pedagogia, UFAM, Universidade Federal do Amazonas. **Pós-graduação:** 1. Tecnologia Educacional; 2. Mídia na Educação; 3. Docência do Ensino Superior; 4. Legislação Educacional / Faculdade São Braz. 5. Direito Educacional; 6. Perícia Grafotécnica; 7. Perícia Grafotécnica para Pedagogos; 8. **Coaching Educacional** - Ferramenta para Progressão e Avanços para a progressão no Setor Educacional / Faculdade Unina. **Mestrado:** em Ciências da Educação, UNADES / UNIVERSIDAD DEL SOL. **Doutorado** em Ciências da Educação pela UNADES / UNIVERSIDAD DEL SOL. EMAIL: ariovaldovasconcelos@yahoo.com.br

Palavras-chave: PARFOR. Práticas pedagógicas inovadoras. Desafios da educação rural. Formação de professores

ABSTRACT

The training of teachers for rural education has always been a challenge in Brazil, due to the vastness of the territory and the structural difficulties of rural schools. The PARFOR (National Program for the Training of Basic Education Teachers) was created to address the lack of initial and continuing training of teachers who work in remote regions, focusing on professionals who do not yet have higher education. The objective of this study is to analyze the methodology adopted by PARFOR graduates in overcoming the challenges of rural education, highlighting the importance of innovative pedagogical practices that consider the reality of the countryside. The research will be conducted through a qualitative approach, with interviews and observations in rural schools. The objective of this study is to analyze the methodology adopted by PARFOR graduates in overcoming the challenges of rural education, highlighting the importance of innovative pedagogical practices that consider the reality of the countryside. The research will be conducted through a qualitative approach, with interviews and observations in rural schools. The data collection method will allow us to understand how PARFOR graduates have adapted their teaching methods, using technological resources, valuing local knowledge and integrating the school curriculum with the culture of the community. The main challenges faced by teachers will also be analyzed, such as lack of resources, precarious infrastructure and geographical isolation. This theme is relevant because it addresses one of the greatest challenges of education in Brazil: inclusion and improvement of the quality of education in rural areas. Working on this theme is essential to understand how teachers can transform structural difficulties into pedagogical opportunities, promoting a more meaningful teaching that is appropriate to the students' reality. In addition, this study contributes to the discussion about the importance of effective public policies that ensure the necessary support for teacher training and the development of innovative pedagogical practices in the field. The importance of this work lies in providing a critical reflection on the methodologies that have been employed by PARFOR graduates, offering subsidies to improve teacher training and, consequently, the quality of education in rural areas. Analyzing these practices can help identify creative solutions to the difficulties faced in the field and promote a more inclusive and quality education for all students, regardless of their location.

Keywords: PARFOR. Innovative pedagogical practices. Challenges of rural education. Teacher training.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda a formação de professores para as escolas do campo, destacando os desafios enfrentados por esses profissionais no Brasil, especialmente devido à vastidão territorial e às dificuldades estruturais das escolas rurais. O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) foi criado com o intuito de suprir a carência de formação inicial e continuada dos docentes que atuam em regiões mais afastadas, com ênfase naqueles que ainda não possuem uma formação superior. Este estudo busca analisar a metodologia adotada pelos egressos do PARFOR na superação dos desafios da educação rural, ressaltando a importância de práticas pedagógicas inovadoras que considerem a realidade específica do campo.

A pesquisa será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas e observações em escolas rurais para compreender como esses professores têm adaptado suas práticas de ensino, integrando recursos tecnológicos, valorizando os saberes locais e ajustando o currículo à cultura da comunidade. Além disso, serão analisados os desafios enfrentados pelos docentes, como a falta de recursos, a precariedade da infraestrutura e o isolamento geográfico.

Esse tema se destaca por abordar um dos maiores desafios da educação no Brasil: a inclusão e a melhoria da qualidade do ensino nas áreas rurais. Trabalhar essa temática é crucial para compreender como os professores podem transformar as dificuldades estruturais em oportunidades pedagógicas, promovendo um ensino mais significativo e condizente com a realidade dos alunos. Este estudo também contribui para a discussão sobre a necessidade de políticas públicas eficazes, que garantam o suporte necessário à formação docente e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras no contexto rural.

A relevância desse trabalho reside na possibilidade de fornecer uma reflexão crítica sobre as metodologias utilizadas pelos egressos do PARFOR,

oferecendo subsídios valiosos para aprimorar a formação de professores e, conseqüentemente, a qualidade da educação nas zonas rurais. A análise dessas práticas pode contribuir para identificar soluções criativas que enfrentem as dificuldades do campo, promovendo uma educação mais inclusiva e de qualidade para todos os estudantes, independentemente de sua localização.

A partir da década de 1990, a situação começou a mudar com o surgimento do movimento pela Educação do Campo, que busca valorizar a cultura local e adaptar os métodos de ensino à realidade das zonas rurais. A Licenciatura em Educação do Campo surgiu nesse contexto, com a proposta de formar professores que compreendessem as especificidades da vida rural e que, com essa formação, pudessem transformar as práticas pedagógicas no campo. No entanto, esse movimento enfrenta resistência, especialmente devido à predominância de um modelo tecnicista e urbanocêntrico de formação docente, que ainda é forte em muitos processos educacionais no Brasil.

O neoliberalismo e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) têm impactado o cenário da educação no campo. A padronização do currículo e a imposição de uma visão centralizadora podem dificultar a aplicação de métodos mais adaptados às necessidades locais, como preconizado pela Educação do Campo. Apesar dos avanços significativos na formação dos professores, ainda existem desafios estruturais e ideológicos que impedem uma verdadeira transformação nas escolas rurais, como a falta de recursos e a visão conservadora da educação.

Em resumo, a formação de professores para a educação no campo no Brasil é um processo histórico repleto de desafios e superações. Embora tenha havido avanços desde a década de 1990, com a criação das licenciaturas específicas, as dificuldades estruturais e a resistência ao novo modelo educacional ainda são obstáculos a serem enfrentados. O trabalho contínuo para aprimorar a formação docente e, garantir que os professores tenham as ferramentas necessárias para lidar com as particularidades da

educação rural é fundamental para que a educação no campo se desenvolva de maneira mais justa.

2. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIVENCIADAS PELOS EGRESSOS DO PARFOR: Desafios e Inovações no Ensino da Educação no Campo

O debate sobre a formação dos professores para as escolas do campo reflete um processo histórico complexo, em que a educação rural sempre foi tratada de forma secundária, com muitos desafios estruturais e ideológicos. As primeiras escolas rurais eram, muitas vezes, improvisadas, funcionando nas casas dos próprios professores ou em espaços adaptados, o que já refletia as dificuldades que esses educadores enfrentavam.

Silva (2018, p. 46) observa que "a formação inicial e continuada dos professores da educação no campo é um fator determinante para a melhoria da qualidade do ensino, considerando as especificidades do contexto rural". Nesse contexto, a formação docente era precária, e as escolas do campo eram vistas como um espaço marginalizado dentro do sistema educacional brasileiro. A educação no campo, por muito tempo, foi percebida como algo voltado para a simples sobrevivência do ensino, sem uma reflexão profunda sobre as condições de trabalho e a formação dos educadores.

No entanto, muitos desses professores, com a formação adquirida pelo PARFOR, têm conseguido superar esses obstáculos. Ao adotar metodologias diferenciadas, essas práticas pedagógicas inovadoras buscam tornar-se o ensino mais significativo, levando em conta a realidade do campo e as necessidades dos estudantes. Por exemplo, ao integrar o currículo escolar com a cultura local e os saberes tradicionais, os professores conseguem estabelecer uma relação mais próxima com os alunos, respeitando suas experiências e valorizando o conhecimento regional.

Costa (2020, p. 37) destaca que "as inovações pedagógicas trazidas pelo PARFOR têm contribuído para a construção de práticas mais inclusivas e contextualizadas à realidade dos estudantes rurais", sendo fundamentais para a adaptação do ensino às especificidades do campo. Outro aspecto importante é a utilização de novas tecnologias no ensino rural. Apesar das dificuldades de acesso, muitos professores egressos do PARFOR têm se dedicado a incorporar recursos como a internet, plataformas educacionais e até mesmo materiais impressos que possam facilitar o processo de ensino. Essas ferramentas tornam o aprendizado mais dinâmico, além de aproximar as crianças e jovens do conhecimento global, que muitas vezes fica distante das realidades rurais.

Porém, um grande desafio permanece: a necessidade de políticas públicas mais eficazes para garantir que as escolas no campo recebam mais investimentos, treinamento contínuo para os professores e melhorias na infraestrutura. Mesmo com o empenho e a dedicação dos egressos do PARFOR, a transformação real da educação no campo depende de uma integração mais profunda entre as práticas pedagógicas inovadoras e o suporte estrutural e político adequado. Silva (2018, p.47) aponta que "a educação no campo só será verdadeiramente transformada quando houver uma articulação entre as práticas pedagógicas e o apoio institucional, garantindo que as inovações pedagógicas se consolidem e se tornem sustentáveis". Portanto, as práticas pedagógicas vivenciadas pelos egressos do PARFOR são uma tentativa de contornar as barreiras existentes na educação rural, inovando, adaptando e trazendo soluções criativas. No entanto, é necessário um trabalho conjunto entre governo, instituições de ensino e os próprios professores para que essas inovações sejam ampliadas e sustentáveis, promovendo uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de onde estejam.

Em resumo, a formação de professores para a educação no campo envolve um processo contínuo de adaptação e transformação, que, apesar dos desafios estruturais, tem mostrado avanços significativos. A educação rural no

Brasil, a partir de movimentos como o PARFOR, vem superando as barreiras históricas e ideológicas, embora ainda seja necessário fortalecer as políticas públicas e garantir condições adequadas para que os professores possam, de fato, transformar as escolas do campo em espaços de aprendizagem inclusiva e contextualizada.

Pereira, (2021) Os egressos do PARFOR enfrentam desafios significativos ao implementar práticas pedagógicas inovadoras devido às limitações de infraestrutura nas escolas rurais. Esse movimento culmina, na década de 1990, com o surgimento da Licenciatura em Educação do Campo, que buscava garantir a formação de professores comprometidos com a transformação social e com a valorização do saber local, a partir de um modelo de educação que fosse inclusivo e crítico.

[...]A Licenciatura em Educação do Campo propunha uma educação que fosse, antes de tudo, integrada às questões sociais, ambientais e culturais das comunidades rurais. Essa abordagem visava superar a perspectiva tradicional, que muitas vezes se limitava a um currículo centrado em modelos urbanos e tecnicistas, distantes da realidade vivenciada no campo. A proposta de formação de professores para a educação rural não surgiu de maneira isolada, mas a partir de experiências concretas, como as pedagogias da terra e outros movimentos educativos que surgiram em resposta às necessidades das comunidades camponesas. Esses movimentos, com sua forte ligação com os saberes populares, desempenham papel essencial no repensar da educação no campo (HAGE, 2012, p. 120).

Essa abordagem inovadora não surgiu de maneira isolada, mas foi moldada por experiências práticas, como as pedagogias da terra, que se baseiam na valorização dos saberes populares e nas necessidades específicas das comunidades camponesas. Movimentos educativos como esses tiveram um papel crucial na transformação da educação rural, incentivando um repensar das práticas pedagógicas, mais conectadas à vivência local, e no fortalecimento da identidade e cultura do campo. Segundo Saviani (2007), indica que:

[...]A visão era clara: a educação não deveria ser confinada aos muros da universidade, mas deveria ser um processo integrador, no qual os saberes locais, as práticas culturais e os conhecimentos

tradicionais ganhassem visibilidade e fossem considerados no cotidiano escolar. Assim, a formação dos educadores para o campo deixou de ser apenas uma questão de acesso ao ensino superior e passou a ser compreendida como um direito, mas também como uma poderosa ferramenta de transformação social (SAVIANI, 2007, p. 58).

A educação, portanto, surge como um instrumento que não apenas capacita o indivíduo, mas que também propicia um processo de fortalecimento das comunidades rurais, promovendo mudanças profundas nas relações sociais, culturais e ambientais dessas localidades

Saviani (2007, p. 63) mostra que, “essa proposta de formação de professores para o campo foi construída a partir de experiências de pedagogia da terra e outros movimentos educativos voltados para as comunidades camponesas”. A educação no campo, então, não deveria ser restrita aos muros da universidade, mas deveria integrar saberes locais, conhecimentos populares e práticas pedagógicas que valorizassem a realidade das comunidades. A formação de educadores para o campo passou a ser vista não apenas como um direito, mas também como uma ferramenta de transformação social.

Souza (2017, p. 48) ressalta que, “a adaptação das práticas pedagógicas à realidade dos alunos do campo é essencial para a efetivação da educação inclusiva e transformadora, o que é um desafio constante para os egressos do PARFOR”. Apesar dos avanços, o processo de implementação dessas ideias nas universidades e no sistema educacional em geral não foi fácil.

Costa (2015, p. 23) aponta que, “a resistência à inclusão de temas ligados à educação do campo no ambiente acadêmico ainda é uma realidade, e, muitas vezes, os conhecimentos e realidades das comunidades rurais são marginalizados”. No entanto, ao longo dos anos, a luta pela educação no campo tem conquistado espaço e visibilidade, com a inserção de novas abordagens na formação de professores e a criação de projetos educacionais mais inclusivos.

Rocha (2021, p. 74) observa que, “o processo de inovação pedagógica no campo não é apenas uma questão de introdução de novas metodologias, mas também de valorização dos saberes locais e tradicionais”. O movimento pela educação do campo é, portanto, um exemplo claro de como a formação docente pode ser um instrumento de luta e de transformação social, promovendo a construção de uma educação mais justa, crítica e comprometida com as realidades locais e as lutas das comunidades rurais. Esse processo continua sendo um desafio, mas também uma oportunidade de repensar o papel da educação na construção de uma sociedade mais equitativa e solidária.

Cipriano (2019, p. 81) afirma que, “a criação da licenciatura em Educação do Campo foi um marco importante para a formação de profissionais que atuam nas escolas rurais do Brasil”. Antes dessa formação, o país não possuía uma qualificação específica para educadores que atuam no campo. A educação do campo precisava se adaptar às particularidades dessa realidade, e isso exigia uma abordagem única para preparar os professores. O processo de implementação dessa formação ainda está em andamento, uma vez que a escola básica brasileira, especialmente nas zonas rurais, ainda enfrenta dificuldades em transformar sua estrutura e condições.

Para tanto, todo esse contexto reflete um panorama da evolução da educação no campo e como a formação de professores tem sido um eixo fundamental para promover mudanças significativas na educação rural, enfrentando tanto desafios históricos quanto as exigências da realidade contemporânea.

2.1. Superando os Desafios da Educação no Campo: O Impacto do PARFOR na Formação dos Egressos

Os desafios enfrentados pelas escolas do campo são diversos, com destaque para a falta de transporte público de qualidade, que dificulta a frequência dos alunos. Além disso, o fechamento de escolas rurais também é um problema sério.

Nunes (2012, p. 45) destaca que, "a falta de transporte público de qualidade é um dos maiores obstáculos para a frequência dos alunos das escolas rurais, dificultando o acesso à educação e perpetuando desigualdades no campo." Diante desses desafios, a formação de professores para o campo tem evoluído, com a implementação de cursos que priorizam a vivência rural dos estudantes e a adaptação do currículo às necessidades locais. O curso de Licenciatura em Educação do Campo, por exemplo, é um avanço nesse sentido, pois proporciona uma formação voltada para a realidade das escolas rurais e leva em consideração as especificidades culturais e sociais dessas regiões. Conforme UNICEF(2012):

[...] Em uma década, cerca de 37.000 escolas rurais foram fechadas no Brasil, um dado alarmante que evidencia a urgência em buscar soluções para a manutenção da educação no campo. O fechamento de 37.000 escolas rurais no Brasil em apenas uma década é um dado alarmante que revela a profunda crise educacional enfrentada pelas comunidades do campo. Essa realidade não apenas reflete a negligência do poder público em relação à educação rural, mas também expõe as desigualdades estruturais que existem entre o meio urbano e o rural. Quando uma escola é fechada, os impactos vão além da simples ausência de uma instituição de ensino, afetando diretamente a comunidade em sua totalidade. (UNICEF 2012, p. 67).

O fechamento de uma escola no campo representa mais do que a perda de uma instituição de ensino. Ele simboliza a exclusão de milhares de jovens e crianças do direito fundamental à educação, resultando em impactos diretos sobre as comunidades e suas futuras gerações.

Quando uma escola rural fecha, o acesso à educação se torna ainda mais distante e difícil para as crianças e adolescentes, especialmente em regiões isoladas, onde as distâncias entre as escolas e as casas dos alunos são consideráveis. As famílias, muitas vezes, não têm condições de arcar com o transporte para levar seus filhos a escolas distantes, o que leva a um aumento no abandono escolar e perpetua o ciclo de desigualdade

Em áreas onde o transporte escolar não é eficiente ou acessível, o fechamento de escolas obriga os alunos a se deslocarem por longas

distâncias, muitas vezes impossíveis de serem percorridas diariamente, especialmente em regiões mais isoladas.

A pedagogia da alternância é uma das metodologias mais adaptadas ao contexto rural. Essa abordagem permite que os alunos passem períodos alternados entre a escola e o campo, respeitando o calendário agrícola e as realidades das famílias rurais. A metodologia oferece um ensino flexível, que respeita o tempo do campo e permite que os alunos se integrem ao processo de aprendizagem de forma mais profunda.

Silva (2021, p. 78) esclarece que "é necessário garantir não apenas a formação dos professores, mas também a infraestrutura adequada, o transporte escolar e a permanência das escolas rurais para que a educação no campo seja efetivamente transformadora." Além disso, a educação rural enfrenta desafios estruturais que não se limitam apenas à formação dos professores. É preciso também garantir a continuidade das escolas rurais, combater o fechamento das escolas e melhorar a infraestrutura e o transporte para os alunos. O exemplo de uma escola de Vazante, em Minas Gerais, demonstrou a importância da participação da comunidade escolar e das famílias no processo educacional. Esse modelo colaborativo tem sido eficaz em melhorar a qualidade da educação, apesar das dificuldades.

Oliveira (2020, p. 46) ressalta que "o fechamento das escolas no campo tem um impacto devastador nas comunidades rurais, pois, além da perda de acesso à educação, contribui para a dispersão das famílias e o abandono das áreas rurais." Dessa forma, a redução do fechamento das escolas no campo e o fortalecimento da educação rural demandam políticas públicas que garantam a infraestrutura adequada, o transporte escolar e a valorização dos profissionais da educação. O ensino rural não pode ser tratado como um problema isolado; é necessário repensar a educação básica no Brasil e assegurar que as especificidades do campo sejam respeitadas, garantindo que os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade que valorize sua cultura e realidades.

A educação no campo enfrenta desafios significativos, e uma das questões mais importantes abordadas pelos especialistas é a necessidade de reverter o quadro atual, especialmente com relação à reabertura de escolas rurais e à criação de novas unidades de ensino. Como afirmado por alguns dos especialistas, a presença da escola é fundamental para a manutenção da comunidade rural. Quando as escolas são fechadas, a consequência muitas vezes é a dispersão da comunidade, com famílias se mudando, muitas vezes até vendendo suas propriedades, uma vez que os jovens buscam educação em áreas urbanas e não retornam ao campo. Isso acentua ainda mais o desinteresse dos jovens pela vida rural e agrava a crise social e educacional no meio rural.

Dalcin (2012, p. 38) esclarece que, a manutenção das escolas rurais, especialmente aquelas com turmas pequenas, como escolas com apenas 20 alunos, também se torna um grande desafio para o poder público, que muitas vezes não tem interesse em manter essas instituições devido à falta de recursos. Como observamos em algumas experiências bem-sucedidas, como a de um assentamento em São Paulo, a municipalização e a adaptação das escolas para a cultura local, com a valorização da identidade e história agrícola, têm mostrado bons resultados. Essas iniciativas demonstram como a educação no campo pode ser mais eficaz quando é adaptada à realidade da comunidade e integra outras políticas públicas, como saúde e cultura.

Costa (2019, p. 112) explica que "em regiões onde a distância até a escola se torna um obstáculo insuperável, o fechamento de unidades escolares rurais resulta em uma exclusão social profunda, impactando negativamente as gerações futuras." Um dos pontos importantes levantados durante a conversa é a ideia de que, para melhorar a educação no campo, é fundamental uma ação coordenada entre os governos municipal, estadual e federal. Muitas vezes, as escolas rurais ficam à mercê da administração local, que, em muitos casos, não tem os recursos necessários para garantir a qualidade da educação. A proposta de federalizar a educação rural seria uma forma de garantir que o governo federal assuma a responsabilidade por essas

escolas e ofereça um suporte adequado, independentemente da situação econômica das administrações municipais.

Dalcin (2012, p. 102) afirma que "a educação no campo deve ser entendida como um direito, e o fechamento das escolas rurais é uma violação desse direito, perpetuando as desigualdades entre o urbano e o rural e dificultando a permanência das famílias nas zonas rurais." Outro aspecto essencial da educação no campo é a formação dos professores. Como apontado, é necessário que os currículos sejam adaptados para refletir a realidade rural, e que questões culturais, sociais e de gênero sejam integradas ao ensino.

A realidade das mulheres no campo, por exemplo, tem se mostrado um fator relevante, com meninas assumindo responsabilidades nas propriedades rurais e ganhando mais protagonismo em atividades antes consideradas masculinas. A educação no campo, portanto, precisa ser mais flexível, reconhecendo as especificidades da vida rural e trabalhando de forma integrada com as famílias e a comunidade. Para Nunes (2020), explica que:

[...]A crise educacional no campo é agravada pelo fechamento de escolas, que força os jovens a migrarem para os centros urbanos, desestruturando as comunidades rurais e tornando-as cada vez mais vulneráveis à exclusão social e econômica quando essas instituições de ensino são fechadas, a única alternativa para os jovens é se deslocar para centros urbanos, onde enfrentam barreiras como o custo de vida mais elevado, a falta de suporte familiar e a ausência de uma rede de apoio emocional e social que as comunidades rurais oferecem. Esse processo de migração cria um ciclo vicioso: ao buscar melhores oportunidades educacionais na cidade, muitos jovens acabam abandonando as atividades rurais, o que contribui para a desestruturação das famílias e das atividades agrícolas, pilares das comunidades no campo (NUNES, 2020, p. 43).

Por fim, a valorização da cultura e da memória do campo é essencial para a formação dos alunos e para garantir uma educação de qualidade que respeite as raízes e tradições locais. Isso também é importante para combater a ideia de que o campo é inferior à cidade e que os jovens devem sair para encontrar uma vida melhor. A educação no campo deve ser tratada com o

mesmo respeito e importância que a educação urbana, e isso inclui garantir infraestrutura, transporte e recursos adequados para que todas as crianças e jovens possam ter acesso a uma educação de qualidade.

2.2. Inovações Pedagógicas e Possibilidades de Transformação na Prática Docente dos Egressos do PARFOR

A mecanização da agricultura tem avançado consideravelmente nas últimas décadas, trazendo consigo a utilização crescente de máquinas e tecnologias para realizar tarefas que antes eram executadas manualmente. No entanto, essa transformação não ocorre sem desafios, especialmente nas pequenas propriedades rurais, onde a lógica de produção familiar e tradicional ainda prevalece. A mecanização, muitas vezes, desconsidera as especificidades locais e os modelos de produção adaptados à realidade de pequenos agricultores, como ribeirinhos e quilombolas.

Como destaca Lima (2019, p.112), “a mecanização da agricultura tem avançado rapidamente, mas sua aplicação em pequenas propriedades rurais, como as de ribeirinhos e quilombolas, muitas vezes ignora as especificidades locais e as práticas tradicionais que são essenciais para a sobrevivência dessas comunidades”. Além disso, a educação no campo enfrenta uma visão restrita que a ver apenas como um reflexo das necessidades locais, sem considerar as interconexões globais e as pressões externas que impactam diretamente as práticas agrícolas.

Cosa (2020, p.55) alerta que “a visão sobre o campo como um reflexo apenas das necessidades locais limita a compreensão de sua inserção no contexto global, onde as pressões do modelo urbano-industrial são cada vez mais fortes e impactam diretamente a sustentabilidade das práticas camponesas”. Destacando assim, o modelo de produção agrícola centrado na mecanização e no agronegócio, muitas vezes, prejudica a sustentabilidade ambiental e desrespeita as lógicas camponesas de uso da terra e preservação da natureza.

Nesse sentido, a educação no campo deve ser mais ampla, considerando as diferentes realidades rurais e as práticas culturais mantidas pelas comunidades.

Silva (2018, p.102) enfatiza que “embora a mecanização traga produtividade, ela muitas vezes ignora as lógicas camponesas de uso da terra, que prezam pela preservação do meio ambiente e pelo respeito aos saberes tradicionais, criando um descompasso entre o que é produzido e como é produzido no campo”. Assim, é necessário integrar a preservação ambiental com o uso responsável da terra, respeitando as formas tradicionais de organização da produção, de forma a promover uma educação rural mais justa e sustentável.

No entanto, a visão do campo como um espaço exclusivamente agrícola precisa ser superada. O campo é também um território de saberes, culturas e práticas sustentáveis, essenciais para a manutenção da biodiversidade e para a sustentabilidade a longo prazo.

Rocha (2017, p.88) argumenta que “o campo não pode ser reduzido apenas à sua capacidade de gerar produtos, mas deve ser reconhecido como um território onde as práticas tradicionais, os saberes locais e as formas sustentáveis de uso da terra são essenciais.

O campo, assim, deve ser visto como um espaço de resistência e vitalidade cultural, onde práticas como as de povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos são moldadas por uma profunda compreensão dos ciclos naturais e dos limites ecológicos. Essas práticas, ao contrário do modelo mecanizado e voltado para o agronegócio, buscam a convivência harmoniosa com a natureza, garantindo a renovação dos recursos naturais.

Além disso, o campo é um espaço de preservação cultural, onde a identidade de diversas comunidades está intrinsecamente ligada à terra. As culturas locais, como as culinárias tradicionais, as festas e as formas de organização comunitária, são expressões de uma relação que vai muito além

da produção de alimentos. Essa relação com a natureza, sustentada por práticas sustentáveis, torna o campo um espaço vital para a sociedade como um todo.

Dessa maneira, ao reconhecer o campo não apenas como um espaço de produção agrícola, mas também como um território de saberes, culturas e práticas sustentáveis, assegura-se uma visão mais holística de seu papel na sociedade. Isso implica adotar políticas públicas que respeitem a diversidade de modelos de produção, promovam a conservação ambiental e assegurem a preservação das culturas locais, garantindo uma sustentabilidade que vai além da produção material, mas que envolve o equilíbrio entre homem e natureza a longo prazo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre as práticas pedagógicas vivenciadas pelos egressos do PARFOR, é evidente que o programa trouxe tanto desafios quanto inovações significativas para a formação de professores e para o ensino no campo. A experiência do PARFOR reflete a busca pela superação de obstáculos históricos que a educação rural enfrenta, como o distanciamento entre os saberes urbanos e rurais e a falta de recursos adequados. No entanto, também revela as inúmeras possibilidades de transformação no ensino e na aprendizagem, quando a formação dos professores é moldada de forma a integrar as realidades e as necessidades das comunidades do campo.

Os egressos do PARFOR têm sido protagonistas de inovações pedagógicas ao adotar metodologias adaptadas às especificidades do contexto rural, como a pedagogia da alternância, que respeita o tempo das famílias e a lógica agrícola. Ao vivenciarem essas práticas pedagógicas, os educadores têm a oportunidade de integrar o conhecimento tradicional com os saberes acadêmicos, possibilitando uma educação que, ao mesmo tempo, respeita as culturas locais e prepara os alunos para os desafios do mundo

contemporâneo. É um processo de transformação que vai além do simples ensinar, mas que implica também em aprender com as comunidades e em adaptar-se à sua realidade.

Contudo, os desafios ainda são muitos. A educação no campo segue sendo tratada de forma desigual em relação à educação urbana, e muitos dos egressos do PARFOR encontram-se em contextos em que a falta de infraestrutura, transporte e apoio governamental é um obstáculo constante. Apesar disso, o impacto do PARFOR é inegável. Ele tem contribuído para a formação de professores comprometidos com a educação transformadora e com a valorização dos saberes locais, impulsionando mudanças nas práticas pedagógicas e nos resultados do ensino rural.

A experiência dos egressos do PARFOR mostra que a educação no campo não pode ser tratada de forma isolada. Ela precisa ser vista como parte de um processo mais amplo de desenvolvimento social e cultural, onde a formação de professores deve ser constantemente adaptada às realidades locais. As inovações pedagógicas trazidas pelo programa são um reflexo da necessidade de construir uma educação mais inclusiva, que considere as especificidades do campo, e da importância de garantir uma formação que vá além dos muros da universidade.

Além dos avanços que o PARFOR possibilita, é importante destacar que o programa tem gerado um movimento de valorização da educação no campo, ao reconhecer as especificidades e desafios dessa realidade. A educação rural, historicamente negligenciada, é muitas vezes vista como inferior à educação urbana, o que gera um ciclo de exclusão e desigualdade. O PARFOR, ao capacitar professores e formar educadores para o campo, contribui diretamente para a diminuição dessas desigualdades, permitindo que a educação no campo deixe de ser apenas uma extensão da educação urbana e se torne, de fato, uma educação contextualizada, focada nas realidades locais e nas necessidades da comunidade rural.

Os desafios que ainda persistem, como a falta de recursos, infraestrutura e a dificuldade de acesso a materiais pedagógicos adequados, são questões que precisam ser enfrentadas com a continuidade de políticas públicas que promovam uma integração maior entre as esferas federal, estadual e municipal. O PARFOR sozinho não pode resolver todos esses problemas, mas ele serve como um passo significativo para a transformação da educação rural. Ele reforça a importância de um olhar mais atento e sensível às características do campo, que deve ser mais do que um mero espaço de produção agrícola, mas também um território de saberes, culturas e práticas sustentáveis.

O programa tem demonstrado que, quando há uma formação que respeita e integra os saberes tradicionais das comunidades, as práticas pedagógicas se tornam mais eficazes e significativas. Dessa forma, não se trata apenas de transferir conhecimento, mas de construir um espaço de aprendizagem recíproca, onde tanto o educador quanto o educando podem compartilhar saberes e experiências, criando um ambiente de ensino mais inclusivo, democrático e transformador.

O que o PARFOR propõe, portanto, não é apenas a formação de professores, mas uma mudança de paradigma, um movimento que reconhece o campo como um espaço de resistência, identidade e criação. Isso abre portas para um tipo de educação mais justa, que respeita a diversidade cultural e social do Brasil, permitindo que as comunidades rurais possam se fortalecer, preservar suas tradições e, ao mesmo tempo, se integrar de forma consciente ao mundo globalizado, sem perder sua identidade e autonomia.

A partir desse enfoque, o PARFOR se coloca como uma ferramenta fundamental para a construção de um futuro mais igualitário, onde a educação é, de fato, um instrumento de transformação social.

4. REFERÊNCIAS

CIPRIANO, José Antônio. **A Licenciatura em Educação do Campo no Brasil: desafios e avanços na formação de professores rurais**. 1. ed. São Paulo: Editora Educação, 2019.

COSTA, Maria Aparecida. **Educação no campo: desafios e políticas públicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

COSTA, Maria de Souza Costa. **Inovações pedagógicas no ensino rural: impactos do PARFOR**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rural, 2020.

COSA, Renato Luiz. **Desafios da educação no campo e as pressões do modelo urbano-industrial**. 1. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2020.

DALCIN, Maria Clara. **A educação no campo como direito e o impacto do fechamento das escolas rurais**. 1. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2012.

HAGE, Maria Teresa de. **Pedagogias da terra e a educação do campo**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

LIMA, João Roberto. **A mecanização da agricultura e suas implicações nas pequenas propriedades rurais**. 1. ed. Recife: Editora UFPE, 2019.

NUNES, Antônio Carlos. **A educação rural no Brasil: desafios estruturais e sociais**. 1. ed. Brasília: Editora UnB, 2012.

NUNES, Ricardo Oliveira. **A crise educacional no campo e os desafios para as escolas rurais**. 1. ed. São Paulo: Editora PUC-SP, 2020.

OLIVEIRA, Roberto de. **O impacto do fechamento de escolas rurais no Brasil**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

PEREIRA, Luís Carlos. **Formação de professores para o campo: desafios e superações**. 1. ed. Brasília: Editora UNB, 2021.

ROCHA, Carlos Alberto. **O campo como território de saberes e práticas sustentáveis**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

ROCHA, Marcos de Souza. **Inovações pedagógicas no campo: novas perspectivas para o ensino rural**. 1. ed. Recife: Editora UFPE, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **A educação no campo e a pedagogia da terra**. 3. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2007.

SILVA, João da Silva. **Formação inicial e continuada dos professores da educação no campo: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Editora Educação, 2018.

SILVA, José Augusto. **Mecanização da agricultura e seus impactos nas práticas camponesas de uso da terra**. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

SILVA, José Roberto. **A formação de professores para a educação do campo no Brasil**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2018.

SILVA, Marcos Paulo. **A formação de professores e a educação no campo: desafios e perspectivas**. 1. ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2021.

SOUZA, Clarice Maria de. **Educação inclusiva no campo: desafios para os egressos do PARFOR**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

UNICEF. **Relatório sobre a educação no campo: desafios e a realidade das escolas rurais**. 1. ed. São Paulo: UNICEF, 2012.

GESTÃO ESCOLAR: Uma Gestão democrática facilita o processo ensino/aprendizagem

Adriana Moreto Sgob⁷

RESUMO

A Gestão escolar não está ligada somente na administração escolar e burocrática, mas implica a uma liderança com saberes e atitudes de um gestor que saiba associar as leis da educação com a vida cotidiana de todos inseridos na comunidade escolar para progredir e fortalecer o processo ensino/aprendizagem. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa. A pesquisa revelou que a adoção de uma gestão democrática, onde o diretor atua como gestor participativo e valorizador do capital humano, facilita significativamente o processo de ensino/aprendizagem ao promover um ambiente escolar mais integrado, colaborativo e motivador, mostrando que a descentralização das decisões e a avaliação institucional são estratégias essenciais para melhorar a qualidade do ensino e estimular a participação.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Administração. Ensino/aprendizagem.

ABSTRACT

School management is not only linked to school administration and bureaucracy, but also involves leadership with the knowledge and attitudes of a manager who knows how to associate the laws of education with the daily lives of everyone involved in the school community in order to advance and strengthen the teaching/learning process. A descriptive and qualitative bibliographical research was carried out. The research revealed that the adoption of democratic management, where the principal acts as a participatory manager and enhances human capital, significantly facilitates the teaching/learning process by promoting a more integrated, collaborative and motivating school environment, showing that the decentralization of decisions and institutional evaluation are essential strategies to improve the quality of teaching and encourage participation.

Keywords: School management. Administration. Teaching/learning.

⁷ Especialização em Gestão Escolar, pela Faculdade São Luiz – amsgob@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, que trata da Gestão Democrática, propõe uma análise aprofundada sobre o papel do diretor escolar, questionando se sua função se restringe à administração de recursos ou se, de fato, ele atua como um gestor comprometido com a valorização do capital humano e a participação democrática de toda a comunidade escolar. Esta reflexão parte da distinção entre “administrador” e “gestor”, termos que, em estreita proximidade, revelam concepções distintas sobre liderança.

A importância do tema é ressaltada por dois desafios contemporâneos enfrentados pelas instituições educacionais, onde a modernização dos processos administrativos deve caminhar lado a lado com a construção de uma cultura democrática e inclusiva. A evolução das teorias de administração – da Administração Científica de Taylor às abordagens participativas e estratégicas – mostra que o sucesso na gestão escolar depende não apenas do planejamento e controle de recursos, mas também da capacidade de envolver professores, alunos, comunidades e outros membros da comunidade na construção coletiva de um ambiente de ensino mais eficaz.

A justificativa deste estudo reside na necessidade prévia de repensar o papel dos líderes escolares em um contexto de constante transformação social e educacional. A gestão democrática, com ênfase na descentralização de poderes e na valorização da participação de todos os envolvidos, oferece um caminho promissor para superar desafios como a desmotivação, a exclusão e a rigidez dos modelos tradicionais. Dessa forma, investigar como práticas de gestão democrática podem impactar positivamente o processo de ensino/aprendizagem torna-se essencial para a construção de uma educação de qualidade e para a formação de cidadãos credíveis.

O objetivo desta pesquisa é analisar o impacto da gestão democrática na facilitação do processo de ensino/aprendizagem, destacando o papel do diretor escolar como mediador entre a administração e a comunidade educacional. Ao explorar a aplicação de teorias administrativas modernas na prática da liderança participativa, o estudo visa demonstrar como a

descentralização e a avaliação institucional podem transformar a dinâmica escolar, contribuindo para um ambiente de ensino mais integrado.

2. A FUNÇÃO DO DIRETOR: GESTOR OU ADMINISTRADOR?

Apesar das duas palavras terem origem do latim, não são sinônimos, parecem semelhantes, mas cada palavra tem seu significado específico.

Administrar significa em poucas palavras: planejar, controlar e dirigir os recursos humanos e financeiros. Sendo bem específico, o administrador é o ser racional que tem objetivo de bater metade longo ou curto prazo, isto é, atingir os propósitos particulares de uma empresa, seja ela de pequeno ou grande porte.

Gestor é um termo que se refere a focalizar a valorização do capital humano, dentro do universo administrativo.

Atualmente está se utilizando mais o termo gestão, está em destaque a empresa que valoriza ao seu profissional, tem mais chance de se destacar perante a concorrência. Funcionário valorizado é sinal de equipe fortalecida.

Agora que definimos o significado de gestor e administrador, vamos analisar algumas teorias de Administração para ter uma visão ampliada do papel do diretor na comunidade escolar.

2.1. Teorias da Administração

Teorias tradicionais de gestão nos Estados Unidos, Taylor e a Administração Científica centrada nas tarefas. Assim, Taylor (1962, p. 126) falava da Administração Científica:

[...] A Administração é uma ciência que não encerra, necessariamente, invenção, nem descobertas de fatos novos ou surpreendentes. Consiste, entretanto, em certa combinação de elementos que não fora antes realizada, isto é, conhecimentos coletados, analisados, agrupados e classificados, para efeito de leis e normas que constituem uma ciência, seguida de completa mudança na atitude mental dos trabalhadores e da direção, quer

reciprocamente, quer nas respectivas atribuições e responsabilidades.... (Taylor, 1962, p. 126).

O objetivo desta forma de Administração seria contemplar a identidade de interesse entre patrão e empregado. Baixo custo de produção (empregador), altos salários, anseio dos empregados cujo princípio de Taylor era separar as atividades de planejamento (administração) e atividades de execução (operários). Esses princípios, que ficaram conhecidos como ORT – Organização Racional do trabalho, eram:

- Seleção Científica do trabalhador;
- Estabelecimento de um tempo padrão para a execução de cada tarefa;
- Planos de incentivos salariais;
- Divisão do trabalho;
- Supervisão funcional.
- Padronização das tarefas;
- Estabelecimento de boas condições físicas de trabalho.

Essa abordagem sofreu várias críticas, tais como:

- Utilização da visão *Homo economicus*;
- Enfoque mecanicista do homem;
- Exploração dos trabalhadores;
- Superespecialização do trabalho;
- Abordagem fechada.

A Administração de Taylor, apesar de sofrer várias críticas, teve vários seguidores, destacando Henry Ford, que lançou o primeiro carro popular produzido em escala industrial.

2.1. Fayol e a Teoria Clássica

O engenheiro francês Henri Fayol defendia princípios semelhantes de Taylor, mas com uma abordagem sintética, global e universal da empresa,

inaugurando uma abordagem anatômica e estrutural. Fayol postulou 14 princípios gerais da Administração:

- Divisão do trabalho;
- Autoridade e responsabilidade;
- Disciplina;
- Unidade de comando;
- Prevalência dos interesses gerais;
- Remuneração de pessoal.
- Centralização;
- Cadeia escalar ou hierarquia;
- Ordem;
- Equidade;
- Estabilidade;
- Iniciativa;
- Espírito de Equipe.

Fayol, no seu princípio de administração, enunciou as funções da gerência administrativa, foi bastante eficiente na década de 1980, trazendo profundas mudanças nas funções do gestor. São essas funções: planejar ou prever, organizar, comandar e controlar.

Mas também a teoria clássica recebeu críticas

- Obsessão pelo comando;
- Empresa como sistema fechado;
- Manipulação dos trabalhadores.

2.2. Elton Mayo e as Relações Humanas.

Elton Mayo é considerado o fundador do movimento das relações humanas. No início de 1930, iniciou uma preocupação com o fator humano na administração. A abordagem humanista da teoria organizacional contrariou vários postulados clássicos de Fayol e da Administração científica de Taylor.

A importância na estrutura e nas tarifas foram substituídas pela ênfase nas pessoas.

Através de experiências coordenadas por Elton Mayo e realizada a partir de 1927 na Fábrica “Westerm Eletric Company” foi permitido o delineamento dos princípios básicos da abordagem humanista da administração. Mayo defendia que a conduta do homem na sociedade é determinada basicamente pela tradição. Essa tradição leva o homem a um comportamento positivo e ele apenas encontraria a felicidade se percebesse que estava cooperando com as outras pessoas, ou seja, integrando e contribuindo para os objetivos individuais aos coletivos. Os administradores industriais percebem que deveriam organizar essa cooperação, pois os operários apenas cooperam quando aceitam os objetivos da administração.

Pontos de vista de Mayo:

- O trabalho é uma atividade grupal;
- O operário reage como um membro de um grupo social;
- A organização desintegra grupos primários (família), mas forma uma unidade social;
- O conflito é o germe destruição;
- A formação de uma elite capaz de compreender e de comunicar, dotada de chefes democráticos e simpáticos.

2.3. As Teorias X E Y de McGregor

Mcgregor focou os seus estudos na relação entre o sucesso de uma organização e a capacidade que ela tem para prever e controlar o comportamento criando a teoria X, em que a autoridade determina a direção e o controle, em que se busca a integração entre os objetivos pessoais e organizacionais.

A teoria Y desenvolve um estilo de administração muito aberto, dinâmico e extremamente democrático, por meio do qual administrar é um

processo de criar oportunidades, liberar potenciais, remover obstáculos, encorajar o crescimento individual e proporcionar orientação quanto a objetivos. Para McGregor esta teoria é aplicada nas empresas com um estilo e direção baseados em medidas inovadoras e humanistas, que destaca alguns princípios:

- Descentralização das decisões e delegação de responsabilidade;
- Ampliação das funções inerentes a cada cargo, para atribuir maior significado ao trabalho;
- Participação nas decisões mais altas e administração consultiva;
- Autoavaliação do desempenho do trabalhador.

Para finalizar as teorias tradicionais da gestão, vamos citar a Teoria sistêmica:

2.4. Teoria Sistêmica

Surgiu na década de 40 e 50, chegando no Brasil nos anos 70, no qual entende o mundo em constante inter-relação, onde estamos influenciando e sendo influenciados por tudo que nos rodeia (família, sociedade, trabalho, meio ambiente, etc.), direta ou indiretamente. A proposta é olhar para as relações (mundo externo) bem como a forma que as pessoas se colocam nelas (mundo interno)

Essa teoria não busca solucionar problemas, mas produzir teorias e formulações conceituais para aplicações na realidade.

Seguindo uma linha cronológica, chegamos a 1950 com as teorias modernas e as teorias emergentes de gestão bastante conhecidas na administração atual.

2.5. Teorias Modernas de Gestão e Teorias Emergentes de Gestão

O marco inicial dessa nova era dentro da Administração de Empresas é a de Peter Drucker, de 1954, inaugurando um novo ponto teórico de Administração por Objetivos (APO):

Esta administração surgiu em 1954, diferente dos demais tipos de administração, não ficava somente com os objetivos e metas a serem alcançados pelas empresas, mas tinha como objetivo principal o desenvolvimento do trabalho interno de cada organização (empresa) e, como este trabalho, eram executadas as várias etapas nos diversos setores.

Esse módulo tem como principais características: mudanças ambientais, definição dos objetivos, criação de oportunidades, desenvolvimento pessoal, descentralização administrativa, multiplicidade de objetivos, autocontrole, autoridade e liderança.

Essa teoria de administração foi bastante criticada pela falta de embasamento experimental e por desconsiderar que existe um conflito fundamental entre os objetivos do trabalhador e da organização.

2.6. Administração Estratégica

Por volta de 1960, a administração estratégica foi desenvolvida, mas teve grande destaque por volta de 1980. Essa Administração é vista como um processo contínuo e interativo, voltado para a manutenção da organização. Os planejamentos estratégicos, administrativos e operacionais devem ser integrados, e o gestor tem um papel ativo em todos eles. As críticas a esse modelo referem-se a dificuldade da previsão da estratégia a mais longo prazo, principalmente o ambiente que apresenta turbulência e constante mudança.

A Administração estratégica é um processo contínuo e interativo, voltado para a manutenção da organização.

2.7. Administração Participativa

A definição deste tipo de Administração é elaborada por Maximiano (1995, p. 19-20):

[...] A administração participativa é uma filosofia ou política de administração de pessoas, que valoriza a sua capacidade de tomar decisões e resolver problemas. A administração participativa aprimora a satisfação e a motivação no trabalho. A administração participativa contribui para o melhor desempenho e a competitividade das organizações.

A administração participativa é puramente democrática, onde todos os participantes internos de uma organização têm direito de opinar sobre as metas (objetivos) a serem cumpridas, qualquer assunto pertinente aos colaboradores.

Mas, este sistema só será possível se aplicado perante a alguns itens relevantes:

- Salário e benefícios adequados;
- Respeito pelos indivíduos;
- Produto que seja capaz de gerar orgulho;
- Sensação para opinar;
- Espaço para opinar;
- Redução da distância entre cúpula e base;
- Preocupação com treinamento e aperfeiçoamento;
- Seriedade incontestável da empresa;
- Relativa segurança do emprego;
- Profissionalismo.

2.8. Administração Japonesa

Teve o seu destaque na década de 1970. Este tipo de administração tem objetivos rigorosos, supervisão em todos os setores, tanto na parte interna, como na externa empresa, desde a relação com o funcionário e a

eficiência total na produção, até estendendo a relação para os fornecedores. Esta filosofia de administração atraiu grandes e pequenas empresas dos diversos setores e lugares do mundo.

Depois de analisarmos as Teorias da Administração das últimas décadas, concluímos que um diretor não poderá se basear em uma única teoria para aplicar na sua gestão escolar. Como foi apresentado, cada teoria possui seus pontos positivos e negativos. O bom gestor deverá mesclar essas teorias, para tingir com êxito o bom desenvolvimento da comunidade escolar. E isso implica em fazer da escola uma instituição democrática, onde deverá ouvir todos os envolvidos da comunidade escolar.

A gestão tradicional é centralização de autoridade e em decisão que não cabe na realidade de nossas escolas nos dias de hoje. Isso acaba dificultando o desenvolver pedagógico. As decisões cabem a equipe: coordenadores, professores, alunos, pais, etc. juntos participando de uma maneira concreta.

A escola também é uma organização. Há, portanto, características que aproximam a gestão escolar da administração das empresas. O diretor competente é aquele que aproxima os problemas da sua equipe, e trabalham juntos na tomada de decisões. Quando ele trabalha junto com a equipe, o mesmo acaba ganhando autonomia e sua hierarquia é reconhecida pelos membros da comunidade escolar. Isto afeta de maneira positiva o processo ensino/aprendizagem. Ele acaba construindo de maneira coletiva para o desenvolvimento cultural e no processo de ensino. Professores satisfeitos com a administração escolar refletem de maneira positiva na sala de aula.

Com a parceria entre gestão e professores, surge então uma gestão preocupada com a integração social, um aspecto ligado a criatividade e motivação dos membros da escola. Assim, esse diretor passa a delegar funções e se tornar aceito pela comunidade escolar e não autoritário e centro das decisões. Delegação e participação são hábitos saudáveis, bem com discutir e decidir democraticamente torna-se marca da sua gestão.

A partir de uma gestão democrática o diretor tem facilidade de conduzir e implantar o Plano Plurianual de Gestão que será elaborado pela sua equipe, este projeto tem a finalidade de conduzir a sua escola para um caminho de sucesso. A Educação é por excelência uma atividade que requer gestão participativa e democrática. O trabalho democrático vai conquistando seu lugar e mostrando as vantagens e desvantagens do trabalho coletivo e Co participativo na construção de todas as formas grupais, incentivando a cidadania vistas à formação.

2.9. Qual o perfil desejado, para um Gestor Escolar

[...] É aí que se pode compreender a importância do papel do gestor no desenvolvimento das atividades escolares para que sejam distribuídos de forma democrática [...] a descentralização é hoje, uma tendência mundial. Recebe o nome de descentralização, de desconcentração de autonomia, de autogestão, delegação de poderes, ou seja, passar o poder para a escola. Gestor além de delegar responsabilidades nas ações, deve estar atento para a efetivação das mesmas, não perdendo de vista a melhoria da qualidade de ensino. MACHADO (1999)

É importante ressaltar que este gestor tem que ter um perfil democrático, pois a gestão educacional está diretamente vinculada a democratização participativa de toda comunidade escolar no processo decisório de forma consciente e responsável, promovendo as ações articuladas e conjuntas na busca constante da qualidade de ensino.

O gestor não pode ter apenas uma visão de administrador, como simplesmente planejar, organizar, e controlar os recursos humanos, materiais e financeiros, como uma visão de empresário. Não cabe esse tipo de visão na administração escolar, afinal, não podemos esquecer que na gestão escolar se trabalha com a formação do ser humano. A formação humana é a matéria prima desse profissional, formar pessoas críticas inseridas no mercado de trabalho e com recursos para progredir na vida acadêmica.

O líder para tal gestão tem que ter esse perfil, que combine competências e habilidades. Cabe ressaltar que a competência não significa simplesmente fazer bem-feito algo, mas sim despertar nos outros a vontade de fazer e estimular o grupo a comprometer-se com o processo. Para isso, esse gestor precisa exercer uma ação muito mais direta de liderança e uma interação contínua e permanente e tendo como foco uma educação de qualidade.

Um gestor com rótulo de excelência tem que ter habilidade de conciliar vários papéis em seu perfil profissional, ora é um educador, ora um burocrático, ora administrativo, ora incentivador de sua equipe e principalmente, um ser humano para administrar a sua equipe. Por isso, este gestor tem que estar sempre conectado a cursos administrativos e motivacionais.

Exercício democrático vive de uma ação coletiva; a cultura democrática cria-se com a própria democracia.

Concordamos com Ana Luiza Machado, (UNESCO, 2000), quando ela diz que:

[...] Para a efetivação da democracia na gestão pública educacional, há que se preocupar com a formação específica do diretor. Não basta que ela seja um bom professor, precisa possuir ferramentas executivas que lhe permitam otimizar o uso dos recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros disponíveis. Que lhe permite realizar um trabalho articulado com a comunidade escolar e gerar um clima propício ao trabalho coletivo.

2.10. Composição do Conselho de Escola

O conselho de escola é presidido pelo Diretor da escola e terá um total mínimo de vinte e máximo de quarenta componentes. Dentro do número de membros estabelecidos pela unidade escolar, a composição do Conselho segue as seguintes porcentagens:

- 40% de docentes;

- 5% de especialistas da educação, excetuando-se o Diretor da Escola;
- 5% dos demais funcionários;
- 25% de pais e alunos;
- 25% de alunos.

A regulamentação do Conselho de Escola está prevista na seguinte legislação: Lei complementar nº 444, de 27 de dezembro de 1985. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Paulista

Para uma gestão democrática, podemos seguir um organograma básico:

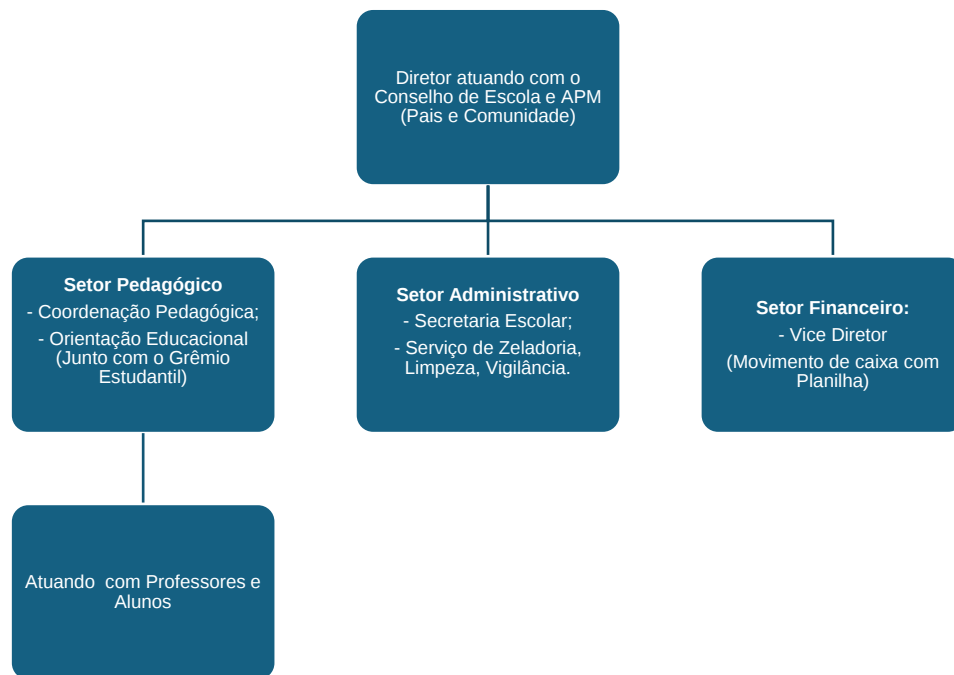


Imagem 1: Organograma básico de uma escola

A partir desse Organograma, fica estabelecido a função de cada membro no cotidiano escolar. E atuação do diretor junto ao Conselho de Escola e APM, torna a gestão democrática e participativa.

A escola dirigida por essa concepção de administração tem sua estrutura e o seu funcionamento sob o racionalismo, devido a atuação conjunta Diretor-Conselho de Escola-Associação de Pais e Mestres.

O processo de tomada de decisão e a forma de gestão ocorrem democraticamente, envolvendo práticas cooperativas de administração com objetivos coletivos. Essa gestão democrática de atuação conjunta diretor, conselho e APM, o diretor exigirá do mesmo uma qualificação política e uma atuação sensível para perceber e agir de forma parcial nos conflitos e nas relações interpessoais. Assim, o gestor deve, na sua liderança, ser proativo e respeitado pela sua comunidade escolar.

Conclui-se então, segundo Paro, (2000, p. 151-152):

[...] A possibilidade de uma administração democrática no sentido de sua articulação =, na forma e no conteúdo, com interesses da sociedade como um todo, tem a ver com os fins e a natureza da coisa administrada. No caso da Administração Escolar, sua especificidade deriva, pois: a) dos objetivos que buscam alcançar a escola; b) da natureza do processo que envolve essa busca. Esses 2 aspectos não estão de modo nenhum desvinculados um do outro. A apropriação do saber e o desenvolvimento da consciência crítica, como objetivos de uma educação transformadora, determinam, [...], a própria natureza peculiar do processo pedagógico escolar. (PARO, 2000, p. 151-152).

2.11. A LDB e a Gestão Democrática

A respeito dos princípios que norteiam a gestão democrática nas escolas públicas, a LDB dispõe:

Art. 14 da LDB: Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

O artigo deixa bem claro que a escola deverá envolver diretamente professores, alunos e comunidade. E o momento da participação e do espaço democrático prevalecer nas estruturas escolares, para fortalecer o ensino/aprendizagem. Conforme Witterman (2000) a escola deve se mostrar flexível, democrática, participativa, interagir com a comunidade escolar: professores se comprometer com os resultados dos alunos, pais e mães deverão ser presentes e alunos são valorizados e estimulados a aprender.

2.12. Realidade X necessidade de uma Gestão Democrática

Gestão Democrática e o Ensino de Língua Portuguesa.

“Erga as tuas palavras, não a tua voz. É a chuva que faz as flores crescerem, não o trovão” (A GANHA PÃO – filme afegão).

Democracia é um dos termos mais teóricos que vejo em nosso país. Sua definição está muito bem descrita no papel e, quando não temos uma prática efetiva desse conceito no nosso dia a dia, também não o temos na escola (lugar que é o reflexo direto do que vivemos e experimentamos fora de seus muros).

A Gestão Democrática tem invadido recentemente os papéis pedagógicos e as falas das salas das Diretorias de Ensino. Mais uma vez, vemos uma invasão teórica que não encontra sua realização no cotidiano das salas de aula. Não digo isso, contudo, desmerecendo ou desvalorizando a importância de se pensar sobre o assunto e discuti-lo. Mas o digo com uma certa frustração quando percebo o quão longe estamos de um cenário minuciosamente democrático.

Em minha experiência como docente de língua portuguesa, enfrento muitas barreiras no ensino da disciplina ligadas à falta ou ausência de uma gestão democrática de fato.

Quando uma gestão se dá na prática (no exercício diário da cidadania), temos discentes mais participativos e conscientes de sua importância na engrenagem escolar. Ele se percebe peça fundamental no processo e percebe o outro também como complemento de seu exercício cidadão-democrático.

Ora, se isso ocorre, temos um aluno ativo e não passivo em sala. Temos um aluno que não vai entender o que é crítica somente pelos textos argumentativos, mas pela sua vivência, no concreto de um conceito tão abstrato. Falar de um texto argumentativo, um injuntivo, de uma propaganda e suas intenções não serão mais algo tão vago para o aluno quando ele puder viver e fazer valer sua opinião, sua crítica, seu argumento, suas ideias.

Da mesma forma, ensinar as complexidades linguísticas de nosso idioma não soará “coisa de outro mundo” quando ele puder fazer uso dessa linguagem para atingir seus objetivos dentro e fora de sala de aula. O idioma tornar-se-á seu mais poderoso instrumento de luta e de exercício de sua cidadania.

Acredito, enfim, que gestão democrática precisa ser um exercício diário. Erros ocorrerão, e ajustes precisarão ser feitos. Mas a democracia nas atividades escolares se mostrará na ativa constantemente e não somente em pontos isolados ou (o pior de tudo) somente nos papéis, pois, quando é essa a nossa realidade, temos um aluno excluído dos processos, alheios ao que acontece e ciente que suas opiniões e/ou críticas não tem importância, já que não encontram o seu espaço. E, então, caímos na nossa realidade: falamos de linguagem, do poder da palavra, da crítica textual somente no papel, somente na teoria, não havendo uma aprendizagem de fato.

Sobre a entrevista com Ana Valéria Bezerra Costa, que leciona português há 13 anos. Foi questionada: O que a Democracia Escolar Ajuda no seu trabalho, no seu cotidiano? Respondeu:

- ✓ Facilita no processo Ensino Aprendizagem
- ✓ O cotidiano da Sala de Recursos envolve basicamente o atendimento pedagógico especializado ao aluno com deficiência intelectual, orientações à família e à equipe escolar, e o apoio à inclusão dentro da sala de aula regular, tanto no aspecto pedagógico quanto na socialização.
- ✓ Assim sendo, com uma gestão mais democrática, consigo fazer parte de decisões a respeito do andamento da escola, como por exemplo: Proposta Político Pedagógica, estrutura das reuniões com pais e alunos, posicionamentos frente a questões levantadas em planejamento escola e no Conselho Escolar, acerto de Semanas de Provas, abertura para iniciar projetos envolvendo o respeito à diversidade, adequação do horário de trabalho às demandas existentes, etc.
- ✓ Percebo que a gestão democrática abre muitas portas para o exercício profissional, facilitando o processo de inclusão de alunos e a troca de informações. Contribui também com o processo de ensino-aprendizagem, pois dá maior espaço de ação na proposta e execução de atividades diversificadas, estimulando o desejo de aprender e conviver com os pares.

Entrevistada Edilene Pelissoli Picciano, Professora Especializada – Ed. Especial, 2025:

- ✓ Desde 2013 realizo um projeto em sala de aula (Projeto “Somos iguais ou diferentes?”), com apoio da gestão escolar, visando a reflexão e a aquisição de conhecimentos sobre as diferenças e, principalmente, as deficiências; abrindo espaço para sensibilização e conversação sobre o tema, aplicação de dinâmicas de grupo, percepção das necessidades do outro e formas de atuação que possam contribuir no cotidiano escolar, como por exemplo, o trabalho colaborativo em sala de aula .
- ✓

2.13. Aplicação da Avaliação Institucional na Gestão Democrática

A aplicação da avaliação institucional é mais uma ferramenta essencial para exercer uma gestão democrática. A partir da sua aplicação e sua análise, o gestor pode utilizar de forma consciente para tomar decisões, para o melhor ambiente escolar. E um momento de reflexão sobre vários aspectos, esta avaliação poderá abranger:

- Prática Pedagógica;
- Avaliação;
- Formação e Condição de trabalho;
- Ambiente Físico;
- Relações interpessoais e;
- Participação comunidade/família.

As unidades escolares podem atribuir notas de 0 a 3 com: 0 como insuficiente, 1 sendo regular, 2 bom e 3 sendo ótimo.

2.14. As Etapas para uma avaliação institucional

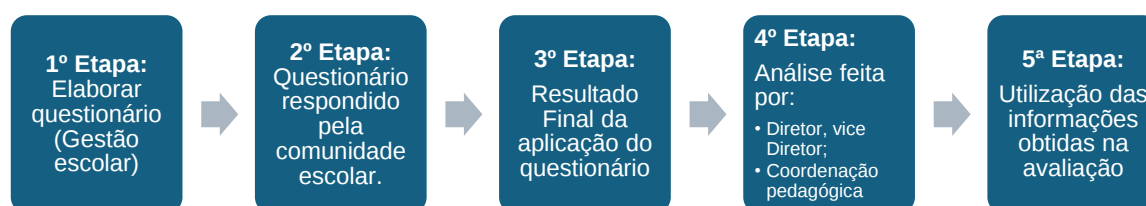


Imagem 2: Etapas de uma avaliação institucional

Esses pontos essenciais levantados estão claramente explicados na definição elaborada a partir de diversos conceitos por Aguiar *et al.*

[...] A avaliação é uma forma de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida; destinada a identificar, obter e proporcionar de maneira válida e confiável dados e informação suficiente relevante para apoiar um juízo sobre o mérito e o valor de diferentes componentes de um programa (tanto na fase de

diagnóstico, programação ou execução), ou de um conjunto de atividades específicas que se realizam, foram realizadas ou realizarão, com o propósito de produzir efeitos e resultados concretos: comprovados à extensão e o grau em que se deram as conquistas, de forma tal que sirva base ou guia para uma tomada de decisão racional e inteligente entre cursos de ação, ou para solucionar problemas e promover o conhecimento e a comparação dos fatores associados ao êxito ou fracasso de seus resultados. [...] a necessidade de avaliação se explica porque permite uma retroalimentação sobre o que se está fazendo e os erros que se cometem ou foram cometidos, a fim de poder ir sanando, melhorando ou evitando passo a passo.

A partir do momento que a avaliação institucional busca a qualidade e a eficiência da educação, ela será aceita por todos os membros da comunidade escolar, pois não será vista somente como um instrumento de controle burocrático, vai estar sendo conciliada e necessária em uma gestão democrática, melhorando as relações sociais, humanas e interpessoais. Como conclusão, sobre avaliação institucional, segue considerações deveras:

[...] A melhor definição que representa o significado da avaliação institucional na universidade é aquela que contemple os aspectos básicos, tais como: um processo sistemático de reflexão, acompanhamento e aperfeiçoamento das atividades acadêmicos-administrativas; um instrumento necessário para a tomada de decisões de forma racional, servindo também para acompanhar o real com o ideal e, por fim, tendo como objetivo a qualidade dos serviços oferecidos, no cumprimento de sua missão como organização social. Nesse contexto, a avaliação institucional deve ser concebida com um processo sistemático de análise, informação, acompanhamento e orientação das atividades desenvolvidas, cujo objeto é a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e de sua gestão. (FREITAS; SILVEIRA, 1997)

2.15 A Secretaria da Educação de São Paulo e a Gestão Democrática

O Estado de São Paulo começou o ano passado a desenvolver um projeto a fim de contextualizar a gestão democrática, lançando uma pesquisa pública, com o objetivo de inscrever os valores da democracia no cotidiano da escola e nas relações que compõem a sua comunidade.

Este projeto foi realizado em algumas etapas, onde os alunos, pais, professores e gestores respondiam um questionário que foi definido em blocos:

- Bloco I – Caracterização;
- Bloco II – Gestão Democrática
- Bloco III – espaço e participação (grêmio estudantil, Conselho e APM).

Informações referentes ao Bloco II:



Gráfico 1: Pesquisa sobre Gestão Democrática. Fonte: SEE



Gráfico 2: Pesquisa sobre Gestão Democrática. Fonte: SEE

Como a gestão democrática pode melhorar os aspectos do dia a dia na escola?

Para os respondentes todas as alternativas podem melhorar muito com a gestão democrática.



Gráfico 3: Pesquisa sobre Gestão Democrática. Fonte: SEE

Pensando no que contribui com a gestão democrática, foi perguntado quais das afirmações abaixo acontecem na escola do respondente.



Gráfico 4: Pesquisa sobre Gestão Democrática. Fonte: SEE

A Análise de todos os gráficos chama a atenção para o percentual de 66% daqueles que responderam concordar que a gestão democrática pode melhorar muito a motivação dos alunos para o estudo, assim como para 61% que acreditam que a aprendizagem do aluno também melhoraria. Sobre o que contribui com a gestão democrática na escola, vemos que 57% dizem que os professores se interessam em participar das decisões tomadas na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas pesquisas bibliográficas e análise da LDB e Constituição Federal, foi evidenciado que a gestão democrática não pode ser apenas uma proposta engavetada, mas deve atingir toda a comunidade escolar, até chegar a sala de aula, ao aluno. É importante que pais, professores, funcionários, APM, Grêmio Escolar, participem da gestão democrática. A participação de todos garante a democracia na escola, pois possibilita o conhecimento geral das metas e objetivos da escola. É neste meio que se destaca o papel do Gestor, como líder capacitados para lidar com as divergências. Para o gestor não é um papel fácil, pois ele é o grande responsável de romper a visão autoritária e conservadora da escola. Cabe a ele um estudo contínuo sobre os grandes administradores e empregar de forma coerente com a sua realidade, sempre usando o bom senso e a LDB e a constituição Federal. A participação foi tomada como o principal meio de garantir uma gestão democrática nas escolas públicas brasileiras. Este tipo de administração tem como visão de unir a equipe e alcançar sucesso no processo de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Maria Cristina Munhoz. GESTÃO ESCOLAR. Curitiba, PR. IESDE Brasil, 2009. 128 p.
- OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de et al. GESTÃO EDUCACIONAL: Direção, Coordenação e Supervisão. 1. ed. rev. e ampl. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012. 284 p.
- MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: transformando idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 1995.

A INCLUSÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Raquel de Brito Fontenele⁸

RESUMO

Este trabalho visa proporcionar uma experiência mais inclusiva e acessível, tanto no contexto educacional quanto em outras áreas da vida cotidiana. Dessa forma, a inclusão digital se configura como uma ferramenta poderosa não apenas para a educação inclusiva, mas também para a promoção de uma sociedade mais justa e acessível a todos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou etárias. Este artigo explora como as tecnologias digitais podem ser empregadas para eliminar barreiras no processo de aprendizagem, assegurando que estudantes com diferentes tipos de deficiência – sejam elas visuais, auditivas, motoras ou cognitivas – tenham acesso igualitário ao conhecimento. A pesquisa destaca a importância do uso de ferramentas tecnológicas, como softwares assistivos, impressoras 3D, leitores de tela e recursos multimodais, que possibilitam a personalização do aprendizado conforme as necessidades específicas de cada aluno. Além disso, enfatiza-se a relevância de metodologias pedagógicas inclusivas, que integrem o uso dessas tecnologias de maneira eficaz e acessível. As metodologias devem ser flexíveis e adaptáveis, de modo a atender a diversidade de perfis dos alunos, promovendo a participação ativa de todos. Isso inclui o uso de recursos que garantam a compreensão plena do conteúdo, como audiovisuais com legendas, materiais em braille e plataformas digitais acessíveis. O artigo também aborda a legislação relacionada à acessibilidade digital, que tem incentivado a implementação de políticas públicas em diversas instituições educacionais. A legislação tem sido um fator determinante para garantir que as instituições de ensino adotem práticas inclusivas, implementando recursos e adaptando seus espaços para atender a todos os alunos, sem exceção. Nesse contexto, a implementação de tecnologias assistivas não é apenas uma questão de necessidade pedagógica, mas também um cumprimento das normas que buscam garantir igualdade de oportunidades. Conclui-se que a inclusão digital não só facilita o acesso ao conteúdo educacional, mas também contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e igualitário. Nesse ambiente, todos os alunos, independentemente de suas limitações, podem participar ativamente do processo de aprendizagem. Portanto, ao integrar tecnologias digitais e metodologias inclusivas, as instituições educacionais não apenas promovem a acessibilidade, mas também criam um espaço de valorização da diversidade e respeito à individualidade de cada estudante, permitindo que todos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento e aprendizado.

Palavras-Chave: Inclusão Digital. Acessibilidade Educacional. Metodologias Pedagógicas Inclusivas. Respeito à Individualidade.

⁸**Graduação:** Licenciatura em Pedagogia, FESURV/ Universidade de Rio Verde. **Pós-graduação:** Docência do Ensino Superior / Universidade Cândido Mendes. Educação inclusiva e especial e políticas de inclusão – faculdade IPEMIG. E-mail: raquelbfonty11@gmail.com e raquelfonty@hotmail.com

ABSTRACT

This work aims to provide a more inclusive and accessible experience, both in the educational context and in other areas of everyday life. In this way, digital inclusion is configured as a powerful tool not only for inclusive education, but also for the promotion of a fairer and more accessible society for all, regardless of their physical, cognitive or age conditions. This article explores how digital technologies can be employed to eliminate barriers in the learning process, ensuring that students with different types of disabilities – whether visual, auditory, motor, or cognitive – have equal access to knowledge. The survey highlights the importance of using technological tools, such as assistive software, 3D printers, screen readers, and multimodal resources, which make it possible to personalize learning according to the specific needs of each student. In addition, the relevance of inclusive pedagogical methodologies is emphasized, which integrate the use of these technologies in an effective and accessible way. Methodologies must be flexible and adaptable, to meet the diversity of student profiles, promoting the active participation of all. This includes the use of resources that ensure full understanding of the content, such as audiovisuals with subtitles, braille materials, and accessible digital platforms. The article also addresses the legislation related to digital accessibility, which has encouraged the implementation of public policies in several educational institutions. Legislation has been a determining factor in ensuring that educational institutions adopt inclusive practices, implementing resources and adapting their spaces to serve all students, without exception. In this context, the implementation of assistive technologies is not only a matter of pedagogical necessity, but also compliance with the rules that seek to ensure equal opportunities. It is concluded that digital inclusion not only facilitates access to educational content but also contributes to the construction of a more inclusive and egalitarian school environment. In this environment, all students, regardless of their limitations, can actively participate in the learning process. Therefore, by integrating digital technologies and inclusive methodologies, educational institutions not only promote accessibility, but also create a space for valuing diversity and respecting the individuality of each student, allowing everyone to have the same opportunities for development and learning.

Keywords: Digital inclusion. Educational accessibility. Inclusive pedagogical methodologies. Respect for individuality.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo discutir a inclusão digital no contexto educacional, com enfoque na importância de garantir o acesso não apenas às ferramentas tecnológicas, mas também à sua utilização eficaz na promoção da aprendizagem para todos os estudantes, independentemente de suas condições. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, com base em uma análise crítica de estudos e publicações recentes sobre o tema. A inclusão digital, como fenômeno multifacetado, envolve o uso de tecnologias para adaptar conteúdos e recursos, promovendo uma educação acessível a alunos com deficiências visuais, auditivas, motoras e cognitivas. Além disso, a educação inclusiva vai além da simples adaptação de materiais, abrangendo a transformação do ambiente escolar em um espaço mais acolhedor, a inclusão digital desempenha um papel fundamental na promoção da acessibilidade no contexto educacional, especialmente no que tange à educação inclusiva

A revisão aborda também a implementação de tecnologias assistivas, como impressoras 3D, softwares de leitura de tela, sistemas de legendas e tradução em Libras, ressaltando a importância dessas ferramentas na personalização da aprendizagem e na eliminação de estigmas relacionados às deficiências. Contudo, a revisão enfatiza que a adoção dessas tecnologias não é suficiente por si só; é essencial que as metodologias pedagógicas sejam inclusivas, de modo que todos os alunos possam realmente se beneficiar das ferramentas digitais disponíveis. A formação de educadores e a criação de políticas públicas que viabilizem o uso dessas tecnologias nas escolas também são aspectos fundamentais para garantir a inclusão digital efetiva.

São analisadas as normativas e legislações brasileiras, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), que exigem a acessibilidade digital nas instituições educacionais. Destaca assim, que a inclusão digital na educação não apenas facilita o acesso ao conhecimento, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e colaborativa. A importância de discutir este tema é evidente, pois,

ao integrar tecnologias de maneira eficaz, aliada a práticas pedagógicas inclusivas, podemos criar um ambiente educacional mais equitativo, onde todos os estudantes têm a oportunidade de desenvolver seu potencial e participar ativamente na sociedade.

O fechamento deste artigo evidencia a relevância da inclusão digital, na educação como um pilar fundamental para a construção de uma sociedade, não se limita apenas ao acesso a dispositivos e ferramentas, mas se expande para a criação de oportunidades reais de aprendizado para todos os alunos, considerando suas diferentes necessidades e condições. A inclusão digital, quando aplicada de maneira eficaz, pode representar a chave para superar barreiras históricas que impedem a participação plena de estudantes com deficiência ou de grupos marginalizados no processo educacional.

Por isso, reforçar a necessidade de uma abordagem inclusiva nas metodologias pedagógicas, o artigo sugere que a simples presença de tecnologias assistivas nas escolas não é suficiente para garantir a inclusão.

Em última análise, a inclusão digital é um caminho para o fortalecimento de valores como solidariedade, respeito à diversidade e a promoção de uma educação que valoriza o potencial de cada estudante, independentemente de suas condições ou limitações. Portanto, discutir e implementar a inclusão digital na educação é uma estratégia essencial para a construção de um futuro mais equitativo, onde todos tenham a chance de alcançar seu pleno desenvolvimento e participar ativamente da sociedade.

2. A INCLUSÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A relação entre inclusão digital e acessibilidade na educação inclusiva tem se consolidado como um aspecto fundamental no processo educacional, mas nem sempre foi evidente. Até o final do século XX, a

inclusão digital não estava organizada de maneira a assegurar o pleno acesso à tecnologia para todos, especialmente para indivíduos com deficiência.

Santos, (2019, p. 45), explica que, “durante este período, a integração entre acessibilidade e inclusão digital começou a se delinear, não apenas no plano legislativo, mas também no planejamento e organização dos recursos tecnológicos”. com o objetivo de garantir que a tecnologia se tornasse acessível a todos, independentemente de suas condições, o desenvolvimento da inclusão digital, especialmente na perspectiva da acessibilidade, tem como objetivo criar tecnologias de baixo custo e de fácil acesso para a população, com ênfase nas pessoas com deficiências e nas que apresentam habilidades reduzidas, como os idosos.

Silva e Oliveira, (2020, p. 102), mostra que, “ao integrar o usuário com a tecnologia, a inclusão digital promove uma interação mais eficiente com os computadores, além de fortalecer a autonomia e independência dos usuários”. No entanto, a acessibilidade digital não se limita apenas àqueles com deficiência. Ela se estende a qualquer indivíduo em diferentes fases da vida, incluindo a infância, adolescência, vida adulta e envelhecimento, considerando as especificidades de cada etapa

Costa, (2018, p. 56), denota que, “a velhice, por exemplo, representa um período de transição no qual muitos enfrentam desafios relacionados à diminuição da autonomia e independência”. Nesse sentido, as tecnologias assistivas emergem como uma ferramenta crucial, promovendo não apenas o acesso à informação, mas também melhorando a qualidade de vida dos idosos.

Barbosa, (2020, p. 31), indica que, “a inclusão digital, portanto, se posiciona como um mecanismo de empoderamento para diversos grupos sociais, incluindo aqueles com deficiência, permitindo-lhes desenvolver habilidades e se integrar de forma mais autônoma à sociedade

No século XXI, a inclusão digital tem sido sustentada por legislações que buscam garantir o acesso a tecnologias acessíveis e de baixo custo, criando um cenário no qual a tecnologia pode ser usada para promover uma educação inclusiva de qualidade.

Conforme Pereira (2021):

[...] Nesse contexto, o uso de tecnologias digitais nas escolas tem se mostrado essencial para a verdadeira inclusão de alunos com diferentes deficiências, como deficiência visual, auditiva, motora e intelectual. A integração de recursos tecnológicos no processo educacional permite que professores ofereçam um ensino mais acessível e adaptado às necessidades de seus alunos (PEREIRA, 2021, p. 88).

Além disso, a utilização de softwares como o MVD e o Dosvox tem sido uma ferramenta eficaz para a inclusão de alunos com deficiência visual, garantindo que possam interagir com o conteúdo educacional de forma autônoma e independente.

Silva, (2019, p. 120), esclarece que, “tais ferramentas, desenvolvidas com o objetivo de converter textos em áudio e permitir o controle por comandos de voz, são exemplos claros de como as tecnologias assistivas podem transformar a experiência educacional de estudantes com deficiências”. Portanto, deve ser vista a partir de três grandes pilares: acessibilidade, usabilidade e comunicabilidade. A acessibilidade refere-se à criação de condições para que todos, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas, possam desenvolver autonomia e independência.

Souza, (2020, p. 67), mostra que, “a usabilidade envolve a facilidade de utilização das tecnologias, tornando-as práticas e eficazes para os usuários”. Dessa forma, a comunicabilidade trata da capacidade da tecnologia de se comunicar de forma clara e eficiente, permitindo que o usuário interaja de maneira intuitiva e independente

Oliveira, (2021, p. 99), relata que, “esses três critérios são essenciais para garantir que as tecnologias assistivas atendam às necessidades dos usuários, especialmente daqueles com deficiência ou mobilidade reduzida”.

Dessa maneira, o investimento em pesquisas para aprimorar essas qualidades tem sido fundamental para o avanço da inclusão digital, que continua a se expandir e evoluir a cada dia

Portanto, a inclusão digital, ao ser integrada à educação inclusiva, não apenas facilita o processo de aprendizagem, mas também contribui para uma sociedade mais justa, onde todos têm acesso igualitário às oportunidades educacionais e de desenvolvimento pessoal.

2.1. Acessibilidade, Usabilidade e Comunicabilidade: Qualidades Essenciais das Tecnologias Assistivas

A acessibilidade, usabilidade e comunicabilidade são aspectos fundamentais na construção de tecnologias assistivas, cujo objetivo é promover a inclusão de pessoas com deficiência no contexto digital e social. Essas qualidades não apenas garantem que os dispositivos e aplicativos sejam acessíveis, mas também asseguram que sua interação seja intuitiva e eficiente.

A crescente demanda por soluções que atendam às necessidades diversas de usuários com limitações físicas, sensoriais ou cognitivas tem impulsionado o desenvolvimento de ferramentas inovadoras, que priorizam a funcionalidade e a facilidade de uso, sem deixar de lado a comunicação clara e eficaz.

Segundo Shinohara e Tenenberg (2013, p. 94), a criação de tecnologias assistivas deve ser orientada não apenas pela acessibilidade, mas também pela experiência do usuário, assegurando que estas ferramentas atendam às necessidades de forma inclusiva e intuitiva. Neste contexto, a compreensão e aplicação desses princípios são essenciais para garantir que as tecnologias assistivas cumpram seu papel de promover a equidade e a autonomia no cotidiano dos usuários.

A inclusão digital, particularmente no contexto educacional, representa uma ferramenta essencial para promover a acessibilidade,

Lima (2018, p. 54), destaca que, “quando começou a lecionar na área de informática, a professora não tinha conhecimento prévio sobre as questões relacionadas à inclusão digital”. Contudo, esse cenário a motivou a aprofundar-se na área, transformando sua prática pedagógica. Esse processo foi facilitado pela introdução de projetos de pesquisa, ensino e extensão que envolveram servidores e alunos bolsistas

Silva (2020, p. 112), mostra que, “o mestrado em Educação Profissional e Tecnológica da instituição tem se mostrado um ambiente produtivo, com orientandos criando materiais educativos inclusivos, que incorporam recursos tecnológicos voltados à acessibilidade”. Em termos amplos, refere-se à criação de condições, para que todos possam acessar, utilizar e interagir com sistemas de informação e comunicação de forma segura, independente e autônoma.

Costa (2019, p. 88), indica que, “pode ser abordada sob diversas dimensões, como atitudinal, metodológica, programática, instrumental e comunicacional”. Cada uma dessas dimensões contribui para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo, especialmente ao considerar a interação com tecnologias digitais

Oliveira (2019, p. 134), destaca que, “a tecnologia assistiva envolve qualquer recurso ou equipamento que facilite a vida de pessoas com deficiência, englobando desde softwares e dispositivos até estratégias pedagógicas”. A criação de um mouse de baixo custo, por exemplo, é uma prática de tecnologia assistiva que contribui para a inclusão de pessoas com deficiência, impactando diretamente sua autonomia e independência.

[...] Na prática educacional, muitos estudantes com deficiência visual, auditiva ou motora se beneficiam de recursos como leitores de tela, ampliação de fontes e modificações no contraste de interfaces, disponibiliza diversas ferramentas gratuitas, como o Orca para sistemas operacionais Linux, o VoiceOver para dispositivos iOS e o MVD para Windows, que ajudam alunos com

deficiência visual a interagir com o conteúdo digital (FERREIRA, 2021, p. 72).

Entretanto, a instituição oferece links e manuais de uso para diversas tecnologias assistivas, garantindo que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado. Além de softwares, a tecnologia assistiva inclui interfaces especializadas, como o Dosvox, que auxilia pessoas cegas a navegar no ambiente digital.

Pereira (2020, p. 56), indica que, “essas ferramentas não apenas garantem o acesso ao conteúdo, mas também possibilitam a criação de materiais pedagógicos acessíveis, utilizando recursos como impressão em braille, impressão 3D e outros dispositivos que ampliam as possibilidades de ensino”. No contexto educacional, a acessibilidade digital não se restringe ao uso de softwares e dispositivos; ela também envolve a adoção de metodologias que asseguram a inclusão plena dos estudantes.

Santos (2019, p. 103), destaca que, “a utilização de materiais como modelos tridimensionais, gráficos táteis e textos em braille, são recursos fundamentais para alunos cegos ou com baixa visão, permitindo-lhes acessar o conteúdo de forma significativa”. A produção desses materiais, muitas vezes utilizando tecnologias acessíveis e de baixo custo, reflete o conceito do Desenho Universal para a Aprendizagem, que visa atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas deficiências.

Silva (2021, p. 99), explica que, “o projeto de acessibilidade digital serve como exemplo de como a tecnologia assistiva pode ser integrada ao processo educativo, promovendo um ensino de qualidade e inclusivo”. A instituição utiliza recursos como impressoras 3D, softwares de ampliação, leitores de tela e materiais táteis, contribuindo para um aprendizado mais acessível e eficaz para estudantes com diferentes condições físicas e cognitivas. Essas tecnologias garantem que todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam acessar o conhecimento de forma igualitária

Desse modo, a inclusão digital é uma ferramenta poderosa para promover a acessibilidade, permitindo que estudantes com deficiência ou com habilidades reduzidas ganhem autonomia no processo educacional. Segundo Lima (2020), indica que:

[...] Ao integrar tecnologias assistivas e metodologias inclusivas, a experiência de aprendizado se transforma, garantindo que todos os alunos possam participar ativamente do processo educacional e alcançar seu potencial máximo, nesse sentido, a acessibilidade vai além de permitir o simples acesso às tecnologias; ela envolve o design de interfaces que sejam compreensíveis e utilizáveis por todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades ou limitações (LIMA, 2020, p. 142).

Além disso, o uso desempenha um papel crucial nesse processo, pois as tecnologias assistivas precisam ser práticas e adaptáveis ao cotidiano dos usuários, oferecendo soluções que não se limitem apenas a tornar possível o acesso, mas também a facilitar a interação de forma eficiente e satisfatória. Garante que o design das ferramentas seja intuitivo e sem barreiras, proporcionando uma experiência sem frustrações, o que é particularmente relevante para pessoas com deficiência, que frequentemente enfrentam desafios extras no uso de tecnologias convencionais.

Esse instrumento, também envolve considerações cruciais sobre o contraste visual, que desempenha um papel essencial na legibilidade do conteúdo. A utilização de combinações de cores com bom contraste, como fundo claro com texto escuro, é fundamental para garantir a acessibilidade a todos os usuários. Além disso, a escolha de fontes simples e sem serifa, como Arial ou Verdana, aumenta a legibilidade. Evitar o uso excessivo de maiúsculas ou itálico também é importante, pois esses estilos podem dificultar a leitura

Gomes (2021, p. 115), destaca que, “em relação aos links e imagens, é vital que o texto de cada link seja suficientemente descritivo para que os usuários de leitores de tela compreendam seu contexto e finalidade”. Ou seja, o uso de descrições alternativas (texto alternativo) para imagens também é

essencial, permitindo que usuários cegos ou com baixa visão compreendam o conteúdo visual de uma página.

Ferreira (2020, p. 122), mostra que, “essas descrições podem ser inseridas diretamente nas legendas das imagens ou por meio de texto alternativo acessível em editores de texto e apresentações”. Assim, a implementação de legendas em vídeos e outros recursos audiovisuais é crucial para garantir que os estudantes surdos ou com deficiência auditiva também possam acessar o conteúdo de maneira plena.

Portanto, envolve uma série de práticas e ferramentas que visam eliminar barreiras, garantindo que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprender e se desenvolver.

Sendo assim, a acessibilidade em materiais educacionais deve considerar diversas necessidades, incluindo aquelas de pessoas com deficiência auditiva. Embora a legenda seja uma ferramenta importante, ela não é suficiente para garantir a inclusão total. Para pessoas surdas ou com deficiência auditiva, é essencial que o conteúdo também esteja disponível em Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Santos (2020, p. 57), destaca que, “no entanto, a utilização de janelas com tradução em Libras exige cuidados específicos, como o tamanho adequado da janela de tradução, que não deve ser menor que 1/8 do tamanho da tela, e o posicionamento correto no canto inferior direito da tela, sem sobreposição de legendas”. Entretanto, a utilização de janelas com tradução em Libras (Língua Brasileira de Sinais) tem se tornado uma ferramenta cada vez mais comum para promover a inclusão de pessoas surdas ou com deficiência auditiva no ambiente digital.

No entanto, é importante destacar que a implementação dessa funcionalidade requer cuidados específicos para garantir a acessibilidade e a eficácia da comunicação, de modo que as informações transmitidas sejam claras e compreensíveis para os usuários. Um dos principais cuidados

necessários é o tamanho adequado da janela de tradução, Muitas vezes, as janelas de tradução precisam captar gestos complexos e movimentos rápidos, o que exige que a área onde esses sinais são exibidos tenha um tamanho adequado para que o espectador consiga acompanhar as traduções com clareza.

Mendes (2020, p. 983), indica que, “esses projetos ilustram como é possível desenvolver materiais educacionais acessíveis, levando em consideração as diversas formas de deficiência”. Esses projetos demonstram como é possível criar materiais educacionais acessíveis ao considerar as diversas formas de deficiência, adaptando o conteúdo para atender às necessidades de diferentes públicos. Seja por meio de recursos como audiodescrição, legendas, interfaces táteis ou tradução em Libras, as soluções garantem que todos os alunos, independentemente de suas limitações, tenham acesso igualitário à aprendizagem. Além disso, ao adotar essas adaptações, os projetos promovem a inclusão, garantindo que todos possam participar ativamente do processo educacional e ter as mesmas oportunidades de desenvolvimento.

2.2 A Inclusão Digital como Agente Transformador na Promoção de uma Educação

A inclusão digital, especialmente no contexto da educação, tem se consolidado como um agente transformador na promoção de uma sociedade mais acessível e equitativa. Em um cenário onde as tecnologias digitais desempenham um papel crescente no cotidiano, a sua utilização nas escolas se torna fundamental para garantir que todos os alunos, independentemente de suas limitações físicas, cognitivas ou sensoriais, tenham acesso a um aprendizado de qualidade.

A integração das tecnologias digitais na educação possibilita a eliminação de barreiras de acesso ao conhecimento, tornando a educação mais inclusiva e alinhada aos princípios da equidade. A inclusão digital, ao

mesmo tempo, promove a autonomia dos alunos, dando-lhes as ferramentas necessárias para superar desafios específicos e alcançar seu pleno desenvolvimento.

O conceito de inclusão digital, de acordo com Almeida e Souza (2020, p. 102), “vai além da simples inserção de dispositivos tecnológicos no ambiente educacional”. Ela implica garantir que todos os indivíduos, especialmente aqueles com deficiência, possam utilizar as tecnologias de maneira plena, aproveitando os benefícios do acesso à informação e à comunicação.

A inclusão digital permite que estudantes com diferentes tipos de deficiência, como visual, auditiva, motora ou cognitiva, possam interagir com os conteúdos educacionais de forma personalizada.

Essa adaptação é possível graças ao uso de ferramentas tecnológicas assistivas, como leitores de tela, softwares de ampliação, e dispositivos que possibilitam a tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esses recursos possibilitam que os alunos acessem o conhecimento de maneira eficaz e participem ativamente do processo de aprendizagem

Silva, (2018, p. 88), explica que, “a inclusão digital também facilita a adoção de metodologias pedagógicas inclusivas, que buscam adaptar os conteúdos às necessidades dos alunos, respeitando suas diferentes formas de aprendizagem”. O uso das tecnologias digitais, ao ser integrado de forma estratégica ao processo educativo, permite a personalização do ensino, o que é uma das premissas do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

Segundo Rose e Meyer (2002, p. 36), mostra que, “o DUA defende a utilização de múltiplos meios de representação, expressão e engajamento para atender à diversidade de alunos”. Esse conceito é especialmente relevante no contexto da educação inclusiva, pois permite que os professores adaptem as estratégias de ensino para garantir que todos os estudantes

tenham a mesma oportunidade de aprender, independentemente de suas limitações.

A tecnologia assistiva, como ferramenta essencial para a inclusão digital, tem ganhado destaque nos últimos anos. Ela inclui desde softwares que facilitam a leitura de textos até dispositivos que permitem a interação de alunos com deficiência física, auditiva ou visual com o ambiente digital.

De acordo com Pinto e Lima (2019, p. 71), denota que, “o uso de tecnologias assistivas tem mostrado impacto direto na autonomia dos estudantes”. Para tanto, essas ferramentas como leitores de tela, softwares de ampliação de fontes e dispositivos de controle por voz não apenas garantem o acesso ao conteúdo educacional, mas também permitem que os alunos produzam e compartilhem seus próprios trabalhos de maneira independente. Isso é particularmente importante, pois contribui para o empoderamento dos alunos, dando-lhes o controle sobre seu próprio aprendizado.

Além das ferramentas assistivas, a adaptação de materiais didáticos é outra prática essencial na promoção da inclusão digital. O uso de impressoras 3D, por exemplo, permite a criação de modelos táteis, que são de grande utilidade para estudantes com deficiência visual.

Garcia, (2021, p. 46) indica que, “o acesso a esses materiais não apenas facilita o processo de aprendizagem, mas também oferece uma experiência mais rica e diversificada aos alunos”. Por isso, os professores desempenham um papel fundamental nesse processo, pois devem estar preparados para utilizar as tecnologias digitais e assistivas de forma eficaz, garantindo que os recursos tecnológicos sejam utilizados de maneira a promover a aprendizagem de todos os alunos.

A legislação também desempenha um papel importante na promoção da inclusão digital nas escolas. Leis como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) estabelecem a obrigatoriedade de adaptar os ambientes educacionais para garantir a acessibilidade. A

implementação de políticas públicas que incentivam o uso de tecnologias assistivas e a adaptação de materiais didáticos acessíveis tem sido um avanço significativo para garantir a inclusão de alunos com deficiência. Além disso, a capacitação de professores e profissionais da educação para o uso dessas tecnologias é uma das estratégias adotadas por diversos programas governamentais, como destaca

Costa (2022, p. 35), destaca que, “a fim de promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os estudantes”. Assim, a inclusão digital não só facilita o acesso ao conteúdo educacional, mas também contribui para o desenvolvimento de um ambiente escolar mais inclusivo e igualitário, onde todos os alunos, independentemente de suas limitações, podem participar ativamente do processo de aprendizagem.

Por isso, à educação, nesse contexto, torna-se um meio para o desenvolvimento das habilidades e capacidades de todos os indivíduos, criando uma sociedade mais justa, acessível e capaz de atender às diversas necessidades de seus membros. Nesse modo, a integração da tecnologia na educação tem, portanto, um papel crucial na construção de uma sociedade mais inclusiva, onde as barreiras que tradicionalmente excluíram determinados grupos são gradualmente eliminadas, possibilitando o pleno exercício da cidadania e o acesso a todas as oportunidades que a educação pode oferecer.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão digital tem se consolidado como uma ferramenta fundamental para a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva. Ao permitir o acesso a recursos tecnológicos e educacionais, ela garante que alunos com diversas deficiências, sejam visuais, auditivas, motoras ou cognitivas, possam participar ativamente do ambiente escolar. A tecnologia, especialmente por meio de softwares assistivos, tem o poder de transformar

a realidade dessas crianças e adolescentes, proporcionando-lhes novas formas de aprender, interagir e superar barreiras históricas de exclusão.

É importante destacar que a acessibilidade, usabilidade e comunicabilidade são as três qualidades essenciais que tornam as tecnologias assistivas eficazes na educação. A acessibilidade vai além do simples acesso à tecnologia. Ela busca criar condições que permitam a todos, incluindo aqueles com deficiência, utilizar os recursos disponíveis de maneira autônoma. Isso se traduz na capacidade de o aluno explorar a tecnologia, com a confiança de que ela foi projetada para atender às suas necessidades específicas, seja por meio de adaptações de áudio, texto ou interação.

A usabilidade é igualmente crucial, pois sem ela, o uso de qualquer tecnologia assistiva se torna um desafio, ao invés de uma solução. Ferramentas fáceis de manuseio e adaptáveis às necessidades do usuário são essenciais para que os alunos consigam aprender de maneira eficaz. Quando a tecnologia é intuitiva, ela não só facilita o aprendizado, mas também empodera os alunos, oferecendo-lhes um meio de autonomia e independência. Uma ferramenta difícil de usar pode gerar frustração e desencorajamento, algo que se quer evitar a todo custo no processo educacional inclusivo.

Por fim, a comunicabilidade é o que permite uma troca significativa entre o usuário e a tecnologia. Ferramentas que falam por si mesmas ou que ajudam o aluno a se comunicar com o mundo ao seu redor são um reflexo da evolução das tecnologias assistivas, permitindo uma experiência mais fluida e enriquecedora.

A interação contínua e eficiente com essas ferramentas possibilita que o aluno não apenas receba informações, mas também possa se expressar e participar ativamente do processo educativo, o que é fundamental para o desenvolvimento pleno de sua autonomia e capacidade de se engajar com os outros.

Esses três critérios (acessibilidade, usabilidade e comunicabilidade), são a base que sustenta a eficácia das tecnologias assistivas na educação inclusiva. Quando essas qualidades são atendidas de maneira eficaz, os benefícios para os alunos são imensos, não apenas no aspecto educacional, mas também em termos de empoderamento pessoal e participação social. Ao garantir que a tecnologia seja acessível, fácil de usar e que promova uma comunicação eficaz, a sociedade está criando um caminho para uma educação mais inclusiva, onde todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam alcançar seu potencial máximo.

Dessa forma, a inclusão digital se torna um pilar fundamental da educação inclusiva, permitindo que alunos com deficiências possam não só aprender, mas também se desenvolver como cidadãos autônomos e participativos. O processo de inclusão digital, portanto, vai além de um simples acesso à tecnologia: trata-se de uma questão de justiça social e de igualdade de oportunidades.

Quando esses recursos são utilizados corretamente, a sociedade não só proporciona um ambiente de aprendizado mais justo, mas também constrói um futuro em que todos os indivíduos têm a chance de se expressar, se conectar e alcançar seus objetivos de maneira plena.

4. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana. **A inclusão digital e o empoderamento social. Revista Brasileira de Educação Inclusiva.** v. 31, 2020.

COSTA, Antônio. **Inclusão digital e igualdade de oportunidades na educação. Revista de Inclusão e Acessibilidade.** v. 22, 2022.

COSTA, Maria. **A velhice e os desafios tecnológicos: A importância da inclusão digital.** Revista de Gerontologia e Tecnologia. v. 56, 2018.

FERREIRA, Maria. **Tecnologias assistivas no contexto educacional: Acessibilidade para alunos com deficiência.** Revista de Inclusão Digital, v. 23, 2020.

GARCIA, Fábio. **A importância dos materiais didáticos adaptados no processo de inclusão digital.** Revista de Tecnologias para a Educação Inclusiva, v. 34, 2021.

GOMES, Roberto. **Considerações sobre o contraste visual em tecnologias assistivas.** Revista de Acessibilidade e Usabilidade, v. 29, 2021.

LIMA, Clara. **Tecnologias assistivas e a inclusão digital: Desafios na educação.** Revista Brasileira de Educação Inclusiva, v. 32, 2020.

MENDES, João. **Desenvolvimento de materiais educacionais acessíveis: Desafios e soluções.** Revista de Educação e Inclusão Digital, v. 45, 2020.

OLIVEIRA, Júlia. **Tecnologias assistivas e sua aplicação na educação inclusiva.** Revista de Tecnologias para a Educação, v. 22, 2019.

OLIVEIRA, Silvia. **Acessibilidade, usabilidade e comunicabilidade em tecnologias assistivas.** Revista de Tecnologias para Inclusão, v. 99, 2021.

PEREIRA, Lucas. **Acessibilidade e inclusão digital no contexto educacional.** Revista de Educação e Tecnologia Inclusiva, v. 35, 2020.

PEREIRA, Lucas. **O impacto das tecnologias digitais na educação inclusiva.** Revista Educação e Tecnologia, v. 88, 2021.

PINTO, Júlia; LIMA, Carlos. **O impacto das tecnologias assistivas na autonomia dos alunos.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 29, 2019.

ROSE, David; MEYER, Anne. **O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): Adaptando a educação para todos.** Revista de Educação Inclusiva, v. 10, 2002.

SANTOS, Roberto. **A importância de recursos educativos acessíveis para a inclusão de alunos com deficiência.** Revista de Educação Digital, v. 28, 2019.

SANTOS, Roberto. **A utilização de tradução em Libras na educação digital.** Revista Brasileira de Tecnologias Assistivas, v. 30, 2020.

SANTOS, Roberto. **Inclusão digital e acessibilidade na educação: Desafios e avanços.** Revista de Inclusão Digital, v. 45, 2019.

SHINOHARA, Aiko; TENENBERG, Josh. **O papel da experiência do usuário no design de tecnologias assistivas.** Journal of Technology and Disability, v. 21, 2013.

SILVA, Felipe. **Tecnologias assistivas e seus impactos no ambiente educacional.** Revista de Educação Inclusiva e Tecnologia, v. 53, 2019.

SILVA, João; OLIVEIRA, Felipe. **Inclusão digital e a autonomia dos usuários com deficiência**. Revista Brasileira de Educação Digital, v. 102, 2020.

SILVA, Marcos. **A integração das tecnologias digitais e assistivas no ambiente educacional**. Revista de Educação e Inclusão Tecnológica, v. 41, 2018.

SILVA, Ricardo. **Inclusão digital e acessibilidade: O papel das tecnologias assistivas**. Revista Brasileira de Educação Tecnológica, v. 44, 2020.

SILVA, Ricardo. **A importância das tecnologias assistivas no ensino inclusivo**. Revista de Educação Digital, v. 49, 2021.

SOUZA, Maria. **Inclusão digital na educação: O papel das tecnologias assistivas**. Revista de Educação e Tecnologias Inclusivas, v. 18, 2020.

SOUZA, Tatiane. **Usabilidade em tecnologias assistivas: A importância de ferramentas acessíveis**. Revista de Usabilidade e Acessibilidade, v. 67, 2020.

SOUZA, Tatiane. **Usabilidade e acessibilidade na construção de tecnologias assistivas**. Revista de Usabilidade em Tecnologias Assistivas, v. 34, 2020.

PROJETO CINE CEAB AH/SD BULLYING/CIBERBULLYING - FESTIVAL ESTUDANTIL DE CURTAS-METRAGENS

Vaneça Vedana⁹

RESUMO

O Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying foi desenvolvido com o objetivo de desenvolver o protagonismo estudantil no combate ao bullying e ciberbullying por meio da produção de curtas-metragens, integrando o cinema ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e tornando a aprendizagem mais inclusiva e engajadora. A metodologia envolveu a colaboração entre estudantes do oitavo ano e aqueles com indicativos para altas habilidades/superdotação, utilizando ferramentas digitais, como a plataforma Canva, para edição dos vídeos. Além das atividades em sala de aula, os alunos participaram da criação de uma logomarca e da venda de pizzas para arrecadar fundos para camisetas personalizadas do projeto, reforçando o senso de coletividade e empreendedorismo. O projeto culminou na exibição dos curtas-metragens em sessões internas para a comunidade escolar e externas para a sociedade local, promovendo reflexões sobre o impacto do bullying e do ciberbullying no ambiente educacional. Os resultados indicaram que o cinema, além de ser uma ferramenta de expressão criativa, contribuiu significativamente para a conscientização dos estudantes sobre o tema, estimulando o trabalho em equipe, a empatia e o desenvolvimento de competências socioemocionais. A abordagem interdisciplinar permitiu a integração do audiovisual com diversas áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Arte e Ciências Humanas, ampliando as formas de comunicação e aprendizado. O projeto também demonstrou que a inclusão de práticas pedagógicas inovadoras pode tornar o ensino mais dinâmico e acessível, possibilitando que todos os alunos participem ativamente da construção de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor.

Palavras-chave: Curtas-Metragens. Bullying. Ciberbullying. Protagonismo Juvenil.

⁹**Graduação:** 1. Licenciatura Plena em Educação Física, FACIPAL/ Faculdades Integradas Católicas de Palmas. 2. Licenciatura em Pedagogia, UNINTER/ Centro Universitário Internacional; **Pós-graduação:** 1. Metodologias Inovadoras Aplicadas à Educação na Área Específica Educação Especial Inclusiva, FACINTER /Faculdade Internacional de Curitiba. 2. Educação Física: Saúde e Qualidade de Vida, FACINTER/ Faculdade Internacional de Curitiba. 3. Transdisciplinaridade em Educação, Saúde e Cultura de Paz, CENSUPEG/ Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão. 4. Educação Especial: Área da Surdez, UNIVALE/Faculdades Integradas do Vale do Iva. 5. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE (Em andamento), UVPR/ Universidade Virtual do Paraná. vanevedana@hotmail.com

ABSTRACT

The CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying Cinema Project was developed with the objective of developing student protagonism and does not combat bullying and cyberbullying through the production of short films, integrating the cinema into the Universal Development for Learning (DUA) and making learning more inclusive and engaging. The methodology involves collaboration between eighth-year students and those with indications for high abilities/giftedness, using digital tools, such as the Canva platform, to edit two videos. In addition to activities in the classroom, students will participate in creating a logo and selling pizzas to raise funds for personalized t-shirts for the project, reinforcing the sense of community and entrepreneurship. The project culminated in the exhibition of two short films in internal sessions for the school community and external sessions for the local society, promoting reflections on the impact of bullying and cyberbullying in the educational environment. The results indicate that cinema, in addition to being a tool for creative expression, contributes significantly to the awareness of two students on the topic, stimulating team work, empathy and the development of socio-emotional competencies. An interdisciplinary approach allows the integration of audiovisual with various areas of knowledge, such as Portuguese Language, Art and Human Sciences, expanding the forms of communication and learning. The project also demonstrates that even innovative pedagogical practices can make teaching more dynamic and accessible, enabling all students to actively participate in the construction of a safer and more supportive school environment.

Keywords: Curtas-Metragens. Bullying. Cyberbullying. Youth Protagonism.

1. Introdução

No Brasil e no mundo, casos de bullying/ciberbullying e violência nas escolas têm aumentado significativamente. Dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania mostram um aumento de 50% em 2023. Crianças e adolescentes representam 74% do total de casos. Dados do Disque 100 indicam que as principais violências no ambiente educacional são de ordem emocional, envolvendo constrangimento, tortura psíquica, ameaça, bullying e injúria (Fante, 2005). A gravidade dessa questão levou à aprovação da Lei 14.811/2024, de 12 de janeiro de 2024, que estabelece penalidades para quem cometer bullying ou ciberbullying.

A violência psicológica, como o bullying e o ciberbullying, pode gerar sérias consequências, incluindo isolamento social, baixa autoestima e

comprometimento do desempenho acadêmico. Nesse cenário, o ambiente escolar e as diretrizes institucionais têm um papel fundamental na prevenção e no enfrentamento dessas práticas. A promoção de projetos educativos que incentivem a construção de um espaço escolar mais inclusivo e seguro é essencial para combater esses problemas e fortalecer o bem-estar e o aprendizado dos estudantes (Fante, 2005; Lisboa et al., 2015).

Esse cenário, agravado pela necessidade de ambientes escolares mais inclusivos, motivou o desenvolvimento de projeto de cinema respeitando princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que proporcionasse o desenvolvimento do protagonismo estudantil no combate ao bullying/ciberbullying, sendo criado então o Projeto de Cinema do Colégio Estadual Arnaldo Busato, Altas Habilidades/Superdotação, Bullying/Ciberbullying, ou seja, Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying, envolvendo estudantes com indicativos para altas habilidades/superdotação, área linguística e estudantes matriculados no oitavo ano “A” do ensino fundamental, entre outros, com intuito de sensibilizar a comunidade escolar, refletir sobre o tema, pois no contexto escolar do Colégio Estadual Arnaldo Busato (CEAB) – Ensino Fundamental, Médio, Normal, Profissional (EFMNP), percebeu-se a necessidade de ações educativas para prevenir essas práticas e fomentar um ambiente escolar mais inclusivo, melhorando de maneira geral o clima escolar.



O Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying foi criado como pré-requisito de avaliação ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/PR com o objetivo de desenvolver o Protagonismo Estudantil no Combate ao Bullying/Ciberbullying, integrando o cinema ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). A proposta visa tornar a aprendizagem mais inclusiva e engajadora por meio da produção de curtas-metragens, culminando em duas sessões de cinema específicas sobre o tema (Meyer; Rose; Gordon, 2020). Uma delas destinada a estudantes do Colégio Estadual Arnaldo Busato em espaço interno, outra realizada para a sociedade vividente no Centro Cultural Benedito Rakowski, Coronel Vivida/PR. Foi desenvolvido de forma colaborativa entre professoras dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte e Sala de Recurso Multifuncional Altas Habilidades/Superdotação. A metodologia empregada envolveu a pedagogia de projetos, aprendizagem entre pares, integrou o DUA com a produção de curtas-metragens para sensibilizar estudantes e a comunidade sobre a importância de combater o bullying e ciberbullying (Cunha; Santos, 2020).

Os estudantes do oitavo ano já tinham conhecimento prévios sobre bullying e ciberbullying, abordados nas aulas de Língua Portuguesa e sobre cinema, com ênfase na gravação de cenas pelo celular desenvolvidas nas aulas de arte (aulas disponíveis na turma Google Classroom Cine CEAB).

Após serem organizados em grupos de um a três integrantes, os estudantes do oitavo ano “A” (mentorandos), com orientação dos estudantes com indicativos para altas habilidades/superdotação (mentores) começaram a explorar as funcionalidades da plataforma digital Canva para produzir e editar os curtas-metragens recebendo orientação da professora sempre que necessário. Todo o projeto foi supervisionado e orientado pela professora idealizadora/orientadora Vaneça Vedana.

As aulas planejadas para os dias 16, 23 e 30 de outubro de 2024, das 13 horas às 15 horas e 20 minutos, em contraturno, na Sala de Recurso Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação e no laboratório de informática do Colégio ocorreram normalmente. Além destas aulas foi

necessário realizar algumas aulas extras com cada grupo, ficando a critério da professora da Sala de Recurso Multifuncional Altas Habilidades/Superdotação (SRM AH/SD), dos grupo e seus mentores combinar dias e horários.

Ao iniciar o Projeto os estudantes sugeriram que fizéssemos uma camiseta personalizada para identificação dos participantes e também para auxiliar na divulgação do Projeto. A partir disso, foi criada a logomarca Cine CEAB AH/SD e realizada a escolha das camiseta na cor preta. Para que nenhum estudante tivesse custos com a compra das camisetas foi realizado venda de pizzas, uma forma de empreendedorismo, para que cada estudante obtivesse o valor de sessenta reais. Os estudantes precisaram vender três pizzas no valor de quarenta reais, vinte reais referente ao custo e vinte reais ao lucro. Com as vendas foi necessário fazer o cálculo financeiro para determinar o valor do custo, lucro e quantidade de camisetas a serem vendidas por cada estudante. A criação de logomarca, a produção de camisetas e venda de pizzas não estavam propostas no protótipo didático foram pensadas e executadas logo após o início do Projeto.



Imagem 2 – Camisetas do Projeto

Produzir cinema é uma prática que se alinha aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) ao destacar a importância de múltiplas

formas de ação e expressão que promovem a inclusão e a colaboração entre estudantes (Meyer; Rose; Gordon, 2020). O processo de criar roteiros e gravar cenas proporciona aos participantes uma oportunidade de expressar emoções e compartilhar experiências relacionadas ao bullying, favorecendo a compreensão e o enfrentamento dessas questões de forma reflexiva e criativa (Fante, 2005).

O cinema, quando integrado ao currículo escolar pode estabelecer uma rica relação com diversos componentes curriculares, promovendo o desenvolvimento de múltiplas competências gerais e específicas, em especial as linguagens audiovisuais, como uma forma de ampliar as possibilidades de ação, expressão, comunicação e produção de conhecimento dos estudantes. São inúmeras as contribuições do cinema como prática pedagógica podendo ser utilizado até mesmo como pré-requisito de avaliação.

Em língua portuguesa em especial desenvolve a leitura, interpretação, a produção textual, a oralidade e comunicação por meio de discussões e debates incentivando a prática argumentativa. Em arte, promove entre outras aprendizagens a linguagem cinematográfica como forma de expressão e produção artística incentivando a criatividade e a prática artística dos estudantes. Em história os filmes podem ser estruturados em diferentes épocas mostrando a historicidade cultural ao longo do tempo contribuindo para a contextualização histórica, análise crítica de fontes. Em geografia, a compreensão espacial, diferentes paisagens, climas, culturas, espaços geográficos e muito mais, além disso pode abordar questões socioambientais como sustentabilidade, meio ambiente, urbanização podendo servir como ponto de partida para discussões geográficas. Em ciências, contribui para a divulgação científica com filmes e documentários que tratam de temas científicos podendo ser melhor exemplificados, estudados. A todo momento se faz necessário a pesquisa, o cinema está diretamente ligado a pesquisa.

O próprio cinema em si como experimento na produção de vídeos educativos permite que os estudantes o experimentem cientificamente, criando vídeos explicativos sobre experiências, fenômenos naturais, e até mesmo de robótica. Em educação física, explora o movimento e performance

fazendo refletir sobre o movimento humano, a dança, e o uso do corpo, além de permitir a criação de curtas que expressem atividades esportivas. Também análise de esportes e culturas corporais sobre esportes ou atividades físicas em diferentes culturas podendo enriquecer as discussões sobre diversidade de práticas corporais no Brasil e no mundo. Em matemática fortalece a análise de dados com filmes ou documentários ao abordar temas que envolvem estatísticas e probabilidades, incentivando o aluno a aplicar conceitos matemáticos para compreender dados presentes nos enredos. Ainda, geometria e composição de cena, estudando a composição de planos cinematográficos pode promover reflexões sobre formas geométricas, simetria e proporções. Para além dos diferentes componentes curriculares o cinema desenvolve também competências socioemocionais como empatia, resolução de conflitos, respeito à diversidade, pois filmes podem provocar reflexões sobre questões éticas e morais, estimulando a formação de valores e atitudes dos estudantes.

O cinema desenvolve também as tecnologias e multiletramentos por meio da educação midiática, com a criação e análise de filmes os estudantes compreendem como o cinema e outras mídias funcionam, desenvolvendo o letramento digital e a criticidade em relação ao consumo de informações audiovisuais. Permite também a promoção de projetos interdisciplinares. A produção de filmes pode envolver várias disciplinas ao mesmo tempo. Portanto, o cinema oferece um vasto campo de possibilidades para integrar componentes curriculares, promovendo a formação integral dos estudantes, conforme os princípios da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que propõe em suas competências gerais o desenvolvimento do conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo e senso estético; Autonomia, autogestão, autoconhecimento, empatia e cooperação; Comunicação, argumentação e cultura digital. É inegável os inúmeros benefícios que o fazer cinema proporciona aos estudantes que buscam por novas formas de aprender e atuar no mundo contemporâneo com suas inovações tecnológicas constantes que impõe novas realidades em todas as áreas da vida humana.

- **Problema**

Como desenvolver o protagonismo estudantil no combate ao bullying/ciberbullying por meio da produção de curtas-metragens, integrando o cinema ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), tornando a aprendizagem mais inclusiva e engajadora?

- **Objetivo Geral:**

Desenvolver o protagonismo estudantil no combate ao bullying e ciberbullying por meio da produção de curtas-metragens, integrando o cinema ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e tornando a aprendizagem mais inclusiva e engajadora.

- **Objetivos Específicos:**

- ✓ Capacitar os estudantes para a utilização de ferramentas digitais e audiovisuais na produção de curtas-metragens, promovendo habilidades técnicas e criativas;
- ✓ Incentivar a reflexão crítica e empática sobre o bullying e o ciberbullying, sensibilizando os estudantes para os impactos sociais e emocionais dessas práticas;
- ✓ Promover a colaboração e o trabalho em equipe, valorizando o papel de mentores e mentorandos na cocriação de produções audiovisuais;
- ✓ Integrar práticas pedagógicas inclusivas, fundamentadas no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), garantindo que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, possam participar ativamente;
- ✓ Fomentar a expressão criativa e o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, autorregulação e comunicação, por meio do cinema;
- ✓ Desenvolver o letramento digital e verbal dos estudantes, permitindo que eles articulem suas experiências e aprendizados por meio de plataformas e ferramentas contemporâneas;
- ✓ Criar um ambiente escolar que valorize o protagonismo estudantil, incentivando os alunos a se tornarem agentes de transformação social;

- ✓ Realizar ações de sensibilização e conscientização para a comunidade escolar e local, utilizando o cinema como ferramenta de engajamento e inclusão.
- ✓ Conhecer e utilizar recursos tecnológicos durante a realização do projeto, destacando a plataforma Canva, entre outras.

- **Justificativa**

O desenvolvimento do protagonismo estudantil no combate ao bullying/ciberbullying por meio do cinema oferece aos estudantes a oportunidade de agir, refletir e se expressar de maneira criativa e impactante. Isso coloca os estudantes no centro da transformação social, tornando-os protagonistas, agentes ativos na luta contra essas práticas (Fante, 2005). A integração do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) com o cinema possibilita expressar sentimentos reprimidos e explorar situações vividas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais respeitosa e empática (Freire, 2000).

Ao integrar a produção de curtas-metragens com o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), o projeto torna o aprendizado mais inclusivo e engajador, ao mesmo tempo que fortalece o protagonismo estudantil no combate ao bullying/ciberbullying. A abordagem criativa permite que os estudantes se envolvam ativamente na solução de um problema relevante, enquanto o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) assegura que todos os alunos, independentemente de suas necessidades ou estilos de aprendizagem, possam participar plenamente. Isso não só fortalece a consciência sobre o tema, mas também contribui para a melhoria do clima escolar tornando as atitudes para com o outro mais empática, inclusiva e respeitosa.

3. Desenvolvimento, com base na ação/reflexão

Partindo do conhecimento prévio da professora da Sala de Recurso Multifuncional Altas Habilidades/Superdotação (SRM AH/SD) e dos estudantes com indicativos de altas habilidades que já haviam tido a

experiência de produzir o curta-metragem “Gaia” (<https://youtu.be/nAgNhlnqZqE>) e o curta-metragem “Operação Descarte” (<https://youtu.be/5UVRixcd3hw>) para participar do “Festival Estudantil de Curtas-Metragens Meteoro de Ouro”, em Coronel Vivida/PR, no qual o filme “Gaia” obteve premiação de melhor roteiro e “Operação Descarte” melhor animação. E também participação com estes dois curtas no “Festival Internacional de Cinema, Educação e Preservação - EducAção” (<https://www.festivaleducacao.com.br>) em Curitiba/PR, onde os dois curtas foram selecionados entre os sessenta melhores de um total de duzentos curtas enviados ao festival, observou-se o potencial para que estudantes com indicativos de altas habilidades com experiência no fazer cinema, orientassem outros estudantes na produção de novos curtas-metragens estimulando o desenvolvimento do protagonismo estudantil.

Por meio de conversa, contato com professores de diferentes componentes curriculares optou-se por desenvolver o Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying com o oitavo ano “A” do ensino fundamental considerando o conhecimento destes estudantes sobre o tema bullying/ciberbullying e limites do humor estudados em aulas de língua portuguesa, e, também conhecimento de conteúdos como fotografia e enquadramento, entre outros estudados nas aulas de arte, caracterizando trabalho colaborativo interdisciplinar para o desenvolvimento do Projeto em questão.

A pesquisa se faz presente em todos os trabalhos científicos portanto, para que estudantes e professores tivessem um espaço democrático para postar conteúdos relacionados ao tema criou-se a turma Cine CEAB AH/SD no Google Classroom, favorecendo a pesquisa, democratizando e favorecendo a aprendizagem entre pares. Com o desenvolvimento do Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying está sendo produzido cinema no Colégio Estadual Arnaldo Busato – EFMNP, desenvolvendo e estimulando o crescimento do cinema nacional, considerando o respeito à Lei 13.006, de 26 de junho de 2014.

Para a implementação do Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying foi necessário assinatura em alguns documentos

como a autorização de pais, o termo de compromisso para que os estudantes assumissem a responsabilidade pela sua participação e assiduidade, e também termo de cessão, direito de imagem para os responsáveis pela produção dos curtas, demais participantes e atores em respeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98). O projeto ocorreu em várias etapas.

No dia nove de outubro foi realizada conversa com os estudantes do oitavo ano “A”, ensino fundamental do Colégio para fazer apresentação do Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying (https://www.canva.com/design/DAGSolo6vOk/BDVuiEmflkumd1PIWQodzO/edit?utm_content=DAGSolo6vOk&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton) e convidá-los para desenvolver o projeto com participação presencial a Sala de Recurso Multifuncional Altas Habilidades/Superdotação (SRM AH/SD), às quartas-feiras, período da tarde (contraturno), das 13 horas às 15 horas. Ao explicar as atividades propostas, partindo do interesse dos estudantes, foi entregue em suas mãos as autorizações aos pais e termo de compromisso para serem devidamente assinados. Como critério de participação cada estudante se comprometeu em participar assiduamente e realizar todas as atividades propostas assinando termo de compromisso. Com as autorizações e termos devidamente assinados os estudantes receberam convite para participar do grupo de Whatsapp “Cine CEAB Bullying” e turma no Google Classroom “Cine CEAB – Aprendiz de Cinema” com intuito de facilitar comunicação, pesquisa, aprofundar conhecimento, socializar, compartilhar e também nos servir de embasamento para futuros projetos de cinema.



Imagem 3 – Turma Classroom Cine CEAB

No dia dezesseis, primeira aula propriamente dita, iniciamos debate falando da Lei de Direitos Autorais (Lei Federal n.º 9.610/98), e também bullying/ciberbullying. Debate, discussões sobre ética, direitos autorais, imagem e voz, ética digital, bullying/ciberbullying conscientizaram os estudantes sobre responsabilidades no uso de mídias. Outro tema importante tratado foi a inclusão e o respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estimulando o desenvolvimento humano integral na formação de cidadãos conscientes, críticos e engajados, que serão os responsáveis pela construção de um futuro mais sustentável, justo e equitativo para todos. (Slides da aula produzidos com IA Generativa Gamma, disponíveis em: <https://gamma.app/docs/Cine-CEAB-AHSD-BullyingCiberbullying-Um-Olhar-Critico-e-Conscient-7p6wbgygflvg09f>).

A conscientização sobre esses temas é essencial para formar cidadãos críticos e éticos (Kalantzi; Cope, 2012). Em seguida foi escolhido gênero de texto para os curtas (vídeo-carta, ficção, não ficção, animação) e escrita do roteiro. Como critério para o roteiro os estudantes precisaram desenvolver o tema bullying/ciberbullying buscando soluções para os problemas em consequência deles, uma maneira de orientar o público em geral. A partir do roteiro já iniciaram a escrita da esquete, dividiram responsabilidades escolhendo produtor, editor, roteirista, atores, atrizes, locais de gravações, ângulos e enquadramentos das filmagens, dando início ao processo de gravação de cenas. Na escolha de atores e atrizes os estudantes decidiram

chamar outros colegas do Colégio para auxiliá-los nas produções, incluindo também estudantes matriculados na SRM DI (Sala de Recurso Multifuncional área Deficiência Intelectual) professores, funcionários do Colégio, familiares, etc., mostrando que fazer cinema inclui a todos, o que vai de encontro com os princípios do DUA (Desenho Universal para a Aprendizagem).

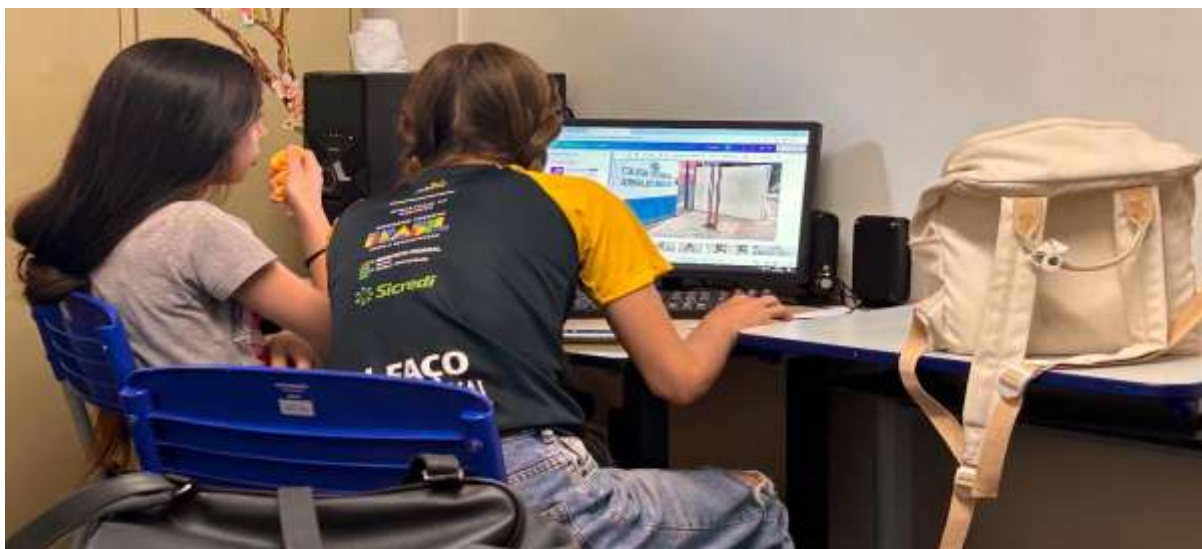


Imagem 4 – Edição Curta-Metragem

Em vinte e seis e trinta de outubro com cenas já gravadas por meio do celular, estas foram enviadas ao computador por meio do Whatsapp Web, e carregadas no Canva. A partir daí começou o processo de edição (filtros, transições, duração de cenas, efeitos sonoros, visuais, trilha sonora, etc.). Nestes dois dias os estudantes com indicativos de altas habilidades/superdotação auxiliaram os colegas do oitavo ano em suas produções dando dicas, orientando quanto ao uso do Canva e sanando demais dificuldades. Além dos dias previstos em cronograma, os estudantes puderam vir a Sala de Recurso Altas Habilidades/Superdotação (SRM AH/SD) em busca de orientação todas as tardes da semana de quatro a seis de novembro podendo tirar dúvidas, ajustar os curtas, criar trailer. Nesta semana os vídeos foram carregados na plataforma Youtube no canal da professora orientadora (<https://www.youtube.com/@vanecavedana992>) criando a playlist Cine CEAB (https://www.youtube.com/watch?v=7OLcfxrmugs&list=PL0fJS6ng_a_SlXnwJ_2IYloo-mesx3-ybG), também foram divulgados nas redes sociais Facebook (<https://www.facebook.com/vaneca.vedana>) e Instaram da professora

(<https://www.instagram.com/vanecavedana/>) orientadora e Instagram do Colégio Estadual Arnaldo Busato (https://www.instagram.com/arnaldobusato_ceab/).

No dia quatorze de novembro foram realizadas as primeiras sessões do Cine CEAB Bullying/Ciberbullying no Colégio para os estudantes do ensino fundamental, períodos manhã e tarde, impactando aproximadamente quinhentos estudantes. Como no Colégio não tem uma sala que comporte todos estes estudantes juntos para realizar uma única sessão de cinema, houve a necessidade de organizar vários grupos para a exibição dos curtas-metragens. (<https://youtu.be/7kGEfOZF1zQ>).



Imagem 5 – Sessão de Cinema no Colégio

Nestas sessões de cinema os estudantes escolheram por meio do voto direto o curta-metragem que mais gostaram. Foi muito interessante ver a concentração e a emoção dos estudantes assistindo às sessões de cinema, ao identificar os colegas nos curtas ficaram espantados, parecendo não acreditar no que estavam vendo e com isso, depoimentos do tipo: “se ele pode eu também posso” começaram a ser ouvidos, sentiram-se encorajados e com vontade de fazer cinema também. Após as sessões de cinema muitos procuraram saber o que precisam fazer, a quem devem procurar para participar do projeto.

Com o curta-metragem já eleito pelo voto popular a playlist Cine CEAB do Youtube foi encaminhada para avaliação do júri técnico, realizado pela professora de arte no Instituto Federal, Campus de Coronel Vivida, e especialista em cinema Katyuscia Sosnowski, criadora do Festival Meteoro de

Ouro. A divulgação dos resultados da avaliação do júri técnico e voto popular foram conhecidas por todos no dia da sessão de cinema, aberta ao público, realizada no Centro Cultural Benedito Rakowski, em Coronel Vivida/PR.



Imagem 6 – Premiação

No dia vinte e cinco de novembro foi realizada a sessão Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying para a comunidade vividense, pais, estudantes, professores com a premiação dos curtas-metragens. (<https://youtu.be/HTciXoMec90>)

Todos os estudantes que produziram curtas-metragens exercendo papéis de diretor, roteirista e editor foram premiados com o valor individual de cinquenta reais em dinheiro com objetivo de desenvolver habilidades de gestão, e também receberam certificado de participação fortalecendo sua autoconfiança, autoimagem, autoestima como forma de reconhecimento e valorização pelos trabalhos desenvolvidos.

Os estudante que produziram os curtas-metragens vencedores exercendo as funções de roteirista, diretor e editor, escolhidos pelo voto popular (Curta-Metragem Trocando Lentes, Olhos do Coração) e júri técnico (Curta-Metragem Ciclo sem Fim) foram premiados com o valor individual de cem reais em dinheiro, mais certificado e ainda receberam como troféu uma câmera vintage (LEGO) para montar, explorando ainda mais habilidades cognitivas, motoras, habilidades de engenharia e STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).



Imagem 7 – Câmera Vintage



Imagem 8 – Modelo de Certificado

Cine debate e avaliação sobre a produção dos curtas-metragens e impactos sociais foram realizadas ao final de cada sessão de cinema no Colégio, promovendo avaliação crítica e reflexiva sobre o trabalho desenvolvido com o projeto Cine CEAB Bullying/Ciberbullying. Essa prática contribui para a formação de um espaço democrático de diálogo, essencial para a educação contemporânea (CUNHA; SANTOS, 2020).

Com objetivo de chamar a atenção para o Projeto, fazer marketing foi desenvolvida camiseta com a logomarca do projeto (também criada durante o desenvolvimento do Cine CEAB). Cada camiseta custou sessenta reais para ser produzida e como nem todas as famílias dos estudantes dispõem desse valor financeiro, decidiu-se em grupo realizar a venda de pizzas com objetivo de prover o recurso financeiro para compra da camiseta do Cine CEAB AH/SD. Alguns estudantes não concordaram com a venda de pizzas e com a compra da camiseta, tendo suas decisões respeitadas pelo processo democrático.

Os estudantes que optaram por realizar as vendas estimularam o desenvolvimento de diversas competências, especialmente aquelas ligadas ao empreendedorismo (planejamento/organização, criatividade, tomada de decisões, uso de ferramentas digitais, letramento digital); matemática (cálculo de proporções e frações, resolução de problemas matemáticos, estatística); trabalho em equipe (colaboração, liderança e responsabilidade); e, educação financeira (gestão de custos e lucros, planejamento financeiro,

comunicação e marketing, competências socioemocionais, planejamento e organização, cidadania e responsabilidade social).

Para encerrar todas as atividades do projeto, foi realizado cine debate com estudantes do oitavo ano e da Sala de Recurso Altas Habilidades/Superdotação para avaliar todas as etapas desenvolvidas, pontos fracos e fortes, possíveis mudanças para um novo projeto de cinema, entre outros assuntos de interesse do grupo. Após a realização do cine debate os estudantes produziram mural com textos relacionados ao bullying/ciberbullying, integrando letramento digital e verbal.



Imagem 9 – Cine Debate

Os estudantes também responderam um formulário (<https://youtube.com/shorts/VZ1Y5jY5k0U?feature=share>) referente ao Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying para avaliação e autoavaliação, onde foi investigado o quanto sabiam sobre o bullying, impactos do projeto, entre outros e a possibilidade de fazer novos projetos de cinema com destaque abaixo para algumas respostas. A escrita reflexiva é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da consciência crítica e da capacidade de análise (Dias, 2018).



Imagem 10 – Mural

Ao responder ao formulário, quando perguntado, o que é bullying? As respostas indicaram que 96,8% dos estudantes consideram o bullying um comportamento repetitivo que causa sofrimento físico ou emocional a outra pessoa e 3,2% o consideram como uma brincadeira entre amigos que não machuca ninguém. O gráfico nos mostra que a maioria dos estudantes conhecem as práticas do bullying e estão atentos a esse tema principalmente em ambiente escolar. Confira.

1. O que é bullying?

31 respostas

[Copiar gráfico](#)



Figura 1 – Formulário Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying.

Ao solicitar aos estudantes para marcar as formas de bullying que já haviam presenciado, pode-se observar que práticas de bullying ainda vem acontecendo e que merecem atenção. Quanto as formas de bullying

presenciadas 29% responderam ter presenciado exclusão de grupos sociais, 25,8% espalhar boatos ou mentiras, 22,6% insultos e xingamentos, 12,9% uso de mensagens ou redes sociais para ofender alguém (ciberbullying) e 9,7% agressões físicas. Confira.

Marque as formas de bullying que você já presenciou.

[Copiar gráfico](#)

31 respostas

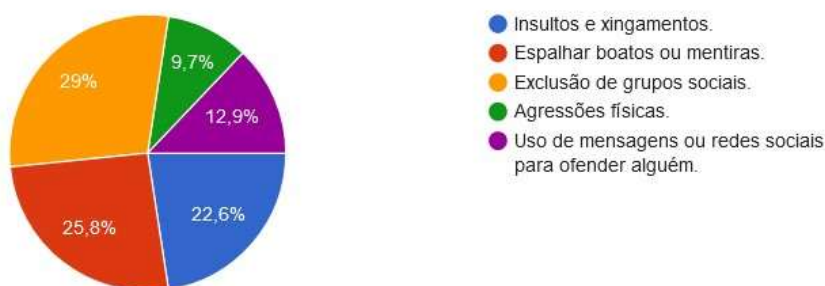


Figura 2 – Formulário Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying.

Em relação a participação no projeto e também impactos causados por ele foi perguntado aos estudantes, você acredita que as sessões de cinema (produção dos curtas-metragens) ajudam na conscientização sobre bullying/ciberbullying? E, 96,8% deles responderam que sim, porque promovem empatia e reflexão e 3,2% responderam não sei. Veja abaixo.

Após participar do projeto, você acredita que as sessões de cinema (produção dos curtas-metragens) ajudam na conscientização sobre bullying?

[Copiar gráfico](#)

31 respostas

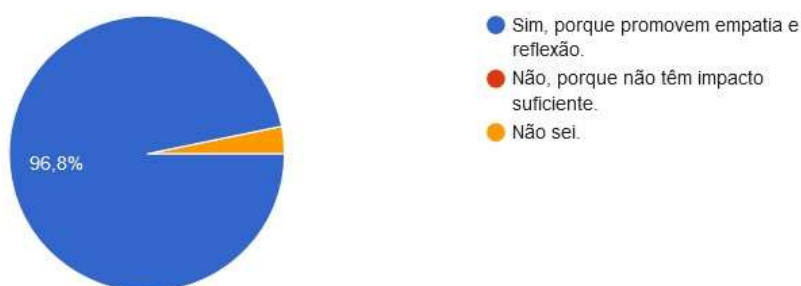


Figura 3 – Formulário Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying.

As respostas desse último gráfico nos mostram que o cinema é capaz de promover aprendizagem de qualquer tema, também desenvolve a empatia, reflexão e ação, inclusão de maneira engajadora e motivadora.

Com objetivo de selar o Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying com boas lembranças foram distribuídos picolés aos participantes. Cine debate, preenchimento de formulário e criação de mural podem ser conferidas no link https://www.canva.com/design/DAGYnKE4dJI/B9wPgIXyYaZq9UmXKRgytA/edit?utm_content=DAGYnKE4dJI&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton.

O projeto foi orientado e supervisionado pela professora orientadora, com o apoio de professoras colaboradoras (trabalho colaborativo) que incentivaram o desenvolvimento do protagonismo estudantil. Ao longo das atividades, foram estimuladas competências socioemocionais, habilidades criativas, trabalho em equipe, cooperação, reflexão crítica, consciência social e o uso de tecnologias e recursos digitais. Além disso, os estudantes receberam avaliação formativa e feedback construtivo, tiveram acesso a espaços de protagonismo e responsabilidade, e foram motivados a explorar o empreendedorismo criativo.

As atividades também criaram conexões com a comunidade, integrando a produção de curtas-metragens sobre bullying e ciberbullying. Isso permitiu aos estudantes assumirem um papel ativo no processo de criação e realização, desenvolvendo habilidades essenciais para o crescimento pessoal, acadêmico e social.



Imagem 11 – Sessão de Cinema
162

Nesse contexto, o papel da escola se destaca por ir além da simples transmissão de conteúdos. Em meio às transformações sociais, culturais, tecnológicas e econômicas, a escola assume a responsabilidade de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para a vida em sociedade. Confira na tabela a seguir os nove curtas-metragens desenvolvidos, seus responsáveis e premiações.

Equipe	Curta-metragem (gênero textual, minutagem)	Endereço Eletrônico (sinopse/ficha técnica)	Prêmio
Michel Luan da Silva Cardoso/Alison Murilo Iesbich dos Santos	Curta-Metragem "Reflexos do Silêncio" / Paraná / Brasil / 2024 / 2:01 min / Não Ficção 	https://www.youtube.com/watch?v=bfy5l-Fz1-8 Sinopse: O curta-metragem foi desenvolvido com objetivo de chamar a atenção para as brincadeiras que acontecem nas escolas, neste caso mais precisamente os inúmeros apelidos, palavras que ferem e que são dados a pessoas diferentes. Muitas vezes, esses apelidos saem do controle, extrapolando o limite da brincadeira e acabam se tornando bullying. O curta também informa que bullying é crime e que precisa ser denunciado, o que vai de encontro com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de número 4 (ODS 4 - Educação de Qualidade - Assegurar a educação de qualidade inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas) e de número 16 (ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas). Ficha Técnica: Direção Geral: Professora Vaneza Vedana Direção: Alison Murilo Iesbich dos Santos Roteiro: Michel Luan da Silva Cardoso	Melhores efeitos visuais

		Edição: Michel Luan da Silva Cardoso/Alison Murilo Iesbich dos Santos Elenco: Michel Luan da Silva Cardoso - Sombra I/Alison Murilo Iesbich dos Santos - Sombra II	
Esther Heinen Wentz/Ana Carolina de Oliveira Brustolin/Nikoly Rissignol Marin/Krigger Gleike Barbosa/Luiz Gustavo Moraes Schussler/Pedro Rubens Darilus	Curta-Metragem "ALTRUÍSMO Em busca de paz" / Paraná / Brasil / 2024 / 5:22 min / Ficção 	https://www.youtube.com/watch?v=zw3ZpAqQpug Sinopse: O curta-metragem foi desenvolvido com objetivo de trazer reflexão sobre alguns comportamentos que acontecem na escola e que muitas vezes são encarados como brincadeira quando na verdade caracterizam bullying. Aborda o que é ser altruísta na busca por um ambiente de paz, por meio do perdão demonstra ser possível refletir sobre brincadeiras de mau gosto e mudar o comportamento. O curta vai de encontro com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de número 4 (ODS 4 - Educação de Qualidade - Assegurar a educação de qualidade inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas) e de número 16 (ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas). Ficha Técnica: Direção Geral: Professora Vaneça Vedana Direção: Esther Heinen Wentz Roteiro: Ana Carolina de Oliveira Brustolin Edição: Luiz Gustavo Moraes Schussler Elenco: Pedro Rubens Darilus – Augusto/Esther Heinen Wentz – Maria/Krigger Gleike Barbos – João/Nicolay Rissignol Marin – Amanda/Luiz Gustavo Moraes Schussler – Carlos	Melhor Não Ficção
Sayuri Cristina do Prado Dias/Ar	Curta-Metragem "Trocando Lentes, Olhos do Coração" / Paraná / Brasil /	https://youtu.be/78oj8qGCwp4 Sinopse: O curta-metragem foi desenvolvido com objetivo de promover reflexão e inspiração para mudar o comportamento frente aos desafios da vida, do bullying. A história de superação do	Melhor Documentário e Voto Popular

thur Ribas de Moraes	2024 / 7:09 min / Documentário 	menino Samuel que nasceu com glaucoma congênito (cego), sua rotina, motivação para aprender e continuar sempre evoluindo é capaz de inspirar. O curta respeita os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de número 4 (ODS 4 - Educação de Qualidade - Assegurar a educação de qualidade inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas) e de número 16 (ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas). Ficha Técnica: Direção Geral: Professora Vaneça Vedana Direção: Sayuri Cristina do Prado Dias Roteiro: Sayuri Cristina do Prado Dias Edição: Arthur Ribas de Moraes Colaboração: Professora Juliane Andreis Apresentando Protagonistas: Samuel Henrique Semler dos Santos/Fernanda Soares Semler/Gilmar dos Santos/Sofhia Semler dos Santos Entrevistados: Juliane Andreis/Cinara Aline Bosi Apresentadores: Sayuri Cristina do Prado Dias/Arthur Ribas de Moraes	
Luan Alex Rodríguez es	Curta-Metragem “Bullying” / Paraná / Brasil / 2024 / 4:16 min / Vídeo Carta 	https://youtu.be/gLhXZNaE5cY Sinopse: O curta-metragem conta a história do garoto Luan que na infância sofreu bullying por conta do seu peso (gordofobia) e como ele lidou com a situação vivida. Ele conta que não deixou que o bullying o fizesse se sentir inadequado e em momento algum parou de fazer as coisas que gostava, se superando a cada dia, também deixa conselhos valiosos para as pessoas que sofrem bullying. O curta respeita os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de número 4 (ODS 4 - Educação de Qualidade - Assegurar a	Melhor Vídeo Carta

		educação de qualidade inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas) e de número 16 (ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas). Ficha Técnica: Direção Geral: Professora Vaneça Vedana Direção/Roteiro/Edição: Luan Alex Rodrigues Elenco: Luan Alex Rodrigues/Imagens da internet	
Andressa Cristina Witt/William Gabriel Souza/Jemima Abigail Brizuela	Curta-Metragem “Não Podemos Ficar Calados” / Coronel Vivida / Paraná / Brasil / 2024 / 2:20 Min / Ficção 	https://youtu.be/XYauzmItNwk Sinopse: O curta-metragem conta a história do adolescente Frederico que sofria bullying. Ele buscou ajuda, foi para o atendimento psicológico superando seu trauma e com isso sentiu um enorme desejo de ajudar outras a superarem seus medos, buscou o curso de psicologia e formou-se psicólogo contribuindo com o seu trabalho para a construção de um mundo melhor, com mais empatia, justiça. O curta vai de encontro com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de número 4 (ODS 4 - Educação de Qualidade - Assegurar a educação de qualidade inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas) e de número 16 (ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas). Ficha Técnica: Direção: Andressa Cristina Witt Roteiro: William Gabriel Souza Edição: Jemima Abigail Brizuela Direção Geral: Vaneça Vedana	Melhor Produção

		Elenco: Andressa Cristina Witt interpretou Maria psicóloga e Josefina agressora/Willian Gabriel Souza interpretou Frederico vítima de bullying e psicólogo/Laura Gossler interpretou Shopia paciente de Frederico	
Maria Fernanda da Silva Marinho de Mello/Julia Castanha Pires/Hemilly Dalfovo	Curta-Metragem "Ciclo Sem Fim" / Coronel Vivida / Paraná / Brasil/ 2024 / 3:22 Min / Ficção 	https://youtu.be/TW5aFbBSTno Sinopse: Uma jovem desabafa sobre a pressão dos estudos em um vídeo que se torna viral, mas logo se torna alvo de bullying na escola e nas redes sociais. Sua agressora, por sua vez, também enfrenta inseguranças em casa, onde é constantemente criticada pela mãe. As vidas das duas se entrelaçam em um ciclo de dor e desentendimento. Em um momento de desespero, a jovem tenta suicídio com medicamentos e entra em coma. "Ciclo Sem Fim" aborda as consequências devastadoras do bullying e do cyberbullying, destacando a importância de empatia e apoio para quebrar esse ciclo de sofrimento. O curta vai de encontro com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de número 4 (ODS 4 - Educação de Qualidade - Assegurar a educação de qualidade inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas) e de número 16 (ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas). Ficha Técnica: Direção: Julia Castanha Pires Roteiro: Hemilly Dalfovo/Maria Fernanda da Silva Marinho de Mello Edição: Hemilly Dalfovo Elenco: Maria Fernanda da Silva Marinho de Mello/Julia Castanha/Hemilly Dalfovo	Melhor Roteiro e Melhor Curta-Metragem em

Bianca Ribeiro Duarte	Curta-Metragem “Provocações sem limites” / Coronel Vivida / Paraná / Brasil / 2024 / 3:13 Min / Ficção 	https://youtu.be/juftrJr8O68 Sinopse: O curta-metragem aborda um caso de bullying e a capacidade de reflexão/ação da protagonista para ir em busca de apoio emocional, enfatizando que vítimas de bullying precisam de apoio emocional, ajuda psicológica para conseguir ressignificar a dor e se defender. O curta vai de encontro com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de número 4 (ODS 4 - Educação de Qualidade - Assegurar a educação de qualidade inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas) e de número 16 (ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas). Ficha Técnica: Direção/Roteiro/Edição: Bianca Ribeiro Duarte Direção Geral: Professora Vaneça Vedana Elenco: Bianca Ribeiro Duarte - interpretou a personagem Sabrina (protagonista/vítima)/Erick Matheus Evangelista Carbonari - interpretou o personagem Mario (agressor)/Eduardo Vilarim de Carvalho - interpretou o personagem Caio (agressor)/Enzo Gabriel Maia Ribeiro - interpretou o personagem Lucas (agressor)	Melhor Montagem
Jemima Abigail Brizuela	Curta-Metragem “Cores Pessoais” / Coronel Vivida / Paraná / Brasil / 2024 / 2:52 min / Animação	https://youtu.be/hzFZ8tOUYIq Sinopse: No mundo das cores, cada uma tem seu próprio tom, brilho e intensidade, assim como as pessoas que possuem diferenças únicas que as tornam especiais. Inspirados pela diversidade, criou-se o curta-metragem Cores Pessoais, o qual conta a história de uma adolescente que se sente "diferente" e excluída. Ela tenta mudar a sua cor para se sentir especial, mas seu plano não dá certo, depois de algum tempo, entende	Melhor Animação

		que todas as cores são necessárias para o mundo, se aceita e vive sua realidade com empoderamento. Ela e seus colegas começam a perceber como as misturas de cores criam algo mais belo e forte, descobrindo que, da mesma forma, as singularidades de cada um podem ser acolhidas e celebradas. O curta vai de encontro com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de número 4 (ODS 4 - Educação de Qualidade - Assegurar a educação de qualidade inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas) e de número 16 (ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas). Ficha Técnica: Direção/Roteiro/Edição: Jemima Abigail Brizuela Direção Geral: Professora Vaneça Vedana Elenco: personagens representando cores criados pela estudante	
Isabele Alves Kuchla/Isabeli da Silva Zampieron/Laura Gossler/Kauély Farikoski Cavalheiro	Curta-Metragem “Entre o Bem e o Mal” / Coronel Vivida / Paraná / Brasil / 2024 / 4:35 min / Ficção 	https://youtu.be/os9HBx6JLjI Sinopse: O curta-metragem aborda um caso de bullying e mostra a luta interna da protagonista para reagir aos insultos sofridos. Ela fica entre o bem e o mal em dúvida sobre qual voz interna deve escolher. Ao final da trama resolve perdoar e com isso mostra as colegas que o bem e o mal existem e estão dentro de cada um de nós, hora podemos agredir, hora podemos ser agredidos a partir de uma escolha interna entre o bem e o mal. O curta vai de encontro com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de número 4 (ODS 4 - Educação de Qualidade - Assegurar a educação de qualidade inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e	Melhor Direção

		todas) e de número 16 (ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes - Promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas). Ficha Técnica: Direção Geral: Professora Vaneça Vedana Direção: Isabele Alves Kuchla Roteiro: Laura Gossler Edição: Isabele Alves Kuchla Elenco: Isabele Alves Kuchla - interpretou a personagem Sophia/Isabeli da Silva Zampieron - interpretou a personagem Maria e anjo mau/Laura Gossler - interpretou a personagem Julia e anjo bom/Kauély Farikoski Cavalheiro - interpretou Milena (protagonista)	
--	--	---	--

A imprensa local, estação de Rádio Vicente Palotti FM 88,7 fez entrevistas com estudantes participantes do Cine CEAB Bullying/Ciberbullying (<https://youtu.be/4KbEgi-1tB8>), acompanhou e divulgou a cerimônia de premiação em suas redes sociais (<https://www.facebook.com/share/p/KJBYqfHShkKm8EAR/>).

Algumas bases teóricas nortearam a ação do Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying formando sua espinha dorsal, assegurando que as atividades fossem significativas, inclusivas e voltadas para o protagonismo estudantil e para as diferentes necessidades dos estudantes de ação, reflexão e expressão ao abordar o combate ao bullying/ciberbullying, uma questão social relevante e de responsabilidade de todos, utilizando a tecnologia para a produção de curtas-metragens, sessões de cinema.

O desenvolvimento do protagonismo estudantil no Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying está presente em todas as etapas e ações, fundamentado por práticas pedagógicas que incentivam a autonomia, a criatividade e a participação ativa. No projeto, os estudantes com indicativos de altas habilidades/superdotação atuaram como mentores para os colegas do 8º ano, assumindo a responsabilidade de orientar, ensinar e colaborar no

processo de produção dos curtas-metragens. Meyer, Rose e Gordon (2020) defendem que a participação ativa dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem é fundamental para o fortalecimento de seu senso de pertencimento e para o desenvolvimento de habilidades essenciais que são cruciais para a vida em sociedade. Essa abordagem não apenas incentiva a autonomia dos alunos, mas também contribui para a construção de competências sociais e emocionais, necessárias para interações eficazes e para o sucesso tanto no ambiente acadêmico quanto no social. Essa dinâmica de mentor e mentorando permitiu que os estudantes com experiência prévia liderassem o grupo, promovendo aprendizado entre pares e estimulando o trabalho colaborativo.

Os estudantes foram responsáveis por decidir os gêneros textuais, roteiros, locais de gravação, ângulos de filmagem, além de organizar as equipes com papéis bem definidos (diretores, roteiristas, atores, editores). Kalantzis e Cope (2012) destacam que o protagonismo no aprendizado está relacionado à capacidade de tomar decisões e assumir um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Essa abordagem enfatiza a importância de os estudantes se envolverem ativamente na aprendizagem, tornando-se responsáveis por suas escolhas e pelo próprio desenvolvimento intelectual, o que facilita a aquisição de habilidades essenciais para seu crescimento pessoal e acadêmico. Essas decisões permitiram que fossem coautores do projeto, desenvolvendo autonomia e habilidades de liderança.

Foram exploradas ferramentas do Canva para edição de vídeo e redes sociais como Youtube, Instagram, Facebook, Whatsapp para realizar a divulgação dos curtas, entre outros recursos tecnológicos digitais. Esse aspecto reforça a aplicação prática de competências digitais e socioemocionais. Zins e Elias (2006) destacam que a utilização da tecnologia no contexto educacional tem um papel crucial no aumento do engajamento dos alunos. Além disso, ao integrar ferramentas tecnológicas ao ensino, os estudantes desenvolvem competências interpessoais importantes, como a comunicação, a colaboração e a capacidade de resolver problemas de forma eficaz. Essas habilidades são essenciais para a construção de uma

aprendizagem mais colaborativa e para a preparação frente aos desafios do mundo contemporâneo.

Ao abordar o bullying/ciberbullying, os estudantes não apenas representaram problemas sociais em suas narrativas, mas também propuseram soluções por meio dos curtas-metragens. Esse processo reflete a teoria crítica da educação de Freire (2000) que propõe que a educação deve capacitar os estudantes a se tornarem agentes conscientes de sua aprendizagem, permitindo que identifiquem problemas em suas próprias realidades e proponham mudanças significativas. Esse processo envolve torna-los protagonistas, estimulando-os a refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor e a buscar soluções que promovam transformações sociais e pessoais. Essa abordagem fortalece a autonomia dos e capacidade de agir de maneira reflexiva e responsável na sociedade. Assim, os estudantes atuaram como agentes de mudança ao discutir e refletir sobre questões sociais relevantes.

Para financiar ações do projeto, buscou-se patrocínio para o pagamento das premiações e para a compra de camisetas, os estudantes sugeriram, organizaram e venderam pizzas, desenvolvendo competências empreendedoras. Esse exercício de empreendedorismo incluiu planejamento, trabalho em equipe e cálculo financeiro, conectando os conhecimentos acadêmicos a experiências práticas. Cunha e Santos (2020) destacam que a aprendizagem baseada em projetos aproxima o conhecimento escolar da realidade cotidiana, favorecendo o desenvolvimento de habilidades essenciais que vão além das disciplinas específicas. Essa metodologia não apenas contribui para o aprendizado teórico, mas também fomenta competências transversais, como trabalho em equipe, resolução de problemas e criatividade, que são fundamentais para a formação integral dos alunos.

Ao final do projeto, os estudantes participaram do último cine debate para avaliação/autoavaliação, escreveram textos reflexivos, fizeram mural no Colégio, discutiram suas experiências, impactos sociais e a relevância da produção dos curtas para a aprendizagem. Dias (2018) enfatiza que a escrita reflexiva desempenha um papel crucial no desenvolvimento da consciência

crítica dos alunos. Ao utilizá-la, os estudantes têm a oportunidade de analisar e expressar suas experiências educacionais, promovendo uma reflexão mais profunda sobre seu aprendizado. Essa prática os capacita a conectar teoria e prática, fortalecendo sua capacidade de argumentar e questionar as vivências e os conceitos aprendidos no ambiente escolar.

A apresentação pública dos curtas-metragens e a premiação reforçaram a autoconfiança e autoestima dos participantes. A valorização de seus trabalhos foi essencial para que os alunos percebessem a relevância de sua atuação no projeto e o impacto que suas criações poderiam gerar na comunidade.

O protagonismo estudantil permeou todas as etapas do projeto, desde o planejamento até a execução e avaliação final, permitindo que os estudantes fossem sujeitos ativos no processo educacional, ao invés de meros receptores de conhecimento. Essa prática reflete uma educação transformadora, onde os estudantes assumem um papel central na construção de seu aprendizado e na transformação de sua realidade social.

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), uma abordagem pedagógica, que visa criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, garantindo que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, possam participar ativamente. Os princípios do DUA promoveram a oferta de múltiplas formas de representação, ação e expressão, permitindo que os estudantes escolham como aprender e demonstrar seu conhecimento (Meyer; Rose; Gordon, 2020). No Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying, o DUA foi integrado ao cinema como uma ferramenta pedagógica, potencializando a personalização da aprendizagem.

A teoria dos multiletramentos amplia o conceito de letramento, reconhecendo que a comunicação e a representação se manifestam de diversas formas, incluindo o audiovisual e o digital. Essa abordagem valoriza a diversidade de mídias e linguagens na educação contemporânea (Kalantzis; Cope, 2012). O Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying incorporou práticas de multiletramentos, permitindo a expressão criativa por meio de curtas-metragens, utilizando diferentes mídias e formatos.

A Educação socioemocional, pois o projeto busca desenvolver competências como empatia, autorregulação e habilidades de relacionamento (Zins; Elias, 2006). Ao abordar temas como bullying e cyberbullying, o Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying incentivou os estudantes a refletirem sobre suas emoções e as dos outros, criando um ambiente escolar mais solidário e respeitoso.

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), metodologia que envolve os estudantes em atividades práticas e significativas, promovendo a aprendizagem por meio da investigação de questões relevantes (Cunha; Santos, 2020). O Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying seguiu essa abordagem, permitindo que os alunos criassem curtas-metragens que conectam o conhecimento acadêmico a experiências práticas e reflexivas.

Teoria Crítica da Educação defende que a educação deve ser um instrumento de transformação social, promovendo a conscientização crítica e a ação (Freire, 2020). O projeto abordou as questões do bullying e cyberbullying como temas relevantes para fomentar discussões importantes e sensibilizar os estudantes sobre suas responsabilidades sociais, incentivando-os a se tornarem agentes de mudança.

A pesquisa e uso do cinema como ferramenta educativa, recurso poderoso que permite explorar e representar temas complexos de maneira acessível e envolvente. No Projeto, a produção de curtas-metragens proporcionou aos alunos a oportunidade de vivenciar narrativas que refletem realidades sociais, promovendo empatia e compreensão sobre bullying e cyberbullying (Dias, 2018). O uso do cinema serviu como um meio de análise e expressão de experiências, facilitando o diálogo sobre esses fenômenos.

Pesquisa e estudos sobre bullying e cyberbullying. As pesquisas sobre bullying e cyberbullying fundamentam a intervenção proposta, evidenciando as consequências dessas práticas para a saúde mental e emocional das vítimas (Fante, 2025). O Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying se alinha às diretrizes de prevenção e conscientização sobre bullying, utilizando a produção audiovisual para discutir e refletir sobre esses temas cruciais melhorando consideravelmente o clima escolar.

O uso de tecnologias digitais na educação integrando uso de celulares, computadores, Google Forms, Google Drive, Google Classroom, plataformas de edição (Canva) e redes sociais (Youtube/ Whatsapp/Instagram/Facebook), foi fundamental para a execução do projeto. Essas ferramentas facilitaram a produção e edição dos curtas-metragens, promovendo a colaboração e a comunicação. O uso de tecnologias digitais enriqueceu a experiência de aprendizagem, capacitando os estudantes a se tornarem tanto consumidores quanto produtores de conteúdo (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, 2014).

Essas bases teóricas asseguraram que as atividades fossem significativas, inclusivas e voltadas para as necessidades dos estudantes, ao mesmo tempo que abordam questões sociais pertinentes através do cinema e da tecnologia.

4. Recursos Utilizados

- **Recursos e Interfaces Digitais e Tecnológicos**

A utilização de tecnologias digitais é fundamental no processo educativo contemporâneo. A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (2014) destaca a importância das tecnologias digitais no ensino, enfatizando que elas são ferramentas essenciais que potencializam tanto o aprendizado quanto o engajamento dos estudantes. Essas tecnologias possibilitam novas formas de interação e aprendizagem, facilitando a personalização do ensino e a criação de experiências educacionais mais dinâmicas e interativas. O uso de ferramentas digitais, como plataformas de aprendizagem online e recursos multimídia, contribui para um ensino mais inclusivo e colaborativo, além de melhorar a motivação.

Entre os recursos e interfaces digitais e tecnológicos com acesso a internet utilizados destaca-se: o celular, usado para gravação de cenas, uso do Whatsapp para comunicação e troca de informações, diferentes pesquisas; Uso do Google Classroom para pesquisa; Plataforma Canva, gratuita, para edição colaborativa dos vídeos; A plataforma Youtube para carregamento, hospedagem e divulgação dos curtas; Equipamentos audiovisuais para as sessões de cinema (projetores, sistema de som); Google Drive para armazenamento de fotos e vídeos; Google Formulário para criação de

formulário de avaliação/autoavaliação; Redes sociais Instagram e Facebook para divulgação dos curtas, promovendo maior engajamento com a comunidade escolar e local através de posts, anúncios, reportagens com compartilhamento das produções; A IA (Inteligência Artificial) Generativa utilizada no Canva para auxiliar na produção de roteiros e no Gamma para produção de slides, também a IA no ChatGPT para auxílio na pesquisa; Aplicativo Capcut para facilitar a colocação de legenda nos curtas.

A utilização desta ampla gama de recursos e interfaces digitais e tecnológicos enriqueceram tanto a produção dos curtas-metragens quanto o processo educacional, permitindo a execução técnica das atividades, promovendo o desenvolvimento de competências digitais entre os estudantes. Ao utilizar esses dispositivos e interfaces, os estudantes adquiriram fluência tecnológica e colaborativa, entre outros ganhos subjetivos.

Ao empregar práticas de multiletramentos que englobam o uso de múltiplas linguagens e modos de expressão, como o texto escrito, a linguagem audiovisual e digital, fundamentais para a educação contemporânea o projeto promoveu o desenvolvimento holístico dos estudantes, tornando o aprendizado mais dinâmico e adaptado às realidades tecnológicas atuais (Dias, 2018). As atividades envolvendo a gravação, edição e exibição de curtas-metragens também proporcionaram uma experiência inclusiva, onde os alunos podiam escolher a melhor forma de expressar seu conhecimento e compreender o mundo ao seu redor (Meyer, Rose, Gordon, 2020).

Kalantzis e Cope (2012) discutem a relevância dos multiletramentos na educação, enfatizando a diversidade de formas de comunicação. O uso dessas variadas linguagens permite a expressão de pensamentos e ideias de forma mais criativa e eficaz. No Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying, os estudantes não apenas escreveram roteiros e gravaram vídeos, mas também desenvolveram suas habilidades críticas ao editar vídeos e criar narrativas visuais, o que ampliou suas capacidades de comunicação e reflexão crítica sobre o tema do bullying e ciberbullying.

5. Resultados/Avaliação/Impactos

- **Avaliação dos resultados**

Os resultados do Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying demonstraram o impacto significativo da intervenção no desenvolvimento do protagonismo estudantil, na inclusão educacional e na conscientização social sobre bullying e ciberbullying. Houve desenvolvimento do Protagonismo Estudantil de todos, estudantes com indicativos de altas habilidades atuando como mentores, liderando o processo de produção dos curtas-metragens e demais estudantes (mentorandos) produzindo seus curtas-metragens a partir das orientações recebidas. Os participantes do Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying assumiram papéis de roteiristas, editores, diretores e atores, demonstrando autonomia e responsabilidade, tomaram decisões fortalecendo a autoconfiança e a liderança na produção, divulgação e apresentação dos nove curtas-metragens produzidos abordando de forma criativa e crítica os temas como bullying, ciberbullying e inclusão social.

Os curtas foram publicados no Youtube e divulgados em redes sociais, alcançando a comunidade escolar e local, promovendo engajamento. Estudantes, funcionários do Colégio, pais, professores de diferentes áreas do conhecimento participaram do projeto, fortalecendo a interdisciplinaridade. A comunidade escolar e local participaram das sessões de cinema e debates, criando um ambiente de diálogo sobre temas sociais relevantes. Desenvolvimento de competências socioemocionais e técnicas, competências como empatia, autorregulação, trabalho em equipe e habilidades de relacionamento foram amplamente desenvolvidas.

- **Impactos da Intervenção**

Impacto Educacional: A integração do cinema e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) possibilitou a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades; O uso de metodologias ativas, aprendizagem entre pares, Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), promoveu maior engajamento e aprendizagem significativa.

Impacto Social: O projeto fomentou a conscientização sobre os impactos do bullying e do cyberbullying, tanto na escola quanto na comunidade; Os debates gerados durante as sessões de cinema estimularam a reflexão crítica entre os participantes e o público.

Impacto no Desenvolvimento Pessoal: Os estudantes relataram aumento na autoestima, sentimento de pertencimento e reconhecimento pelo trabalho realizado; A escrita reflexiva consolidou os aprendizados e proporcionou um espaço de expressão sobre as experiências vividas.

Impacto na Comunidade: As apresentações públicas dos curtas ampliaram o diálogo com a comunidade local, sensibilizando-a para os temas abordados. A premiação dos curtas, com reconhecimento financeiro (premiação em dinheiro) e simbólico (câmera vintage em LEGO, certificado), reforçou o valor do protagonismo juvenil.

De maneira geral o Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying alcançou seus objetivos ao integrar o cinema e o DUA, tornando a aprendizagem inclusiva e engajadora. A abordagem interdisciplinar e o uso de tecnologias digitais transformaram o ambiente educacional, consolidando o protagonismo estudantil como eixo central. O impacto social e educacional do projeto destaca sua relevância como modelo para futuras intervenções pedagógicas voltadas para a inclusão e conscientização social.

- **Reflexão Crítica**

A maior parte das atividades planejadas foram executadas conforme o cronograma, outras criadas e executadas (venda de camisetas, sessão de cinema para a comunidade), durante o desenvolvimento. Ao realizar a venda de pizzas para a compra de camisetas foi estimulando o empreendedorismo estudantil. O trabalho colaborativo interdisciplinar e a participação ativa dos estudantes foram fundamentais para o sucesso do projeto. A abordagem pedagógica baseada no *Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)* permitiu que o ensino fosse personalizado e adaptado às necessidades individuais dos alunos (Meyer; Rose; Gordon, 2020).

As práticas de letramento digital e multimodal contribuíram para o tratamento eficaz do tema do bullying e cyberbullying, proporcionando diferentes formas de representação e expressão (Kalantzis; Cope, 2012). Houve necessidade de ajustes em relação ao cronograma de atendimento para a realização das mentorias que precisaram ser individualizadas com cada grupo, por este motivo podendo ser marcadas diretamente com os mentores para melhor organização e disponibilidade. Autorizações quanto a participação dos estudantes no projeto e também relacionadas ao uso de imagem foram devidamente preenchidas e assinadas pelos participantes. Demais atividades desenvolveram-se normalmente conforme cronograma estabelecido.

A orientação e direcionamento dos professores foi imprescindível durante todas as etapas do projeto resultando em trabalhos incríveis com qualidade e capacidade de gerar reflexão a respeito dos temas abordados na produção dos curtas-metragens e sessões de cinema.

O projeto possibilitou uma reflexão mais profunda sobre o bullying e cyberbullying, permitindo que os estudantes revissem suas percepções iniciais e adquirissem uma compreensão mais crítica desses fenômenos (Fante, 2005). As ações desenvolvidas proporcionaram uma ressignificação das práticas escolares, destacando o protagonismo estudantil como uma ferramenta poderosa para transformação social (Freire, 2000). Os participantes passaram a enxergar o bullying de maneira mais crítica, reconhecendo a importância de atuar coletivamente para combater essas práticas.

Pode-se observar que com o sucesso do projeto os estudantes sentiram-se valorizados e motivados a participar de atividades futuras. A abordagem interdisciplinar e o uso de tecnologia inovaram as práticas pedagógicas despertando o interesse.

Houve contribuição para o fortalecimento da identidade escolar, à medida que os estudantes sentiram que estavam participando de algo significativo, que trazia benefícios tanto para eles como indivíduos quanto para a comunidade escolar como um todo. O evento de premiação e as sessões de cinema proporcionaram momentos de celebração das conquistas

dos alunos, reforçando a sensação de que a escola é um espaço de valorização das habilidades e talentos de todos.

Em relação a desafios e ajustes se faz necessário repensar na infraestrutura limitada, pois a falta de equipamentos adequados dificultou a execução de algumas etapas, destacando a necessidade de parcerias externas para investimento em tecnologia. E apesar do impacto positivo, a participação de familiares poderia ser ainda maior fortalecendo a união entre família e escola com participação ativa no processo de desenvolvimento integral dos estudantes. Outro fator importante a ser pensado está na acessibilidade para a produção dos curtas-metragens que neste projeto foi realizada por meio da colocação de legendas escritas em apenas alguns vídeos. Isso se deve em grande parte ao tempo de aplicação do projeto ter sido curto para a quantidade de produções que tivemos, por esse motivo legendas escritas, LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e audiodescrição (legenda sonora para pessoas cegas) não foram possíveis de serem realizadas. Além disso, se tratando de cinema, LIBRAS e audiodescrição precisam ser feitas por profissionais capacitados, e estes profissionais em sua maioria cobram pelo serviço prestado, portanto também faz-se necessário buscar parcerias, patrocínio para estas e outras situações que envolvem o fazer cinema.

Pode-se dizer então que avançar na acessibilidade, gerenciar a alta demanda no uso dos laboratórios de informática do Colégio, buscar financiamento, recursos financeiros e desenvolver o Projeto com um tempo maior para produção dos curtas são extremamente necessários para a continuação do Projeto Cine CEAB AH/SD com outros temas. Apesar da atividade cinema não ser de interesse de todos, é inegável a contribuição do audiovisual para a educação, com potencial a ser explorado de diferentes maneiras. Para auxiliar os estudantes que tem aparelho celular de baixa qualidade pensou-se na necessidade de adquirir um bom aparelho para uso específico para a Sala de Recurso Altas Habilidades/Superdotação (SRM AH/SD) para este e outros fins. Ainda relacionado aos curtas-metragens é preciso avançar em relação ao vocabulário de alguns dos estudantes, que a partir das produções realizadas pode-se perceber a necessidade de trabalhar

ainda mais conteúdos de língua portuguesa, principalmente leitura, oralidade.

Para a realização do Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying os estudantes trabalharam em pares de maneira colaborativa, compartilhando materiais, equipamentos tecnológicos, realizando empréstimo de celulares para gravar cenas (gravaram e foram atores em curtas produzidos por outros grupos), computadores para edição dos vídeos, deram dicas uns aos outros, aprendendo e ensinando ao mesmo tempo. Por estes motivos o Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying foi um sucesso, pois com estes comportamentos superamos o desafio da infraestrutura insuficiente e também das desvantagens das gravações de cenas com celulares de baixa qualidade técnica, entre outras situações.

Este projeto deve ser replicado pois houve adesão de estudantes, participação da família e escola e feedback positivo nas sessões de cinema e debates. Na noite de premiação dos curtas o projeto foi destaque na comunidade e no uso de plataformas educacionais. Por gerar interesse pode ser replicado e aprimorado no contexto escolar com outros temas relevantes tanto em âmbito escolar quanto social. Este projeto demonstrou que, ao unir criatividade, inclusão e abordagens inovadoras, foi possível transformar o ambiente escolar em um espaço de protagonismo e impacto social significativo com mudanças em habilidades sociais de relacionamento em grupo.

- **Replanejamento**

O projeto Cine CEAB AH/SD está muito bem estruturado e deve ser replicado com outros temas, ampliando a proposta para outros estudantes, pois os resultados indicam essa necessidade de expansão até mesmo para outras escolas, estabelecendo parcerias com instituições educacionais e culturais. Além disso, seria interessante diversificar as plataformas digitais utilizadas, incluindo novas tecnologias e formatos interativos para futuras produções de curtas-metragens. Utilizar ainda mais a IA generativa para auxiliar nas produções, tornando o aprendizado, o fazer cinema ainda mais divertido, dinâmico e contemporâneo. Realizar mais sessões de *cine debate*

também podem ser incorporadas, ampliando o diálogo sobre os temas tratados (Dias, 2018).

Despontam-se novas questões para investigação, como a exploração de diferentes formas de mídia e a avaliação de como práticas colaborativas podem ser ainda mais integradas ao currículo. Há, sem dúvida, a necessidade de ampliar o estudo, incluindo mais sujeitos no processo e estendendo o alcance do projeto para além dos temas de bullying e cyberbullying, abordando também outras formas de discriminação e violência escolar (Zins; Elias, 2006). Ampliar o estudo e pesquisa sobre cinema, bem como a participação em festivais. Participar de cursos que envolvem o audiovisual, Recursos Educacionais Digitais (REDs), etc.

6. Conclusão

A implementação do *Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying* demonstrou o impacto positivo que uma abordagem pedagógica integrada e inovadora pode ter no ambiente escolar, principalmente no combate ao bullying e cyberbullying. Ao unir o *Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)*, a produção de curtas-metragens e a educação socioemocional, o projeto proporcionou aos estudantes uma experiência educacional rica em multiletramentos e inclusão, permitindo que diferentes formas de expressão fossem exploradas (Meyer; Rose & Gordon, 2020; Kalantzis; Cope, 2012).

Os estudantes de maneira geral, especialmente aqueles com altas habilidades/superdotação, assumiram papéis de liderança o que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais cruciais, como a empatia e o trabalho colaborativo (Goleman, 2011). A metodologia utilizada não apenas promoveu o protagonismo estudantil, mas também encorajou os alunos a refletirem de forma crítica sobre questões sociais e a agirem como agentes de transformação (Freire, 2000).

A utilização de tecnologias digitais foi fundamental para a execução bem-sucedida do projeto, proporcionando aos alunos as ferramentas necessárias para produzir e disseminar suas ideias. As práticas de multiletramentos se mostraram eficazes na promoção de uma aprendizagem

adaptada às realidades tecnológicas contemporâneas, tornando o processo educativo mais dinâmico e inclusivo (Dias, 2018).

Além de alcançar os objetivos pedagógicos previstos, o *Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying* impactou significativamente sensibilizando a comunidade escolar e local para o combate do bullying e ciberbullying, contribuindo para a construção de ambientes mais solidários e empáticos (Fante, 2005). O sucesso da iniciativa aponta para a necessidade de continuidade e expansão do projeto, explorando novas plataformas e práticas colaborativas e tecnológicas em futuras edições (Zins; Elias, 2006). O projeto não apenas gerou transformação social no curto prazo, mas também pavimentou o caminho para uma abordagem educativa contínua e cada vez mais inclusiva, mostrou ainda, ser possível o desenvolvimento integral dos participantes por meio da produção de curtas-metragens que abordam temas sociais sensíveis que precisam ser debatidos por toda a comunidade, agentes de transformação social.

Dessa forma, o *Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying* reafirma a importância da educação como ferramenta de transformação social, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e capacitando-os para enfrentar os desafios do século XXI, promovendo o protagonismo estudantil e a inclusão.

7. Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023:** informação e documentação: citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ALVES, L. M. de S.; FONSECA, M. V. Design Universal para a Aprendizagem: Concepções, Princípios e Aplicações. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.** Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 10 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional na educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113006.htm. Acesso: 20/09/2024.

BRASIL. Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a criminalização do bullying e do cyberbullying, estabelecendo penas e medidas de proteção. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 jan. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114811.htm. Acesso: 20/09/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017.

CASTRO, C. A. Bullying e Cyberbullying no Contexto Escolar. *Revista Brasileira de Educação*, 2023.

CUNHA, L. M.; SANTOS, L. F. Aprendizagem Baseada em Projetos: A Prática Pedagógica em Ação. São Paulo: Editora Pioneira, 2020.

DIAS, F. O Cinema na Escola: Reflexões sobre a Prática e o Impacto do Cinema Estudantil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, n. 73, p. 567-585, 2018.

FANTE, C. Fenômeno Bullying: Como Prevenir a Violência nas Escolas e Educar para a Paz. Campinas: Verus, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GOLEMAN, D. Inteligência Emocional: A Teoria. São Paulo: Editora Objetiva, 2011.

KALANTZIS, M.; COPE, B. Aprendizagem e Multiletramentos: Uma Abordagem para o Século XXI. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

MEYER, A.; ROSE, D. H.; GORDON, D. Desenho Universal para a Aprendizagem: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Paulinas, 2020.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Resolução adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 25 de setembro de 2015. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

PAIVA, J. E. et al. Educação, Multiletramentos e Cinema: Perspectivas e Práticas. *Revista de Educação e Linguagem*, v. 22, n. 1, 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação (SEED). Currículo de Referência da Educação Paranaense: Educação Básica. Curitiba: SEED, 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação (SEED). Manual do Registro de Classe Online – RCO. Curitiba: SEED, 2017.

RENZULLI, J. S. **A concepção de superdotação no modelo dos três anéis:** um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar.** Campinas: Papirus, 2014. p. 219-264.

RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa). *As Tecnologias Digitais na Educação: Um Guia para Educadores.* 2014.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). **Violência escolar e bullying:** relatório sobre a situação mundial. – Brasília: UNESCO, 2019. 54 p., il. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092.locale=en>. Acesso em: 25/10/2024.

UP (Universo Paulinas (site)). **A crescente onda de violência e bullying nas escolas.** Disponível em: <https://universo.paulinas.com.br/conteudo/a-crescente-onda-de-violencia-e-bullying-nas-escolas/682#:~:text=Casos%20de%20bullying%20e%20de,74%25%20do%20total%20de%20casos>. Acesso em: 13 out. 2024.

8. Anexos

Protótipo didático. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/13mbAu-l-IX-kR9I-ijzmIcgdjjOzYGsl/view?usp=sharing>. Acesso: 30/09/2024.

Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying no Canva. Disponível em: https://www.canva.com/design/DAGSolo6vOk/BDVuiEmflkumdlPIWQodzQ/edit?utm_content=DAGSolo6vOk&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton. Acesso: 02/10/2024.

Slides sobre direitos autorais e ODS. Disponíveis em: <https://gamma.app/docs/Cine-CEAB-AHSD-BullyingCiberbullying-Um-Olhar-Critico-e-Conscient-7p6wbgygflvg09f>. Acesso: 29/11/2024.

Festival Estudantil de Curtas-Metragens Meteoro de Ouro. Disponível em: <https://www.youtube.com/@Meteorodeouro>. Acesso: 10/10/2024.

Pasta com fotos/vídeos do Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying (Google Drive). Link: <https://drive.google.com/drive/folders/1FUXK0CPT76VLHu-VcsJCqhkSwIjPuFq5?usp=sharing>. Acesso: 29/11/2024.

Vídeo Bastidores do Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying. Disponível em: <https://youtu.be/7OLcfxrmugs>. Acesso: 29/11/2024.

Playlist do Festival Estudantil de Curtas-Metragens Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL0fJS6ng a SlXnwJ2IYloo-mesx3-ybG>. Acesso: 29/11/2024.

Playlist dos trailer Curtas-Metragens Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL0fJS6ng a SlXnwJ2IYloo-mesx3-ybG>. Acesso: 29/11/2024.

Sessão de Cinema Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying Bullying e Júri Popular. Disponível em: <https://youtu.be/7kGEfQZFIZQ>. Acesso em: 29/11/2024.

Noite de Premiação Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying Bullying. Disponível em: <https://youtu.be/HTciXoMec90>. Acesso em: 29/11/2024.

Reportagem da Rádio Vicente Palotti (FM 88,7) sobre o Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying". Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/KJBYqfHShkKm8EAR/>. Acesso: 29/11/2024.

Entrevista com estudantes realizada pela Rádio Vicente Palotti (FM 88,7) com os estudantes Alisson e Michel, produtores do Curta-metragem "Reflexos do Silêncio". Disponível em: <https://youtu.be/4KbEgi-1tB8>. Acesso: 29/11/2024.

Realização do Cine Debate/Criação de Mural/Atividade Formulário/Distribuição de Picolé na Finalização do Projeto "Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying". Disponível em: https://www.canva.com/design/DAGYnKE4dJI/B9wPgIXyYaZq9UmXKRgytA/edit?utm_content=DAGYnKE4dJI&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton. Acesso: 07/12/2024.

Padlet Limites do Humor (realizado pela turma oitavo "A", componente curricular língua portuguesa) Disponível em: <https://youtu.be/4KbEgi-1tB8>. Acesso: 29/11/2024.

Canal no Youtube hospedeiro dos vídeos do projeto. Endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/@vanecavedana992>. Acesso: 29/11/2024.

Perfil da divulgação no Instagram do Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying. Endereço Eletrônico: <https://www.instagram.com/vanecavedana/profilecard/?igsh=MW83M3k4Z2ZxaHp5bQ==>. Acesso: 29/11/2024.

Perfil da divulgação no Instagram do Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying do Colégio Estadual Arnaldo Busato (https://www.instagram.com/arnaldobusato_ceab/).

Perfil no Facebook da Divulgação do Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying”. Endereço Eletrônico: <https://www.facebook.com/share/1Ea5Xm34jm/?mibextid=LQQJ4d>. Acesso: 29/11/2024.

Depoimento da Diretora do CEAB - Sandra Schiavini sobre o Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying. Disponível em: <https://youtube.com/shorts/7yp-n4bHlPo?feature=share>. Acesso: 30/11/2024.

Depoimento da pedagoga de AH/SD CEAB - Jocemara Conte sobre o Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying. Disponível em: <https://youtu.be/OH6FmVlGxaw>. Acesso: 02/12/2024.

Sessões de Cinema Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying no Colégio Estadual Arnaldo Busato – EFMNP. Exibição para Estudantes e Votação de Estudantes e Professores para Escolha do Melhor Curta-Metragem. Disponível em: <https://youtu.be/7kGEfQZF1zQ>. Acesso: 20/10/2024.

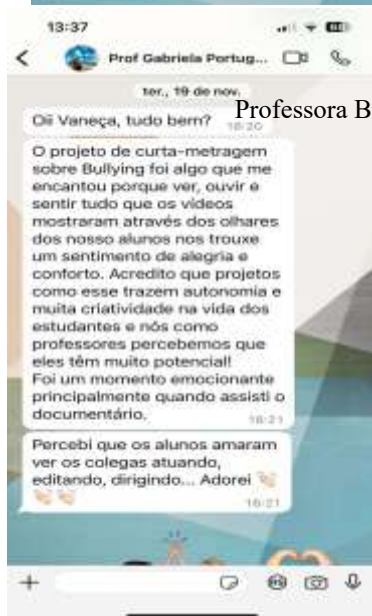
Turma Criada no Google Classroom “Cine CEAB AH/SD” – Aprendiz de Cinema para Estudo e Pesquisa Sobre Cinema e sua Relação com a Educação, Ética, Moral. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CyqXPteww5k>. Acesso em: 29/11/2024.
Apresentação do Formulário. Disponível em: <https://youtube.com/shorts/VZ1Y5jY5k0U?feature=share>. Acesso: 10/12/2024.

APÊNDICE I

Título do Projeto ou tema/Objeto de Estudo	Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying - Festival Estudantil de Curtas-Metragens Desenvolver o Protagonismo Estudantil no Combate ao Bullying/Ciberbullying por meio da produção de Curtas- Metragens.
Nome do(a) Pesquisador(a)	Vaneça Vedana
Instituição ou contexto da pesquisa	Colégio Estadual Arnaldo Busato – Ensino Fundamental, Médio, Normal, Profissional - Coronel vinda, Paraná.
Sujeitos participantes	Estudantes (mentores) com indicativo para altas habilidades/superdotação, área linguística, matriculados na SRM AH/SD e estudantes (mentorandos) do oitavo ano, turma “A”, ambos matriculados no CEAB; Professores dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte como colaboradores.
Período de Implementação da pesquisa	09/10/2024 a 06/12/2024.

APÊNDICE II

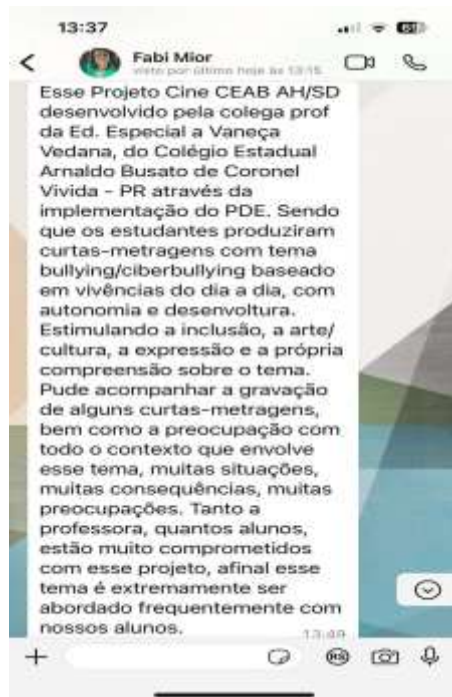
Print dos Depoimentos de Estudante, Professores referente ao Projeto Cine CEAB AH/SD Bullying/Ciberbullying enviados pelo Whatsapp.



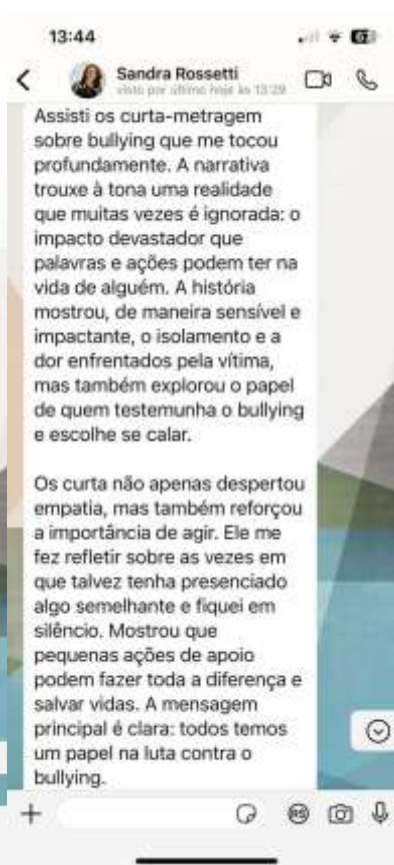
Professora Bruna

Estudante Isabele

Professora Gabriela



Professora Fabiane



Professora Sandra

Professora Sandra

